# Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 10 DE MARÇO DE 1973 — N.º 180035 — ANO 52.º — PREÇO 1$50


BOM TEMPO

## ONTEM E HOJE EM LISBOA

# TRÊS BOMBAS EXPLODIRAM EM INSTALAÇÕES MILITARES

**Os estragos no Quartel-Mestre General**

**A Direcção-Geral de Segurança não revelou ainda a quem atribui a autoria das três grandes explosões que, ontem ao fim da tarde e hoje de madrugada, destruiram parcialmente três importantes departamentos militares de Lisboa. Por outro lado, não foi comunicado à Imprensa o teor das «suspeitas» que um informador oficial da D. G. S. declarou terem já sido formuladas por aqueles serviços. A mesma fonte revelou não terem sido feitas detenções relacionadas com os rebentamentos, os quais se verificaram, sucessivamente, no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, à Avenida de Berna, às 17 e 30 de ontem; no Quartel-Mestre-General, às 18 e 30, e nos Serviços Macanográficos do Exército, à Graça, às 3 e 50 da madrugada de hoje.**

Esta última deflagração foi a mais potente e destruidora das três: rebentando no rés-do-chão (repartições em que ninguém trabalha de noite), o engenho causou apenas um ferido ligeiro que recebeu tratamento e recolheu a casa o vigilante civil Luís Marques Lopes, de 26 anos.

Não se conhece ainda a identidade dos dois mortos confirmados, vítimas das duas primeiras explosões. Os corpos, desmembrados, permanecem no Necrotério.

Terá sido apenas de nove o número de feridos nas três explosões. Alguns deles recolheram a casa depois de tratados a ferimentos ligeiros. Continuam internados no Hospital Militar Principal, o sargento-ajudante Joaquim Loureiro, o 1.º cabo José Daniel de Sousa e os soldados-escriturários Artur Borges Marques e José Augusto Maia (todos do D. R. M. n.º 1). Os serviços competentes não confirmaram a hospitalização de quaisquer outras vítimas.

O Governo Militar de Lisboa desmentiu formalmente a notícia, que chegou a ser divulgada, de que outra explosão tivesse ocorrido no Quartel de Lanceiros 2, na Ajuda. Às autoridades militares e de segurança foram comunicados outros falsos alarmes, segundo os quais se teriam registado atentados bombistas em diversos pontos da cidade, e mesmo de Coimbra e Porto, onde começaram a correr insistentes boatos, mal se receberam as primeiras notícias sobre os acontecimentos da capital. Afirmava-se, designadamente, que haviam rebentado bombas no Museu e no Ministério da Marinha.

Não há indicação de que nos locais atingidos ou em quaisquer outros tenham aparecido panfletos relacionados com as explosões. Desmente-se também que as autoridades tenham detectado antes da explosão, e desarmado quaisquer outras bombas.

Nos edifícios atingidos, prosseguiu durante a noite e a manhã a remoção dos escombros. Prevê-se que o Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, que sofreu grandes danos no telhado e nos vidros do seu edifício, fronteiro ao do Quartel-Mestre General, suspenda durante a tarde a sua actividade, para as necessárias reparações. De manhã, «as aulas decorreram normalmente», tanto quanto o permitiu o afluxo de familiares de alunas, que pretendiam inteirar-se das condições de segurança em que se encontra o edifício.

. Nas instalações destruídas do Quartel-Mestre-General, um bombeiro procura indícios de mais vítimas entre escombros de tecto e paredes, estantes caídas e toneladas de documentos.

. As conversações entre os índios Stoux, que ocuparam a pequena localidade de Wounded Knee há 12 dias, e os negocidores governamentais americanos atingiram ontem à noite uma situação de impasse, segundo revelou um informador dos peles-vermelhas. Na telefoto, um dos dirigentes dos índios toca um tambor anunciando o momento de mudança de guarda aos homens que vigiam os acessos à localidade. Entretanto, diminuiram os receios de que venha a derramar-se sangue. (UPI/Telimprensa/DL).

## A ESPANHA ENTRE OS "NOVOS AMIGOS DA CHINA"

A Espanha passa a contar-se entre os «novos amigos» da China Popular, desde que foi anunciado ontem que os dois países tinham estabelecido relações diplomáticas. Aquando da visita do primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, a Pequim, os meios dirigentes chineses haviam dito oficialmente que o estabelecimento de relações com outros países não obedecia a critérios de «exclusividade» (a demonstrá-lo está o reconhecimento do regime dos coronéis gregos por parte de Pequim) e que a Espanha seria recebida com alegria entre os «novos amigos» da China. As negociações que levaram ao estabelecimento de relações entre Madrid e Pequim foram conduzidas através do consulado espanhol em Hong-Kong e finalizadas, a coberto de grande segredo, em Paris. A China é, assim, o terceiro país socialista com o qual o Governo espanhol tem relações diplomáticas. As relações com Cuba nunca foram cortadas e, em Janeiro, foi anunciado o acordo decidindo a troca de embaixadores com a Alemanha do Leste. (FP, UPI/ANI e DL).

## Apelo controverso de Pompidou

. Provocou larga controvérsia em França o anúncio de que o presidente Georges Pompidou faria hoje às 13 horas um último apelo ao eleitorado, no sentido de manter no poder a actual maioria. Esse apelo verificou-se 12 horas depois da campanha eleitoral ter acabado. Entretanto, na sua última intervenção na campanha, Messmer prometeu a liberalização do Governo depois das eleições. (R. F.P. e D.L.).

## LEIA AMANHÃ


● «Pronto a vestir, a emancipação da mulher e as máquinas de costura», reportagem.
● «A ciência e o homem», pelo dr. António M. Baptista.
● «Eleições Francesas: Programas Económicos dos Partidos e a posição dos extremistas de direita e de esquerda.
● «Carta do Brasil», por Chianca de Garcia.
● Cinema, Teatro, Discos, Desportos.
● A edição dominical do «Diário de Lisboa» impõe-se cada vez mais como a leitura preferida para o fim-de-semana.


**Hoje 40 páginas incluindo "A Mosca"**


Designed in cooperation with imagingetc.com
Linear Gray Scale
Munsell COLOR

## DL/NACIONAL

# Inaugurado o salão Nauticampo

O Chefe do Estado inaugurou ontem à tarde, na Feira Internacional de Lisboa o 7.º Salão Nauticampo, promovido pela Associação Industrial de Lisboa. Também estiveram presentes os ministros das Finanças e Economia e da Marinha; secretários de Estado da Informação e Turismo, do Fomento Ultramarino e da Agricultura.


# COLISEU DOS RECREIOS

(Empresa Ricardo Covões, Herd.)
Grupo C — 14 anos

O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

apresenta, em récita popular, na **4.ª-feira, 14 de Março de 1973, pelas 21,15 horas**

a ópera

## «CARMEN»

Em 21 de Março **«Tosca»**, em 3 de Abril **«O Trovador»** e em 2 de Maio **«Parsifal»**

## AVISO

**Na 4.ª-feira, 11 de Abril, pelas 21,30 h.**

## CONCERTO

Grupo B — 10 anos

com:

**Boris Christoff**
**Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Maestro-director, Silva Pereira**

**BILHETES À VENDA À PARTIR DA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA, 12 DE MARÇO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

## TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1973
AMANHÃ — DIA 11 — RÉCITA DA TARDE
ÀS 16,30 HORAS — (Grupo C — 14 anos)
da ópera
**CARMEN**
de BIZET
com: **Viorica Cortez, Franco Corelli, Sesto Bruscantini e Zuleika Saque** nos principais papeis
Maestro Director: **Oliviero Fabritiis** — Regista: **Dario Dalla Corte**

QUARTA-FEIRA — DIA 14 — às 21,15 — Récita Popular da mesma ópera no COLISEU



## • JOVENS PARA O TEATRO •

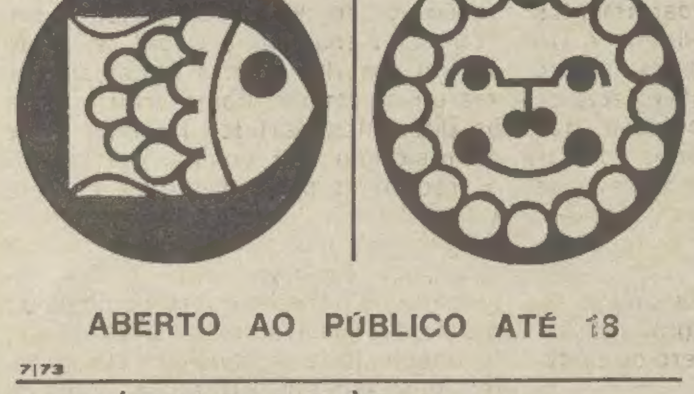
**OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL:**

Jovens de ambos os sexos, para o próximo grande espectáculo do TEATRO MONUMENTAL, «ABELARDO e HELOÍSA», **precisam-se.**

Comparecer diáriamente, das 18 às 20 h. na Av. Praia da Vitória, n.º 71-E.



# 9/18 DE MARÇO
# Nauticampo 7



ABERTO AO PÚBLICO ATÉ 18

7/73

**DIAS ÚTEIS DAS 16 ÀS 23 H.**
**SÁBADOS E DOMINGOS DAS 15 ÀS 23 H.**

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA


## Aproveitamento hidroeléctrico do Rio Cavado

Foi outorgada, por decreto, à Companhia Fabril do Cávado, S. A. R. L., a concessão do aproveitamento hidroeléctrico da energia das águas do rio Cávado, na central de Ruães, no troço limitado, a montante, pela secção do rio situada 700 m a jusante da ponte do Bico, na estrada nacional n.º 201, e, a jusante, pela secção de jusante do canal de fuga do aproveitamento hidroeléctrico da Companhia Fabril do Cávado, na freguesia de Mire de Tibães, concelho de Braga, e nas freguesias de Cabanelas e Prado, concelho de Vila Verde, ambas do distrito de Braga, em conformidade com as condições do caderno de encargos, que fica fazendo parte integrante do referido decreto.

A concessão é declarada de utilidade pública.

## Avenida "Os Lusíadas" no Brasil

Até ao fim do corrente mês, vai ser inaugurada na cidade de Salvador, Baía (Brasil), a Avenida «Os Lusídas», que terá 300 metros de extensão e ligará a Avenida Garibaldi à Vasco da Gama, passando sob o viaduto da Independência.

Para a conclusão daquela artéria, que será de grande importância na ligação do centro da cidade e da cidade baixa com a orla marítima, até ao aeroporto, estão a ser construídas três pontes sobre o rio Lucaia.

## Associação Industrial

Em representação da Associação Industrial Portuguesa, deslocaram-se a Paris os drs. Alfredo de Sousa e Virgílio Rapaz, que ali participaram numa reunião do grupo de trabalho de peritos fiscais do B.I.A.C. («Business and Industry Advisory Comittee», do O.E.C.D.), durante a qual foram tratados problemas de impostos sobre sociedades.

## Protecção aos turistas

Efectuou-se em Faro, uma reunião entre o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e os comandantes de todas as corporações de bombeiros da província.

Foram discutidos vários problemas ligados com a protecção dos turistas e socorros a prestar-lhes em caso de graves acidentes. Os dirigentes das corporações de bombeiros lembraram a conveniência de um apetrechamento adequado, de modo a possibilitar uma rápida actuação em caso de acidente.

## Completou cinco anos o jornal "Publituris"

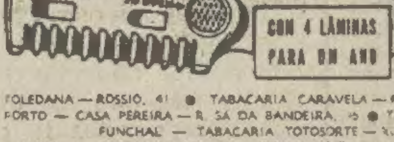
Com a presença de centena e meia de convidados, entre os quais o secretário de Estado da Informação e Turismo, realizou-se num restaurante da capital o «cocktail» comemorativo do 5.º aniversário do jornal «Publituris», de que é director o nosso camarada de Imprensa Nuno Rocha.

O encontro serviu de pretexto para recordar meia década de actividade do «jornal da indústria e do turismo», assinalados por uma informação «independente e exacta», como salientou o seu director, e o desejo de prosseguir na mesma linha de rumo. Ao mesmo tempo, com a entrega dos prémios aos «melhores do ano» e a vinda a Portugal de vários jornalistas estrangeiros, assistiu-se a um coroar de iniciativas a que aquele jornal se vem lançando desde que principiou a sua actividade.

Os prémios contemplaram os melhores do hotel, companhias de aviação, agência de viagens, empresa de rent-a-car, guia intérprete e empresa turística e foram atribuídos por votação entre os próprios representantes dos vários sectores da indústria.

Ao mesmo tempo que se comemorava o 5.º aniversário de «Publituris», era inaugurado o Festival Internacional do Filme Turístico, uma iniciativa daquele jornal hue já vai no quarto ano de realização.


se é capaz de se barbear com gilete tambem sabe aparar o seu cabelo com a **isitrime**




UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

TOLEDANA — ROSSIO, 41 ● TABACARIA CARAVELA — ROSSIO, 15 ● PORFIRIOS CONTRASTE
PORTO — CASA PEREIRA — R. SÁ DA BANDEIRA, 15 ● TAB. AFRICANA — R. STº ANTÓNIO, 256
FUNCHAL — TABACARIA TOTOSORTE — RUA CAMARA PESTANA 5
OU PEÇA À COBRANÇA POR UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO 5102 — LISBOA - 5

é nova•é prática•é económica•é jovem

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO



Vem aí o

## FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCUTEIROS

De 11 a 18, a Fraternal dos Antigos Escuteiros comemora o seu 23.º aniversário, constando do programa, nomeadamente: no dia 14, às 21 e 30, inauguração de uma exposição filatélica e uma palestra sobre filatelia, seguida de um leilão de selos; no dia 16, às 21 e 30, palestra sobre um tema de Direito, pelo dr. Eugénio Ramos; dia 18, às 10 e 30, encontro no parque de escutismo da A. E. P. da Costa da Caparica, onde às 13 horas haverá um almoço escutista, com o qual terminam as comemorações.



## DL/OPINIÃO

# NOTAS À MARGEM

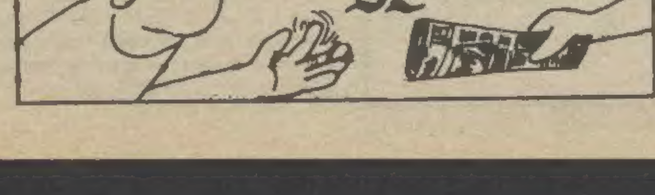
Para as multidões que os percorrem nas suas migrações diárias, os corredores das estações do metropolitano são apenas locais de passagem. Mas são também o palco onde se desenrolam o drama e a comédia, correntes no quotidiano da cidade. Longe da luz do Sol, o amor sente-se protegido e a tragédia parece encontrar um certo refúgio.

Integrados na corrente, seguíamos em direcção à saída da estação de Cadet, acabado um dia que fôra de trabalho, mas também vivido para ver, para sentir o clima especial da grande urbe parisiense. Foi então que notámos, num recanto, alguns polícias que rodeavam uma mulher que segurava um pequenito. De olhar aterrado, tudo nela traduzia a sensação do animal acuado, que se vê sem defesa. Nada respondia às invectivas dos zelosos defensores da ordem, que a pretendiam levar porque esmolava, porque ousava trazer a sua miséria de pobre animal perdido para junto dos outros, que se entendem como pessoas. Também não respondia porque provavelmente não compreendia o que lhe perguntavam. Era «portuguaise», como comentavam entre si os que a interrogavam. Emigrante, a procurar, lá longe de tudo o que para ela era a Vida, os meios que lhe permitissem viver. E a que a clandestinidade viera, certamente, juntar a cor carregada da desprotecção total.

Voltámos a viver estas imagens, sobre as quais já passara bastante tempo, ao acompanhar o processo de partida de um outro emigrante. Que foi procurar, lá na França-outro-mundo, condições que lhe permitissem abrir um lugar no futuro para si e duas filhas que tinha. Este ia autorizado e credenciado devidamente, com trabalho e alojamento assegurado. Passe toda esta «segurança» e para além de cá deixar os que considerava como seus, ele viveu por completo o drama do desenraizamento e da imersão que se seguia, num mundo que era outro.

A todo o indivíduo deve ser reconhecido o direito de lutar pela melhoria da sua condição social e material e pela das pessoas que estão a seu cargo. Qualquer política sã de emigração deve girar em torno do eixo fundamental que é a ampla liberdade de saída. Complementada por acção assistencial, que não deve exprimir um desejo de intensificar a emigração, mas antes deverá funcionar como meio de promoção social, no sentido mais amplo em que pode entender-se a expressão. Bem como por forma a desenvolver no emigrante o estado de espírito que deve caracterizar o cidadão consciente, apto a participar no esforço colectivo do progresso. Como emigrar não é uma aventura, o que emigra deve ir capacitado profissionalmente e com consciência das suas responsabilidades, porque vai encontrar Estados que têm bem definido o que lhes convém. Este é domínio que o serviço assistencial deverá contemplar e onde se revelam necessários (e suponho que ainda não existem) cursos que preparem o pretendente a emigrante para aquilo que vai encontrar. E que o mentalizem para não quebrar todos os vínculos que o ligam ao país de origem, que só assim poderá a emigração constituir uma fonte de ligações entre os povos. Em que medida estes vínculos vão reflectir-se na estrutura familiar, dado que, forçosamente, serão muito atenuados para os filhos dos emigrantes, criados em país estrangeiro, supomos que é campo onde muito é ainda desconhecido. E preocupante. Como fonte de certa preocupação é a forma como se processa a reintegração do emigrante quando retorna ao país natal, para mais quando o fenómeno emigração adquire a amplitude que se verifica entre nós.

Apenas «notas à margem», tópicos para uma reflexão que a realidade motiva. E de que alguns se ocupam, certamente com a atenção merecida.




## Partido de mulheres

Um partido político para as mulheres — provavelmente o único que existe em todo o mundo — foi agora formado na Bélgica. O seu anunciado objectivo é levar maior número de mulheres ao Parlamento e, com um pouco de sorte, conseguir participação num governo de coligação. Tudo isto com um alvo a atingir: a modificação das leis belgas, particularmente ultrapassadas, sobre os direitos das mulheres.

«Por que não havemos de tentar?» — diz-nos Adele Hauwel, uma das fundadoras do Parti Feministe Unifié (Partido Feminista Unificado).

«Não é que estejamos convencidas de que seja esta a única maneira de melhorar a situação da mulher belga. Mas é um caminho novo, que ainda não foi experimentado».

A ideia foi lançada em Setembro do ano passado por Adele Hauwel — já de meia idade e com uma longa carreira de trabalho nas organizações feministas — e por três das suas amigas e colaboradoras: Nina Ariel, Claire Bihin-Jourdain e Renée Waty-Fosseprez.

Desde então, as organizadoras do novo Partido têm consagrado todas as suas energias a construir a força, a aumentar as suas fileiras, a prepararem-se para as próximas eleições parlamentares, que podem vir a ser decididas de um momento para o outro durante os próximos três anos.

Claire Bihin-Jourdain diz-nos que o Partido conta desde já com «muitas centenas de filiadas e que o seu número cresce — principalmente em Bruxelas — com novas filiações praticamente todos os dias».

Mesmo que o eleitorado fosse convocado imediatamente, o PFU poderia já apresentar candidatas na maior parte dos círculos eleitorais de Bruxelas. E se as eleições demorarem uns dois anos, o novo Partido já conta estar apto a apresentar candidatas na maior parte dos círculos de todo o país.

Adele Hauwel acrescenta que o Partido belga é absolutamente original. Só pode comparar-se-lhe o que existe na Holanda, «e que é apenas um grupo destinado a exercer pressão: não é um verdadeiro Partido, visto que não apresentou candidatas às eleições de Novembro passado». E acrescenta:

«Decidi dar a minha contribuição ao PFU porque as mulheres, na Bélgica, vivem como se constituissem uma minoria, apesar de haver muito mais mulheres do que homens no país. Para se conseguirem alterações nas leis vigentes é preciso fazer parte do governo. De outro modo, tudo o que se consegue é exercer uma certa influência junto daqueles que, na realidade, detêm o poder».

Em seguida, traçou os pontos essenciais do programa feminista: Direitos iguais (aos dos homens), oportunidades iguais, pagamento igual, interrupção legal da gravidez e difusão de informações sobre planeamento familiar. Os dois últimos pontos do programa feminista parecem de muito difícil aceitação num país católico — salienta-se nos círculos políticos. Apesar do exemplo italiano, as feministas belgas vão ter muito que lutar para conseguirem a aprovação desses dois pontos — mesmo com grandes restrições.

Há, porém, outros pontos no seu programa, em que as mulheres, reunidas em Partido Político muito embora, terão dificuldades em impor os seus pontos de vista. E aquilo que denominam por «cancelamento das leis de discriminação contra a mulher».

## EMILIA BRAVO

# GOSTA DE BRAHMS?

Para quê gastar dinheiro com desenhadores especializados se Haydn, Chopin, Mozart, Beethoven, Bach (ele próprio ou segundo Jacques Loussier) podem substitui-los muito vantajosamente? «Gosta de Brahms?» pode haver quem pergunte esta Primavera, além balcão, à cliente indecisa. E se ela é discreta, não quererá decerto vestir aquele estampado psicadélico que Schumann, sem o saber, compôs, irá antes para o lindo tecido com motivos geométricos, que é, explica o empregado que até sabe uns rudimentos de música, do Bach antigo ou do moderno.

Loucura? Nada disso, técnica. Uma técnica recentíssima chamada cimática e que trata do estudo fotográfico dos efeitos que as vibrações sonoras provocam em determinados sólidos ou líquidos. As substâncias preferidas pelo doutor Hans Jenny, o médico suiço que inventou a referida cimática, são a limalha de ferro, o pólen, a areia, a glicerina. Os vários tipos de música reagem de modo diferente em cada uma dessas substâncias, mas os resultados são sempre, ao que parece, belíssimos. Uma importante organização alemã já se lançou com entusiasmo neste negócio em que os músicos, mesmo os que ainda estão vivos, não terão decerto, pensamos, direitos de autor. De momento, pelo menos. Até que surja outra importante organização especializada em descobrir quem foi o músico que compôs o lindíssimo vestido que vai a passar.

Gosta portanto de Brahms ou prefere os Beatles? — perguntará o empregado, além balcão, à cliente.

## ATTICUS

# O FIM DO GAULLISMO

Desde a morte do general De Gaulle, o principal problema político da França consistia em saber se o gaullismo sobreviveria ao desaparecimento do seu chefe. Ou seja, se a V República, alicerçada sobre a nova Constituição inspirada por De Gaulle e plebiscitada pelo povo francês, teria a possibilidade de se manter.

O traço essencial da nova Constituição foi a eliminação do predomínio do Parlamento. O poder executivo foi concentrado nas mãos do presidente da República. A Assembleia Nacional deixou, até, de ter o direito de escolher o primeiro-ministro. A designação do chefe do Governo passou a depender do presidente da República.

No plano parlamentar, a fisionomia política da França também sofreu uma transformação radical. O partido gaullista eclipsou os antigos partidos.

### O GAULLISMO FACE AO DESCONHECIDO

As últimas eleições legislativas pareciam confirmar o optimismo dos gaullistas. As eleições deram ao seu partido uma maioria esmagadora em relação a todos os outros partidos. No entanto, a constituição do Parlamento não dava uma imagem fiel da França. Em primeiro lugar, a vitória gaullista resultou do imenso prestígio pessoal de De Gaulle. Em segundo lugar, a lei eleitoral beneficiava de forma escandalosa o partido gaullista. Esta lei favorecia os departamentos conhecidos pela sua fidelidade a De Gaulle, mas que possuíam um número de eleitores reduzido, desfavorecia os departamentos muito populosos, que passaram a ser representados no Parlamento por um pequeno número de deputados. Assim, o Partido Comunista, que representa um quarto do eleitorado francês, elegia mais de uma centena de deputados com a antiga lei eleitoral. A nova lei eleitoral reduziu a algumas dezenas o número de deputados comunistas.

Apesar de dominar a Assembleia Nacional, o partido gaullista associou-se a outros dois partidos, restos do antigo Centro. Ou seja, aos Republicanos Independentes, cujo chefe, Giscard d' Estaing, viria a receber a pasta das Finanças, o ministério mais importante, e ao Centro Progresso e Democracia Moderna. A oposição ficou condenada à impotência.

### A FORÇA DO GAULLISMO

A verdadeira força do gaullismo é o próprio presidente da República. Pompidou partilha uma parte do prestígio de De Gaulle, por ter sido seu primeiro-ministro. Este facto é de uma importância capital para a evolução da situação política em França. O predomínio político do presidente da República afirmou-se no decorrer da campanha eleitoral e será confirmado depois das eleições.

No decorrer da campanha eleitoral, tornou-se evidente que o partido gaullista estava a perder terreno. As sondagens acabaram por lhe atribuir apenas 37 por cento do eleitorado. Mais importante, porém, é o acordo unitário entre o Partido Socialista, os dissidentes do Partido Radical e o Partido Comunista. Transformou completamente o panorama político francês. As sondagens atribuiram à coligação de esquerda um mínimo de 45 por cento dos votos, a Imprensa francesa foi levada a admitir a hipótese de uma vitória da oposição.

A ameaça que pairava sobre o gaullismo foi confirmada pela intervenção na batalha eleitoral do próprio presidente da República. A oposição acusou-o de violar a Constituição. Pompidou assumiu o papel de chefe de um partido, dizia a oposição, em vez de se manter como árbitro entre os diferentes partidos políticos. Mas o presidente não hesitou em utilizar o predomínio político que lhe confere a Constituição para tentar influenciar o voto dos eleitores. Disse-lhes que deveriam escolher entre a manutenção dos poderes constitucionais do presidente da República e a eleição de uma maioria de oposição. Os eleitores entrariam em contradição consigo próprios ao darem a vitória à coligação socialista-comunista, coligação que é incompatível com a maioria que elegeu o presidente da República. E

Continua na pag. 8

# DL/NACIONAL

## PORTO

### PROBLEMAS DA MULHER

Amanhã, às 21.30, na sede do Grupo Dos Modestos haverá um colóquio subordinado ao tema «Situação e Problemas da Mulher», o qual será orientado pela advogada dra. Fernanda Gomes, pela assistente social D. Berta Monteiro e pelo dr. Santos Simões.

A importância e flagrante actualidade do tema suscitaram invulgar interesse pelo importante colóquio.

### FACULDADE DE FARMÁCIA

A dr.ª D. Elisabeth Molnar Bayer Castro foi contratada, por conveniência urgente de serviço, como monitora, além do quadro, do 1.º Grupo (Química» da Faculdade de Farmácia.

### ESTUDOS DE INVESTIMENTOS

Começa no dia 14 num hotel citadino um curso promovido pela Sociedade Portugesa de Comercialização (Marketing). subordinado ao tema: «Estudos de Projectos de Investimentos».

### ARTES PLÁSTICAS

Foi inaugurada na Galeria Abel Salazar uma exposição de trabalhos de desenho e escultura da artista Margarida Santos.

### «RESIDÊNCIA DOS VELHINHOS»

A Residência dos Velhinhos das Irmãzinhas dos Pobres, festeja no dia 18 o seu patrono: S. José.

Serão inaugurados diversos melhoramentos, com a assistência de algumas entidades.

### EXPOSIÇÃO ICONOGRAFICA

..Integrada na Secretaria de Estado da Informação e Turismo a Cinemateca Nacional vai apresentar aqui na segunda quinzena deste mês, paralelamente com «Retroespectiva Invicta Filme», uma exposição de carácter iconográfico, respeitante aquela empresa, fundada na Capital do Norte em 1917 e que esteve em actividade efectiva de 1918 a 1924.

A retrospectiva e o certame estarão patentes ao público na Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

## COIMBRA

### CORPO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

..Foram contratados como assistente, além do quadro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, o dr. João Alberto de Carvalho Correia Marques e assistente eventual, também além do quadro, da Faculdade de Farmácia, o dr. Humberto Manuel Dias Lopes.

### ORDEM DOS ENGENHEIROS

..Sob a presidência do eng. António Teles Corte Real, reuniu-se o Conselho Regional da Ordem dos Engenheiros, que se congratulou pela forma como decorreram as cerimónias da posse dos corpos gerentes e tratou de diversos assuntos.

..Foi decidido lançar, imediatamente, um inquérito que permita avaliar da conveniência e oportunidade de se desenvolverem acções com vista a uma maior participação dos engenheiros nas actividades sindicais e culturais de interesse comum.

### ACTUALIZAÇÃO DE PROFESSORES

..No Liceu de D. João III decorreu mais uma sessão de actualização para professores do ensino liceal e particular, especialmente orientada para os professores de Biologia e Geologia, como noticiámos.

..O dr. Vítor Costa, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, que desenvolveu o tema «Geologia Isotópica», guiou os professores numa visita ao Departamento de Mineralogia e Geologia daquela Faculdade.

### MAGISTRATURA

..O dr. Almeida Simões, procurador da República na Relação de Coimbra, conferiu posse do cargo de seu adjunto ao dr. Fernando Ferreira Ramos, juiz da comarca do Cartaxo; e das funções de adjunto do procurador da República no círculo judicial de Aveiro ao dr. Eduardo Júlio Vaz dos Santos.

## PROVÍNCIA

### FEIRA DE AVICULTURA

..TOMAR — Pela segunda vez e por iniciativa da Câmara Municipal local, realiza-se nesta cidade, de 5 a 13 de Maio, a Feira de Avicultura Industrial de Tomar, que este ano conta com uma larga representação estrangeira.

### HOMENAGEM A UM MÉDICO

LOURINHÃ — Por iniciativa da Câmara Municipal deste concelho, vai ser prestada homenagem, no dia 22, ao dr. José de Carvalho, que por ter atingido o limite de idade, deixa de desempenhar os cargos de médico municipal e subdelegado de Saúde, após 46 anos de actividade na Lourinhã.

Haverá uma sessão no salão nobre da Câmara Municipal, às 18 horas do referido dia, seguindo-se um jantar, para o qual as inscrições devem ser feitas no Município.

### CASAS DO POVO

BRAGANÇA — Em sessão realizada na Câmara Minicipal de Carrazeda de Ansiães e à qual presidiu o eng.º António Eduardo Araújo Faria, presidente daquele município, estando presentes várias entidades locais e distritais, foi discutida a criação da Casa do Povo daquele concelho, que englobará, além da sede, as freguesias de Lavandeira, Riba Longa, Amedo, Zedes, Pereiros, Belver, Mogo de Malta, Fonte Longa, Parambos, Selores, Seixo de Ansiães e Marzagão. No mesmo concelho funcionam há já bastante tempo, as Casas do Povo de Linhares, Castanheira do Norte, Vilarinho da Castanheira e Marzagão e Carrazeda de Ansiães, que ficarão integradas no novo organismo.

### MELHORAMENTOS

..A povoação de Sacoias, que recentemente foi dotada de uma rede de abastecimento de água potável canalizada para as habitações, de um grande lavadouro público e de vários fontanários, tem a partir de agora todas as ruas calcetadas com paralelipípedos de granito. À inauguração deste melhoramento estiveram presentes as mais destacadas individualidades do distrito, tendo no final sido servido um almoço regional oferecido pela população daquela localidade.

### REDE DE ESGOTOS

Foi integrado num estudo regional promovido pela Direcção dos Serviços de Saneamento da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, o tratamento de esgotos de Montelavar e Pero Pinheiro. Ficou assim suspenso o processo que tratava da construção de uma estação depuradora para estas localidades.

## Em 3 linhas

A Secretaria-Geral do Ministério da Justiça declara aberto o exame de aptidão para revisores oficiais de contas («Diário do Governo», 2.ª série, n.º 58).

///

O dr. José Luís Félix Ribeiro Lopes exerce as funções de inspector técnico do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral de Saúde.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de chefe de secretaria do tribunal da comarca da Golegã.

///

Podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares de conservadores dos Registos Civil e Predial de Valpaços e do Cadaval.

///

Vem na folha oficial (3.ª série, n.º 58) a relação dos sócios inscritos, em pleno gozo dos seus direitos e respectivos votos, do Grémio dos Armazenistas de Vinhos.

///

Foram concedidos às Direcções-Gerais das Construções Escolares e dos Edifícios e Monumentos Nacionais comparticipações de 1.500.000$00, em conta do orçamento do Comissariado do Desemprego.

///

Foi ampliado até 31 de Agosto o prazo fixado ao Município de Portalegre para a conclusão da obra de construção do acesso à Central Leiteira.

///

Nomeado meteorologista-inspector do Serviço Meteorológico de Angola o dr. Francisco de Lima Botelho.

///

São excluídas do regime florestal parcial a que foram oficialmente submetidas cinco parcelas de terreno baldio do perímetro florestal de Barroso, com cerca de 51,5 hectares e outra parcela do perímetro das serras do Soajo e Peneda, com a superfície de 38,1 hectares.

///

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do Hotel Vila Ramos, no Funchal, abrangendo uma piscina, respectivos balneários e um bar de apoio.

///

A Câmara Municipal do Montijo abriu concurso público para a empreitada de construção de um tanque de aprendizagem de natação.

///

No dia 16, às 16 horas, no Município de Oeiras, proceder-se-à ao concurso público para a obra de construção de três blocos (24 fogos) para os seus funcionários, no Deserto, em Porto Salvo, na base de licitação de 3.518.112$30.

///

O Governo do Equador depositou o instrumento de adesão à Convenção Relativa à Organização Hidrográfica Internacional.

///

Foi nomeado director do Aeródromo de Chaves o sr. Rui de Castro Lopo.

///

Os drs. Alvaro Ferreira de Campos, António Cerveira de Moura e Emílio Lopes de Matos são os peritos para a prática dos exames médico-forenses na comarca de Cantanhede.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de notário do 7.º Cartório Notarial de Lisboa, o dr. José de Sousa Teixeira.

///

Podem os interessados requerer a transferência para as Tesourarias da Fazenda Pública de Fafe (2.ª classe) e Carrazeda de Ansiães (3.ª).

///

O dr. Artur Manuel Reis Pereira da Luz foi nomeado inspector técnico do quadro da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros (Inspecção de Seguros).

///

O capitão António de Sousa Cardoso da Silva e o tenente Apolinário da Silva foram nomeados, respectivamente, adjunto do Comando-Geral da P.S.P. de Angola e adjunto distrital da mesma corporação em Moçambique.

///

O professor Luís Francisco Natividade Xavier foi nomeado director da Direcção do Distrito Escolar do Funchal.

AGORA EM LIVRO DE BOLSO

COLECÇÃO «MINERVA DE BOLSO» N.º 17

VIÚVAS DE VIVOS

(O drama das mulheres dos emigrantes)

ROMANCE DE JOAQUIM LAGOEIRO

EDITORIAL MINERVA — LISBOA

À venda em todas as Livrarias e Tabacarias

MONUMENTAL DO MONTIJO M/6 anos

DOMINGO, 11 DE MARÇO, ÀS 17 HORAS

MONUMENTAL FESTIVAL DE LUXO

A FAVOR DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

Eng. JOSÉ LÚPI

JOSÉ MESTRE BATISTA

FERNANDO A. SALGUEIRO — D. JOSÉ JOÃO ZOIO

PACO CAMINO

DAMAZO GONZALEZ

AMADEU DOS ANJOS

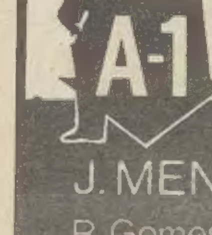
MANUEL ANTÓNIO

FORCADOS AMADORES

LISBOA — de NUNO SALVAÇÃO BARRETO

MONTIJO — de ANTÓNIO CÉCIO

8 Toiros da S. A. RIO FRIO



Os carros usados que mais se parecem com carros novos.

A-1

J. MENDES COELHO, LDA

R. Gomes Freire 7-C Lisboa

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC» — MAIORES DE 25 ANOS

CURSOS ESPECIALMENTE ORGANIZADOS PARA O EFEITO

PREPARAÇÃO INTENSIVA

EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 864100

Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 82 02 21/83 46 58

Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS



# TV

# DL/ESPECTÁCULOS

## GASES TÓXICOS E ARTE ANTITÓXICA

Afinal o «Romeu e Julieta» não virá na próxima quinta-feira, como se anunciara. Veio ontem. Mais tarde do que se pensara e mais cedo do que estava previsto. Veio depois de uma porção de esclarecimentos que nada esclareciam, até se chegar ao esclarecimento que tudo esclareceu. O qual foi ontem mesmo, antes de principiar o bailado. Assim:

Num complexo industrial (o da *General Electric*) existente perto dos estúdios desenvolveram-se emanações de gases tóxicos. O facto provocou interrupção no *Telejornal* e também a alteração da restante programação, pois os funcionários do sector do video tape foram atingidos pelas emanações e tiveram de abandonar os locais de trabalho.

Agora, porém, tudo regressou à normalidade. Não há gases, não há emanações, não há desastres pessoais a lamentar. O «Romeu e Julieta» de Béjart aí está.

Aí está, na sua estranha beleza. Aí está a história velha, talvez mais jovem do que nunca. Mais humanizada. Aí temos, mais lado a lado do que nunca, a doçura e a violência, a flor do amor invencível, apesar de vencida.

Pois Béjart aí esteve — e sem nenhuma apresentação que o seu trabalho de coreógrafo exigia. É evidente que as explicações explicam pouco quando se confinam à mania explicadora — devoradora. No entanto, não basta dizer que a coreografia deste «Romeu e Julieta» foge aos moldes tradicionais: importava dizer porquê, importava conversar com os telespectadores, dar-lhes essa noção de «clássico» e de «moderno» — «para se ver como a coreografia de Béjart para este «Romeu e Julieta» é importante como ponte de passagem de um para outro.

Isto significa que em «Romeu e Julieta» permanece muito da estrutura do bailado clássico, embora nela se insinue uma dicção, um fraseado que parece estranho ao movimento e é, verdadeiramente, a sua máxima expressão. Por um lado, a transcrição balletica da música chega a ser quase literal; por outro lado, como no *pas-de-deux* do primeiro encontro e no final, a inspiração rebenta com os coletes de força habituais, os corpos irrompem em labareda, em árvore, em lava, quebrada que foi a rigidez dos movimentos e dos tabus.

Que poderemos dizer mais da extraordinária noite de bailado que foi a de ontem? Poderíamos, certamente, dizer muitas mais coisas, coisas em íntima relaça o com os gases e com as emoções. Gostaríamos de dizer, por exemplo, que uma obra de arte ou se aceita na sua plenitude, ou não se aceita. Ela é um todo orgânico, é um ser vivo onde todos os elementos são vitais não podendo, portanto, privar-se de nenhum. Da *Gioconda* não podemos ficar apenas com o sorriso e dispensar tudo o resto. Como dos *Lusíadas* não podemos retirar o *Adamastor* ou a *Ilha dos Amores*. Se uma obra de arte representa a visão de uma realidade, evidentemente que é essa visão que temos de aceitar (ou não aceitar) completa.

A proposta de Maurice Béjart, com este «Romeu e Julieta», referia-se à urgente necessidade de defender o amor de todas as ameaças.

Ora, tal como o amor, as obras de arte só podem viver-se em plenitude.

A propósito da emissão de ontem, ainda: «Romeu e Julieta» esteve incluída numa rubrica que dá pelo nome de «Noite de Bailado». Parece daqui depreender-se que existe, com carácter de estabilidade, uma rubrica assim. Pelo menos é o que pensará o telespectador mais desprevenido, pois relacionará com «Noite de Teatro», «Noite de Cinema» e outras noites.

Na realidade, porém, tal rubrica não existe. Será que vai existir a partir de agora? Assim seja.

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

## SEMINÁRIO RESIDENCIAL DO INII

François Dalle, um dos maiores empresários franceses da actualidade, presidente director-geral do Oreal, proferiu ontem a conferência de encerramento do seminário sobre «Estratégia e estrutura das organizações» (Senior Executive Programm), que a Divisão de Formação do INII promoveu num hotel do Estoril para empresários e dirigentes nacionais.

Ao focar as responsabilidades do empresário no mundo de amanhã, François Dalle, salientou que «para além do irreversível crescimento da eficácia económica, o empresário deve preparar-se para se defrontar com problemas de eficácia social muito mais complexos!

## O PAPA CAMPONÊS

Quem não se recorda, com saudade, do seu sorriso bondoso? João XXIII foi não só o grande renovador da Igreja Católica, como também um dos maiores apóstolos da Paz e Fraternidade mundiais. A sua simplicidade, o seu espírito perspicaz e inteligência o calor da sua presença conquistaram toda a Humanidade. Na sua nova biografia intitulada «O Bom Papa João» Lawrence Elliott traça uma imagem bem viva de João XXIII. Leia a condensação deste livro no número de Março de Seleções do Reader' Digest. Adquira hoje mesmo o seu exemplar.

OPORTUNIDADE ESTUPENDA

VIAGENS EM CONDIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS a

LONDRES

3 dias desde 2.440$00

4 " " 2.665$00

6 " " 2.990$00

Partidas 9, 15 e 19 de Abril

AMESTERDÃO e os campos de tulipas

3 dias desde 2.380$00

Partida em 1/4/73

INCLUINDO: Passagem aérea de ida e volta em avião a jacto - Transferes à chegada e partida em autocarro, com guia falando português - Alojamento em bons hoteis, classe turística, na base de quarto e pequeno almoço - Meio dia de visita à cidade em autocarro e com guias portugueses - Taxas de aeroportos.

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO NA

NORTUR/PM-TURISMO

LISBOA - Rua Barata Salgueiro, 8 (Esquina da Rua Rodrigues Sampaio)

Telefs. 58722-58785-58791-58874-58875

restaurante

Varanda do Chanceler

A ABRIR BREVEMENTE

TOTALMENTE REMODELADO

Largo do Chanceler, 7/A — ALFAMA

LISBOA

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

31.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com JOSÉ VIANA no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

2.ª e 4.ª feira: 21.45 h.

3.ª feira: Descanso da C.ª

5.ª, 6.ª e Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.

Domingo: 16 e 21.45 h.

HOJE

2 Sessões: às 20.45 e às 23 h.

Telefone do teatro: 55 51 33

Uma fabulosa revista de bons (e maus) costumes no Teatro MONUMENTAL uma produção de VASCO MORGADO

com CAMILO de OLIVEIRA em MULHERES É COMIGO!

com AIDA BAPTISTA

UM ÊXITO

LINDA SILVA CRISTINA CASSOLA VITÓRIA MARIA

THE RED ROSE BALLET

DOMINGO «matinée» às 16 horas

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

11.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIROS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco

IRENE ISIDRO

Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de Maria Helena Matos

2.ª, 3.ª e 5.ª feira: 21.45 h.

4.ª feira: Descanso da C.ª

6.ª, Sáb. e Domingo: 2 sessões, 20.45 e 23 h.

DOMINGO: «matinée» às 16 h.

...AS MIL E UMA NOITES... do som/ /festival

ONKYO ONKYO ONKYO

MODELO X — 1

REPRESENTANTES: A. C. LIMA & GODINHO, LDA.

Praça de Alvalade, 10-D · Telef. 718131 (4 linhas) Lisboa 5

Filial · Rua da Alegria, 139 · Telef. 32352 · Porto

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

THE KOREAN KITTENS

AS FAMOSAS COREANAS QUE CONQUISTARAM AS AMÉRICAS

THE THURANOS ORIGINAIS EQUILIBRISTAS

LIDIA RIBEIRO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

JIRINA'S COMBO

ORPHEU'S QUARTET

FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

DL/NACIONAL

# AS EXPLOSÕES EM LISBOA

Cerca das 17 e 30 registou-se numa secção do Ministério do Exército situado no n.º 26 da Av. de Berna onde estão instalados os Serviços Provincial e de Informação, Repartição de Mobilizados e a Direcção de Serviços de Transportes, a primeira das três explosões na cidade de Lisboa, em instalações militares.

Nesta secção, mais conhecida por ser a Secção de Recrutamento, explodiu uma bomba nos mictórios situados no rés-do-chão, que causou um morto confirmado. Entretanto, há quatro feridos segundo informação oficial. O bombeiro António Lopes Teixeira encontrou restos de corpos em número elevado que se encontravam nas proximidades do local da explosão, tendo ficado completamente destruído todo o piso.

Exterior do Quartel-Mestre General

Da lista que foi distribuida dos feridos contavam os seguintes nomes: alferes Joaquim Mendeiros; Joaquim Leal Loureiro, sargento-ajudante; José Daniel F. de Sousa, 1.º cabo; e Artur José Borges Marques e José Augusto M. Maia ambos soldados escriturários. Quanto ao número de mortos não chegou à Imprensa qualquer confirmação de que se elevasse apenas a uma vítima.

Compareceram imediatamente no local diversas corporações de bombeiros que se limitaram a transportar os feridos e a recolher os restos mortais do morto confirmado (cuja identidade se desconhece) e alguns pedaços de lona da cobertura das viaturas estacionadas nas traseiras do edifício, que dá para o quartel de Tréns-Auto. O facto de não se ter seguido incêndio à explosão confirma a opinião de que se trataria de uma bomba de plástico.

Diversas entidades oficiais compareceram no local. Entre elas contam-se o secretário do Ministro do Exército, o governador militar de Lisboa, o governador civil, o presidente da Câmara.

A explosão foi muito violenta já que uma grade de ferro com as dimensões de quatro por treze metros foi projectada a cerca de 50 metros de distância. Quanto à forma como terá sido colocada a bomba no local, aventavam-se, no momento, as mais diversas hipóteses, parecendo mais verosímil a que afirmava ter sido o morto o próprio portador do engenho e que procuraria, na altura da detonação, fugir pelos telhados. Quanto a esse indivíduo parece não subsistirem dúvidas de que se tratava de um civil (ou que pelo menos trajaria como tal), já que as roupas recuperadas assim o indicavam.

### SEGUNDA EXPLOSÃO

Entretanto, perto das 18 e 30, na Rua Rodrigo da Fonseca, 180, outra explosão destruiu quase completamente a fachada de um prédio em que estão instalados diversos serviços do Quartel-Mestre General, nomeadamente os de Recenseamento, Inspecção de Instrução, Estudos Técnicos, Conselho Administrativo, Chefia do Serviço de Orçamento e Administração, Direcção dos Serviços de Transportes e de Material.

A violentíssima explosão provocou danos em dezenas de automóveis que se encontravam estacionados na placa fronteira ao Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho e destruiu completamente todos os vidros deste edifício e de todo o bloco par do prédio em que ocorreu.

Três feridos em estado de gravidade (uma senhora de cerca de 35 anos, um homem de perto de 40 e outro com cerca de 50) foram conduzidos ao hospital: a primeira numa furgoneta particular que passava no local e o segundo numa ambulância dos Sapadores Bombeiros que, entretanto, tinha acorrido ao ponto do sinistro.

Ficaram reduzidos a uma montanha de escombros os interiores dos andares inferiores do prédio. O sr. Manuel Santos Pinto, morador ali perto, afirmou-nos que um minuto antes tinha visto, junto à janela do rés-do-chão destruida pela explosão, militares em conversa amena.

— **A explosão deu-se num andar desabitado, porquanto os Serviços de Transportes, aí localizados, tinham sido agora transferidos para a Avenida de Berna** — informou-nos um oficial que, juntamente com outros colegas, ali compareceu por ter escutado a explosão no anexo ao Hospital Militar sito na Rua Artilharia Um.

Quando se retiravam os feridos, foi encontrado o corpo de um indivíduo morto; tratava-se, ao que se presume, de um operário que se encarregava da execução de trabalhos naquele edifício.

E a seguinte a identidade dos feridos: cap. Francisco de Sousa, de 57 anos, residente na Avenida Rainha Dona Leonor, 23, cave direita, em Lisboa, que se encontrava no rés-do-chão do prédio da Rua Rodrigo da Fonseca, sentado à sua secretária; Carlos Henrique Amaral Silva, de 24 anos, estudante, morador na Avenida Miraflores, 97, em Algés, que fora ao departamento militar visitar um cunhado e ficou bastante ferido no pescoço e no rosto; as duas dactilógrafas da Segunda Secção, as sr.as Maria Ernestina Simões e Teresa, que sofreram extensos ferimentos no rosto, no couro cabeludo e nos membros superiores.

Caso curioso: no «hall» do edifício, encontrava-se o contínuo António Rosa que, embora nitidamente abatido pela explosão, escapou ileso e recebeu de lágrimas nos olhos o abraço de sua mulher que correra de casa ao saber do sinistro.

Toda a fachada do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho apresenta estragos provocados pela explosão, especialmente a quase totalidade dos vidros partidos. As alunas, que logo acorreram às janelas na forçada interrupção das aulas, foram mais tarde evacuadas pela porta lateral do edifício, na Rua Sampaio Pina.

Entre outras individualidades, compareceram no local o secretário de Estado do Exército, quartel-mestre general, governador militar de Lisboa, governador civil e presidente da Câmara Municipal, além de elementos da P.S.P., P.J. e D.G.S.

### COMUNICADO OFICIAL

Pouco tempo depois, e através da Secretaria de Estado da Informação, era tornado público o seguinte comunicado do Gabinete do Ministro do Exército:

«**Nos edifícios onde se encontram instalados em Lisboa os serviços do Quartel-Mestre General do Exército, na Rua Rodrigo da Fonseca e o Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, na Avenida de Berna, explodiram ao fim da tarde, com pequeno intervalo, duas bombas que provocaram dois mortos não identificados e sete feridos, além de estragos materiais.**

**Não foi afectada a numerosa documentação registada nos dois estabelecimentos militares.**

**Os nomes dos dois mortos e dos feridos serão dados a conhecer logo que seja feita a sua identificação.**»

### TERCEIRA EXPLOSÃO

A explosão nos Serviços Mecanográficos do Exército, no Largo da Graça, ocorreu às 3 e 50 da madrugada, altura em que no edifício se encontrava apenas o respectivo vigilante,

Continua na pag. 8

A violência da explosão está bem patente nesta foto tirada de dentro do efifício da Rua Rodrigo da Fonseca minutos depois da deflagração

## "Nao me calei enquanto nao deram comigo"

### - Disse-nos o guarda da noite dos Serviços Mecanográficos

— **Sentia-me preso, não me podia mexer com o «rebolo» que tinha em cima do estômago. E não me calei enquanto não deram comigo e me tiraram...** — Manhã cedo, já na sua casa, o guarda da noite Luís Marques Lopes conta-nos o que se passou após a explosão verificada na Repartição de Vencimentos do Exército, anexa aos Serviços Mecanográficos. Ainda sob os efeitos do choque emocional e com um extenso ferimento na cabeça, além de um leve arranhão numa das pernas, a única vítima da explosão nas instalações do Largo da Graça explica-nos o ocorrido:

— **Quando aquilo sucedeu estava estendido na cama da central telefónica. Já tinha falado com pessoas da minha família e não estava a fazer nada de especial, apenas a descansar. Depois senti o clarão e um bocado do tecto a cair em cima de mim. Já não me pude mexer mais, via água e o clarão de coisas a arder. Até que mais tarde vieram dois bombeiros tirar-me, levando-me depois ao hospital.**

— Estava mais alguém consigo?

— **Não, o turno da noite tinha saído à meia-noite e trinta, embora por vezes fiquem até mais tarde ou mesmo durante toda a noite quando há mais serviço. Nunca pensei que aquilo fosse suceder ali, embora soubesse já das outras explosões havidas antes noutros sítios. Tínhamos sido até prevenidos para ter muita cautela com a vigilância, fechar bem todas as portas e tudo isso. Tenho estado para aqui a pensar e ainda não sei bem onde é que a bomba podia estar nem como é que a lá puseram...**

O guarda Luís Marques Lopes: «Ainda não sei bem como é que lá puseram a bomba»



DL/NACIONAL

**CRÍTICA DE MÚSICA** — **Mário Vieira de Carvalho**

# A magia desmistificada

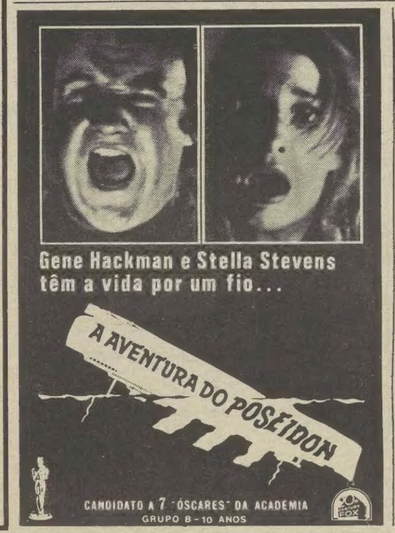
Karl-Bernhard Sebon, que na quarta-feira se nos impusera como um mago da flauta, atraiu-nos de novo à Fundação Gulbenkian, para o ouvirmos num concerto de música de câmara em que foi acompanhado ao piano por Filipe de Sousa.

O programa era dilatado. À parte uma obra do setecentista Leonardo Vinci (não confundir com o quinhentista De Vinci que, à sua maneira também foi músico) e outra de Donizetti (o bel-canto em flauta) incidia sobretudo na música contemporânea, com quatro composições exigentes: a sonatina para flauta e piano de Dutilleux (o tipo de música francesa que oscila entre uma mal disfarçada influência da estética soviética de um Prokofieff e a tradição debussysta), o **Estudo II** do «novíssimo» espanhol Christóbal Halffter, a sonata op. 94 de Prokofieff (o lirismo e o optimismo soviéticos dos anos quarenta apesar da guerra), e a sonata do checo Martinu (ou o desencanto do sistema tonal). Ao longo de todo este programa, acrescido ainda de dois extras, o solista confirmou as suas indiscutíveis e superlativas qualidades de execução — o prodigioso domínio técnico do instrumento — mas a «magia» que nos ficara de quarta-feira desvaneceu-se. Karl-Bernhard Sebon é bem de carne e osso e, ao contrário de Paganini, não tem pacto com o diabo... Para além dos sintomas de cansaço que deu, logo na primeira parte, especialmente quando abordou a última peça a partitura de Prokofieff), Sebon mostrou, enfim, o seu principal ponto fraco: a dificuldade em criar uma interpretação, em afirmar uma concepção de determinada obra. Compreendemos agora porque é que ele é tão pródigo a dar números extras e por que se abalança a programas tão vastos como o de ontem. E porque no fundo ele não toca Prokofieff, nem Halffter: toca flauta. Conhece-lhe todos os segredos, faz dela o que quer, e basta-lhe soprar para que o efeito se produza. E para ele tudo na música começa e acaba aí. A flauta pela flauta. Enquanto o fôlego durar (e ontem até nem estava na sua melhor forma), não pára de tocar.

Consequência disso é que a sonata op. 94 de Prokofieff, uma das mais belas obras que no género (flauta e piano) se escreveram foi positivamente desfigurada. Era porventura a menos virtuosística (no sentido acrobático do termo) de todas as obras apresentadas. Exigia do intérprete uma grande musicalidade, a tal participação criadora ao nível da concepção global e da realização de pormenor que Sebon não parece possuir. Foi a maneira como tocou esta obra que nos deu a «chave» da sua personalidade artística.

Por outro lado, esta sonata do co-autor de **Alexandre Nevsky**, posta em confronto com a peça de Halffter fez-nos pensar nos equívocos estéticos em que a mais recente escola da chamada «vanguarda» se vai deixando enredar. Trata-se da tendência que temos observado para **meter** à força em cada obra todos os efeitos, todos os rodriguinhos, todos os achados virtuosísticos recém-inventados. Então, em vez de surgir música com um qualquer sentido expressivo, aparece-nos verdadeiramente um desfile de «clichés». Por isso Sebon se entende tão bem com Halffter e tão mal com Prokofieff.

Quanto à colaboração de Filipe de Sousa, ele próprio tem consciência de que deixou muito a desejar. Só ocasionalmente Filipe de Sousa se apresenta em público como pianista. Para que a sua parte neste recital tivesse saído limpa, necessário era que estudasse o dobro, ou o triplo, ou o décuplo do que estudou.



**SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE CERÂMICA E OFÍCIOS CORRELATIVOS DE LISBOA**

**CONVOCAÇÃO**

**Assembleia Geral Ordinária**

Nos termos do Art.º 26.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato Nacional, para o dia 24 de Março, pelas 14 horas, na sede, Rua Actriz Virgínia, 18-1.º, Dt.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

«DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E DAS CONTAS DA GERÊNCIA DO ANO DE 1972».

Se à hora marcada não estiver presente o número legal de sócios, realizar-se-á em segunda convocação, com qualquer número de sócios, uma hora depois.

Lisboa, 8 de Março de 1973.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**Herculano Carlos Nunes**

## artes plásticas

### SAPNAD NA «ULMEIRO»

Rui Sapnad expõe a partir de hoje na galeria Ulmeiro (Av. de Uruguai 13-A) e até ao fim do corrente mês, um novo conjunto de trabalhos.

### EXPOSIÇÃO DE MAN

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, está patente ao público, até ao dia 18, uma exposição de pintura do artista Man.

### PINTURA DE ANGOLA

Encontra-se aberta no Palácio Foz, uma exposição de pintura intitulada «Gi Henda G'Angola — Saudades de Angola», do artista Indipwo.

### PINTOR IRLANDÊS NO ESTORIL

Durante uma semana, está patente ao público na galeria de arte do Casino Estoril, uma exposição do pintor irlandês J. Savage, que se apresenta pela primeira vez em Portugal.

## HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

**Venda de SUCATAS DIVERSAS**

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 1 de Março de 1973.

O Chefe do Serviço

a) **Alexandre Pinheiro**

**SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE SETÚBAL**

**AVISO**

Nos termos estatutários, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária, para o dia 24 de Março do ano corrente, pelas 16 horas, na sede da Delegação da F. N. A. T., em Setúbal, sita na Praça da República, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

A) — Discussão e votação do Orçamento Ordinário para 1973;

B) — Discussão e votação do Relatório e Contas de 1972;

C) — Informações diversas sobre contratação colectiva de trabalho.

Se à hora marcada não houver número de sócios presentes para a Assembleia poder funcionar, realizar-se-á uma hora depois com qualquer número.

Tratando-se de uma assembleia privativa de sócios deste Sindicato, deverão estes fazer-se acompanhar do respectivo cartão sindical, para efeitos de identificação.

Setúbal, 28 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

à) **Vítor Hugo de Oliveira Gaiteiro**


a casa que você deseja

ESTÁ EM

SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA, 2 KM APÓS LOURES A 15 KM DO MARQUÊS DE POMBAL.

3 AMPLAS ASSOALHADAS, HALL, COZINHA, ZONA DE LAVAR E CASA DE BANHO, CAIXILHARIAS DE ALUMÍNIO, CÔMODOS ROUPEIROS, COZINHAS TIPO AMERICANO, LOUÇAS ITALIANAS, AQUECIMENTO ELÉCTRICO, ALCATIFADAS, PAREDES FORRADAS A PAPEL, INTEIRAMENTE A SEU GOSTO.

**PLANO FINANCEIRO**

| ANDARES | NO ACTO DO CONTRATO DE COMPRA E VENDA | NA ALTURA DA ENTREGA DAS CHAVES | 35 PRESTAÇÕES MENSAIS SUCESSIVAS DE | 36ª PRESTAÇÃO (comercial em hipoteca) |
|---|---|---|---|---|
| R/CHÃO | 25.500.00 | 51.000.00 | 1.630.20 | 150.000.00 |
| 1º ANDAR | 30.000.00 | 60.000.00 | 1.825.00 | 180.000.00 |
| 2º ANDAR | 28.500.00 | 59.000.00 | 1.817.20 | 175.000.00 |
| 3º ANDAR | 28.500.00 | 57.000.00 | 1.754.30 | 170.000.00 |

VEJA NO LOCAL O ANDAR MODELO

SPOC

SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA
ROSSIO 74-3º TELFS. 35438/36825/55521 LISBOA



RESTAURANTE TAVARES

A gerência deste estabelecimento informa os seus Ex.mos Clientes que passa a encerrar aos domingos por motivos de descanso do pessoal.

DL/GERAL

# AS EXPLOSÕES EM LISBOA

Continuação da pag. 6

Luís Marques Lopes, de 26 anos, morador na Rua das Taipas, 13-2.º que ficou ligeiramente ferido na cabeça tendo regressado a casa logo após tratamento no Hospital de S. José.

A carga explosiva foi colocada nos lavabos da Repartição de Vencimentos, anexa aos citados Serviços Mecanográficos e situada no rés-do-chão do edifício. Neste piso funcionam a generalidade dos serviços nomeadamente os computadores de gestão dos «stocks», atribuídos à Fabrica de Material de Guerra, de Braço de Prata, dos vencimentos dos militares em serviço fora do Continente e da mobilização do Exército.

Em virtude da explosão as centrais eléctrica e telefónica ficaram completamente destruídas, e as diversas salas e gabinetes do rés-do-chão, incluindo o gabinete do comandante dos Serviços, coronel António Pereira Rabaça, sofreram também estragos apreciáveis. O desabamento de parte do segundo piso, acrescido de um pequeno incêndio provocado pela explosão simultânea de garrafas de gaz existentes na Repartição de Vencimentos, provocou a destruição de secretárias, cadeiras, máquinas de escrever e material de arquivo. A porta principal desapareceu e parte da parede das traseiras do edifício sofreu rombos consideráveis.

Forças dos bombeiros vieram pouco depois. Apagaram rápidamente o pequeno foco de incêndio e montaram num carro estacionado no exterior do edifício, um gerador que forneceu a luz necessária à remoção dos escombros.

Segundo apuramos trabalham naquele departamento do Exército cerca de 200 pessoas, entre militares e civis, funcionando em vários turnos. O último turno desta noite terminara às 24 e 30, hora a que abandonaram o edifício os respectivos componentes: um aspirante e um furriel que estavam na Central Mecanográfica e sete soldados e um cabo que trabalhavam na perfuração. Na noite de ontem funcionara um turno até às 4 e 30 da manhã.

A segurança dos Serviços Mecanográficos, depois das horas normais de funcionamento, é feita por elementos do Quartel contíguo, ou seja, o Depósito de Indisponíveis.

Cerca das oito horas voltou ao local o coronel António Pereira Rabaça, director daqueles Serviços e por volta das 8 e 15 o secretário de Estado do Exército, brigadeiro Alberty Correia.

## O fim do gaullismo

Continuação da pag. 3

excluiu, desde logo, a hipótese de vir a designar um primeiro-ministro socialista ou comunista. Foi este o tema principal do seu discurso, a que não se pode negar um carácter vincadamente eleitoral.

**A FRANÇA NÃO VOLTARÁ A SER O QUE FOI**

O cavalo-de-batalha do gaullismo é o anticomunismo. A propaganda eleitoral gaullista teve como eixo o perigo que representaria para a França a conquista do poder pelo partido comunista, aliado aos socialistas. Além da instauração de um regime totalitário em França, a vitória das esquerdas provocaria o caos económico. A avaliar pelos resultados de domingo passado, esta campanha não impressionou os franceses.

Nas vésperas do segundo escrutínio, o partido gaullista não tem a certeza de vencer as eleições. Mesmo que bata a coligação das esquerdas, perderá o domínio absoluto da vida política francesa. A sua manutenção no poder dependerá do apoio dos Republicanos Independentes e do grupo Progresso e Democracia Moderna. Estes partidos passarão a ter um papel decisivo na maioria governamental, o que não acontecia anteriormente. E é ainda provável que a maioria venha a englobar os Reformadores.

Estas eleições marcarão o declínio do gaullismo. A França não voltará a ser o que foi desde a subida ao poder do general De Gaulle. Ainda é cedo para dizer se os franceses virão a ter motivos para se regozijarem ou para lamentarem o fim do gaullismo.

## Não houve explosão em Lanceiros 2

**No momento em que se tomava conhecimento da explosão ocorrida na Rua Rodrigues da Fonseca, começava a circular o boato de que teria ocorrido uma terceira explosão em Lanceiros 2, à Junqueira. A nossa equipa de reportagem que imediatamente se deslocou ao local não conseguiu obter mais que um desmentido. Como esta manhã continuassem a circular notícias que confirmavam as explosões, entrámos em contacto com o Governo Militar de Lisboa, de onde nos desmentiram formalmente que naquele aquartelamento tivesse ocorrido qualquer rebentamento.**

## Atentados nos últimos três anos

Durante os últimos três anos, mais precisamente desde 26 de Outubro de 1970, aconteceram variadas explosões em diversos locais, militares ou não. Assim, naquela data, explodiu uma bomba a bordo do navio «Cunene» que se encontrava, na altura, atracado no Cais da Rocha do Conde de Óbidos. Cerca de um mês depois, a 21 de Novembro, Lisboa foi balertada por mais uma explosão, junto da entrada da Escola Prática da antigba PIDE (actualmente DGS), em Sete-Rios, na qual morreu um jovem. Dias depois verificaram-se mais explosões no Cais da Fundição e no Centro Cultural da Embaixada dos Estados Unidos.

No ano seguinte, no dia 8 de Março, vários engenhos explosivos destruíram ou danificaram aviões militares e helicópteros da base aérea de Tancos. O dia 13 de Junho ficaria assinalado com rebentamentos em postes teblegráficos e na estação dos Correios da Praça de D. Carlos I, quando se encontrava reunido em Lisboa o Conselho Ministerial da NATO, afectando as comunicações telefónicas e telegráficas com o estrangeiro. Em 26 de Julho não se chegou a verefícar explosão porque a carga de plástico que tinha sido colocada numa lancha da Marinha em construção nos estaleiros da Figueira da Foz foi detectada. A data de 27 de Outubro do mesmo ano, um dia antes da inauguraibção oficial, fiboram sabotadas as instalações da NATBO (Comiberiant), em Oeiras.

Em Novembro, respectivamente a 7 e a 12, explodiram cargas nas instalações da NATO, na Fonte da Telha e em canhões de Santo António da Charneca.

No ano passado começou por se registar, em 12 de Janeiro, o rebentamento de duas cargas em bagagem que em breve seriab embarcada no navio «Muxima», prestes a largar para Moçambique. Em 11 de Julho, onze bombas explodiram na Berliet, em Olivais, danificando 14 viaturas pesadas que tinham sido encomendadas pelo Exército e três carros particulares. Alguns dias mais tarde,aa 9 de Agosto, explosões em postes de alta tensão danificaram e destruíram a rede principal de abastecimento de energia eléctrica ao País. No dia 26 de Setembro, duas estações de rádio, uma em Palmela e outra em Sesimbra, da Rádio Marconi, para comunicações intercontinentais (América e África do Sul), foram afectadas por rebentamentos. No dia 31 de Dezembrbo petardos destinados a espalharem panfletos contidos em pacotes rebentaram em diversos locais da cidade de Lisboa (Estação de Sul e Sueste, Santa Apolónia, Cais de Sodré, Moscavide, etc.) incitando a po-bpulação a concentrar-se no Largo do Rato, para as comomorações do Dia Mundial da Paz. No dia 6 de Janeiro mais onze engenhos do mesmo tipo explodiram em diversos locais de Lisboa.

**OUTRAS ACTUAÇÕES**

Recordamos, com brevidade, alguns outros acontecimentos importantes: o assalto ao Banco de Portugal, na Figueira da Foz, ocorrido no dia 13 de Maio de 1967; assalto ao Consulado português em Roterdão, no dia 1 de Maio de 1971; assalto ao consulado potuguês em Luxemburgo, no dia 4 de Junho de 1971; assalto a uma carrinha do Banco da Agricultura, em Paris, bque transportava dinheiro depositado pelos emigrantes, em 9 de Abril de 1972.

Entretanto, há pouco tempo (30 de Janeiro de 1973), registou-se uma acção armada armada, no Porto, da qual foi alvo Augusto Lindolfo, que foi metralhado ao entrar em sua casa, em Valadares. Lindolfo já deixou o Hospital, no dia 7, desconhecendo-se o local onde se instalou.


MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Por motivo de obras no edifício da Rua do Ouro (Sede), os serviços a seguir indicados, passam a funcionar, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 12:

No anexo da RUA DO CARMO, 62-2.º andar

—SECRETARIA
—CONTABILIDADE CENTRAL

Na RUA MANUEL DE JESUS COELHO, 1-5.º Esq.º

—ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES



CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)
hoje e todos os dias às 22 horas, sábado e domingo às 16 horas
OH PAPÁ POBRE PAPÁ
a mamã pendurou-te no armário e eu estou tão triste...
De ARTHUR KOPIT.
Marc. T. 677299—Maiores 18 anos — Subsidiado Fundo Teatro





ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

J. PIMENTA S.A.R.L.

74.500 contos capital social e das firmas associadas

o capital e os 10 mil clientes satisfeitos são o testemunho de uma certeza...
... a certeza de que a aplicação do seu dinheiro em propriedades de J. PIMENTA SARL representa um bom investimento

EDIFÍCIO-SEDE: QUELUZ — Avenida António Enes, 25. Tel. 95 20 21/5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º. Tel. 4 58 43
CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira. Tel. 28 39 88
PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias. Tel. 243 35 11/243 14 23
PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º. Tel. 69 32 71/69 32 28/69 32 58
PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau. Tel. 2 43 32

DELEGAÇÕES

BRAGA — Aven. Marechal Gomes da Costa, 590, 3.º, Dt.º Tel. 2 64 16
CASTELO BRANCO — Rua da Figueira, 5-1.º
COIMBRA — Aven. Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1. Tel. 2 41 52
GUARDA — Rua Marquês de Pombal, 3-2.º. Tel. 765
VISEU — Av. Dr. António José de Almeida, 23-4.º, Fr. Tel. 4 61 03/2 52 47

AGENTES

AVEIRO — R. de S. Sebastião, 127, Tel. 2 26 91 ● LEIRIA — Av. Combatentes da Grande Guerra, 12, 1.º, Tel. 2 41 33 ● PORTALEGRE — Av. Pio XII, 1, 1.º, Esq.º, Tel. 728 ● BRAGANÇA — Largo do Toural ● TORRES VEDRAS — Tel. 2 29 56 ● LAMEGO — Rua do Almacave, 114, Tel. 373 ● VILA REAL — Rua Alexandre Herculano, 5, Tel. 2 36 29 ● S. BRÁS DE ALPORTEL — Tel. 4 23 88 ● CHAVES — Rua de St.º António, 169.

SUB-AGENTES

Alexandre Lopes Leal — Vale de Espinho — SABUGAL ● Alexandrino Leal Perdigão — MEDA ● José Rodrigues Alves — ALMEIDA ● Joaquim Lopes — AGUIAR DA BEIRA ● Jorge Luís Amado Pinto — TRANCOSO ● António Lopes Tibúrcio — VILA FRANCA DAS NAVES ● Abílio Traça — Freixedas — PINHEL ● Evaristo Andrade de Campos — FORNOS DE ALGODRES ● Delfim Mendes Saraiva — CELORICO DA BEIRA ● Manuel Pereira Monteiro Quinaz — PINZIO ● Joaquim Augusto Freiras Cardoso e Rui A. M. Evangelista, Rua da República, 133, 1.º — FIGUEIRA DA FOZ ● Laurentino Batista da Costa Peixoto — Noval Anha — VIANA DO CASTELO ● António Carlos Rebelo da Silva — PÓVOA DE LANHOSO ● Augusto José Miranda Quintas — Lugar da Estação — Barroselas — VIANA DO CASTELO ● Casimiro José Lages — Lanhelas — VIANA DO CASTELO ● Romeu Teixeira de Queirós Saavedra — Canedo de Basto — CELORICO DE BASTO ● Domingos Torres Vieira — Castelo de Neiva — VIANA DO CASTELO ● Eugénio António de Jesus Alves — ESTREITO ● Hermano Martins Reis — SOBREIRA FORMOSA ● Abel Natário — ORVALHO ● José Gaspar «Conde» — FUNDÃO ● José Malcata — ROSMANINHAL ● Argentinos & Pintos, Ld.ª — CASTRO D'AIRE ● Germano Ferreira da Costa — Parada — CARREGAL DO SAL ● Fernando Lopes Pereira — Vilharifes — VOUZELA ● Agência de Viagens Barbosa, Ld.ª VILA NOVA DE TÁZEM ● Agência de Viagens Barbosa, Ld.ª — SEIA ● Francisco Lopes — TABUAÇO ● António Augusto da Costa — TABUAÇO ● Horácio Oliveira Matias — CADAVAL ● Raul Fernandes Gomes — VINHAIS ● Amadeu Pereira Leite — MIRANDA DO DOURO

DL/NACIONAL

## Jornalistas ingleses em Portugal

LONDRES, (ANI) - A Casa de Portugal em Londres, de colaboração com uma companhia de navegação, faz deslocar a Portugal, entre os dias 12 e 17 deste mês, um grupo de jornalistas britânicos de assuntos de turismo, numa viagem intitulada «Motoring in Portugal».

O grupo, que é acompanhado pelo chefe dos serviços de informação e turismo da Casa de Portugal, José Manuel de Almeida Reis, é constituído pelos seguintes jornalistas: Carol Wright - Free Lance; Sheila Murphy - «Vogue Magazine»; Frances Howell - «Homes and Gardens»; Robin Mead - «Sunday Times»; Perrott Phillips - «Daily Mail»; Rex Grizell - «Everning News».

O grupo chega a Lisboa no navio «Eagle», no dia 12. E no programa da deslocação estão incluídas visitas à zona da capital, a Estremoz, a Evora e ao Algarve.

# A situação da indústria têxtil

«A situação difícil que se verificou na indústria têxtil no exercício de 1971 continuou a agravar-se durante os dois primeiros quadrimestres de 1972, tendo-se registado uma melhoria sensível no final do ano», afirmou-se na assembleia geral da Empresa Fabril do Norte, recentemente realizada, cujo relatório acaba de ser publicado no «Diário do Governo».

«O mercado ultramarino, afirma-se no relatório da administração, durante os primeiros meses apresentou-se praticamente fechado, impedindo a normal saída dos artigos que se encontravam encomendados e fabricados.

«Esta situação melhorou a partir de meados do ano, mas até ao final do exercício não foi possível embarcar todas as mercadorias encomendadas em 1971, dado que os nossos clientes não conseguiram as necessárias licenças de importação. O problema dos atrasados continua por resolver; se é certo que foram recebidas transferências correspondentes a cerca de 25 por cento do total que aguardava cobertura no início de 1972, a nossa sociedade continua a suportar encargos de grande monta relativos ao recurso a fontes de financiamento, o que seria dispensável se o problema estivesse regularizado. Como, mesmo dentro do sector têxtil, o volume de vendas para o ultramar foi e é muito variável de sociedade para sociedade, a conjuntura não afecta equitativamente todas as unidades, tanto mais que as coberturas das transferências não se estão a processar proporcionalmente ao total congelado de cada uma. Para atenuar as consequências pouco agradáveis do que acabamos de expor, pensamos que seria necessário proceder-se ao pagamento dos juros correspondentes aos capitais que têm estado bloqueados e à regularização total das transferências que aguardam cobertura no mais curto espaço de tempo.

«Foi liberalizada a comercialização das ramas ultramarinas, mas a indústria têxtil portuguesa continua a não dispor nas suas fábricas de matéria-prima aos preços que se verificam na concorrência internacional, em virtude dos encargos que a agravam. Além disso, verificou-se no mercado algodoeiro uma grande margem de flutuação de preços que obrigou a uma atenção muito especial quanto ao abastecimento de algodão em rama.

«A realidade da instabilidade das paridades monetárias também obrigou a um cuidado especial tanto na importação como na exportação e, se bem que tenham sido recentemente tomadas medidas válidas com vista a atenuar os prejuízos que se verificavam na exportação, o que é um facto é que apesar de tudo novos encargos passaram a incidir sobre ela.»

**FUTURO PREOCUPANTE**

Referindo-se ao futuro dos têxteis, a administração da referida empresa diz que o vê «com preocupação» e acrescenta: «o acordo com o Mercado Comum, onde os têxteis portugueses são considerados produtos sensíveis, pode trazer consequências difíceis de prever neste momento.»

E mais adiante:

«Vemos também com apreensão o congestionamento do porto de Leixões, infra-estrutura básica da indústria do Norte do País. Tanto o aumento de frete anunciado já por companhias de navegação, como a necessidade de transbordo por cancelamento de carreiras directas, constituem novos encargos que recairão sobre a indústria, se não for possível remediar rápidamente esta situação.»

**O DESEMPREGO INEVITÁVEL**

Apesar de reconhecer que a empresa aumentou as vendas de 9 por cento a administração informa a seguir que «a população fabril» da fábrica «continuou a diminuir.

De 1969 para 1970 baixara 8 por cento, de 1970 para 1971, 10 por cento, e de 1971 para 1972 baixou 8 por cento. Apesar disso, os encargos com ordenados e salários aumentaram cerca de 2.800.000$00 e as contribuições para a Caixa Nacional de Pensões cerca de 900.000$00 em relação ao exercício anterior».


LEIA

motor



NOVIDADES FEVEREIRO 73

FRONTEIRAS / O romance da emigração clandestina
*Assis Esperança*

O Autor, que pertence ao grupo de escritores que abriu a primeira via para um realismo de feição moderna, neste seu romance, recentemente concluído, dá-nos o pungente quadro da emigração portuguesa para a Europa.
OBRAS DE ASSIS ESPERANÇA / 392 páginas / 75$00

UMA SOMBRA PICADA DAS BEXIGAS
*João de Araújo Correia*

«João de Araújo Correia fala-nos aqui de Camilo e arredores sem qualquer doutorice ou paixão exclusiva. É um conjunto de achegas onde logo se sente uma funda simpatia feita de afinidades: a afinidade que vem de um quase comum ambiente geográfico de infância, e a que é imanente a uma vocação de narrador comprazido.» *(Oscar Lopes)*
BIBLIOTECA CAMILIANA / n.º 2
185 páginas / 80$00 / Tiragem especial, numerada e assinada, 400$00

ESTUDOS DE HISTÓRIA SÓCIO-ECONÓMICA DE PORTUGAL
*Armando Castro*

Reunião de artigos dispersos focados sobre o desenvolvimento económico-social português e sobre a teoria dos modos de produção. — Implicações sócio-económicas da reconquista; crises económicas; morgadios; origem escandalosa da Comoanhia das Lezírias enquadramento social dos Descobrimentos, etc.
Colecção CIVILIZAÇÃO PORTUGUESA / 276 páginas / 80$00

O PENSAMENTO DE ABEL SALAZAR

Uma antologia de textos do notável cientista, cuja personalidade se desdobrou em múltipla actividade — a pedagogia, a investigação, as artes plásticas, etc., etc. — de tal modo que Aquilino Ribeiro acerca dele pôde dizer que se houve «homens cuja norte apenas fulgurou meteoricamente na baça atmosfera intelectual, outros (como Abel Salazar) o insculpiram para todo o sempre no pátrio panteão».
BIBLIOTECA DO PENSAMENTO PORTUGUES / n.º 2 / 314 páginas / Ilustrado / 80$00

SONHAR A TERRA LIVRE E INSUBMISSA...
*Egito Gonçalves | Luís Veiga Leitão | Papiniano Carlos*

Antologia que reúne poemas de cariz social, de três poetas cujas obras se impuseram, em grande medida, a partir do seu «engagement».
Colecção DUAS HORAS DE LEITURA / n.º 16 / 15$00

Editorial Inova sarl
apartado 466 Porto



gurmevit

NOVO em PORTUGAL

o alimento mais saboroso contra "OS KILOS A MAIS"

gurmevit

permite emagrecer sem "sacrifícios"

**Porque foi criado o GURMEVIT ?**
É um facto demonstrado em que estão de acordo tanto a classe Médica como os especialistas em nutrição de que o peso do corpo humano só pode ser diminuido mediante uma redução das calorias ingeridas. Ou seja: comer menos. O que infelizmente é mais fácil dizer do que fazer.

**O que é o GURMEVIT ?**
GURMEVIT é uma refeição quente para preparação instantânea, (não é necessário cozinhar) com diversos sabores que permitem escolher pratos variados e saborosos.

GURMEVIT é uma refeição completa satisfazendo o apetite como uma refeição normal mas não contendo mais de 100 calorias (uma refeição normal contém cerca de 1100 calorias) o que permite fazer uma dieta de emagrecimento, fácil, agradável e económica.
Os seus componentes são naturais (vegetais, cárnicos, etc.) e, além disso, são enriquecidos com todas as vitaminas e oligoelementos indispensáveis ao organismo.

**Qual o objectivo do GURMEVIT ?**
Substituir integralmente uma refeição normal, 4 vezes por semana, de preferência ao jantar.
GURMEVIT proporciona uma economia de 4000 calorias por semana, ou seja, uma redução de peso equivalente a 400 g de gordura.

Representante exclusivo: INIBSA PORTUGUESA - Dep. Dietético - LISBOA

À VENDA NAS FARMÁCIAS

SENSACIONAL!

Uma boa notícia para as donas de casa de PARADA DO ALTO DE S. JOÃO e ALTO PINA, BAIRRO LOPES, GRAÇA, PAIVA COUCEIRO, ETC.

UM NOVO MODELO Supermercado

no número 17 da Parada do Alto de S. João, 2.000 m2 de área comercial.

OFERTAS ESPECIAIS
(COMEMORATIVAS DA INAUGURAÇÃO)

INAUGURAÇÃO HOJE

Preços impossíveis

Só nós!...

| | | | |
|---|---|---|---|
| ESPARGUETTI ALIANÇA ½ KG. CELOFANE | 5960 | CAFÉ SICAL 5 ESTRELAS ¼ (Moido, Grão) | 10$70 |
| MASSAS MIÚDAS ALIANÇA ¼ KG. | 2$70 | CAFÉ SICAL 5 ESTRELAS ½ GRÃO | 21920 |
| BOLACHA MARIA VILLARES 200 GRS | 2980 | VINHO MADURO G. M. BRANCO | 8$40 |
| DROPS DE FRUTAS HELLER 250 GRS SORTIDOS | 11940 | VINHO MADURO G. M. TINTO | 8$40 |
| CARAMELOS HELLER 250 GRS | 11940 | VINHO MADURO G. M. ROSÉ | 8$40 |
| PURÉ DE BATATA MAGGI DUPLO | 12960 | WHISKY KING'S | 134$00 |
| LEITE PENSAL DUPLO | 19980 | CERVEJAS SAGRES FAMILIAR | 8$60 |
| CALDO DE GALINHA FAMILIAR KNORR | 7940 | MARTINI TINTO | 27920 |
| FARINHA MAIZENA 700 GRS | 11930 | VINHO DO PORTO LACRIMA CHRISTY CINTRA | 38900 |
| VIGORMALTE LATA GRANDE | 30960 | CERA GALO SORTIDA | 8980 |
| QUEIJO LUSITANO KG. | 42940 | AJAX LIMPA TUDO | 7930 |
| DOCES CASA D'ALBA | 16950 | OMO FAMILIAR | 11990 |
| BOLACHA BAUNILHA RIBA-DALVA | 6930 | LEXÍVIA VAREL | 1990 |
| SALSICHAS ISIDORO 4 PARES | 7930 | SABONETE CADUM BANHO | 6940 |
| TOMATE PELADO POLPA D'OURO | 5990 | SHAMPÓO VIP | 16980 |
| PUDINS TODDY CONJ. 3 | 7980 | LACA FIERO | 21980 |
| AÇÚCAR GRANULADO | 7950 | PURIFICADOR DE AR BRISE | 32960 |
| FEIJÃO BRANCO COZIDO FRÁMI | 8920 | TREM DE COZINHA 5 PEÇAS | 56950 |
| FEIJÃO ENCARNADO COZIDO FRÁMI | 8920 | TOALHA DE MESA | 34980 |
| FEIJÃO FRADE COZIDO FRÁMI | 8920 | SALADEIRA C/ TAMPA DOM-PLEX CONJ. 3 | 18940 |
| CARNES FRIAS TONECA | 10940 | FORMA PARA BOLOS C/ VISOR | 20980 |
| MASCOTES DE FRUTAS PAC. 200 GRS | 7920 | COPO TEIMOSO | 4980 |
| MARGARINA RICA KG. | 17980 | PANELA DE PRESSÃO «CHEFE» 4 LITROS | 299$00 |
| | | PANELA DE PRESSÃO «CHEFE» 6 LITROS | 364$00 |
| | | PANELA DE PRESSÃO «CHEFE» 8 LITROS | 434$00 |
| | | SECADOR DE CABELO BABET | 163$00 |

ECONOMIA · QUALIDADE · HIGIENE · COMODIDADE · DIVERSIDADE · QUALIDADE
ECONOMIA... ECONOMIA...

Colaboraram neste empreendimento: NCR SISTEMA DE CONTROLO (MÁQUINAS REGISTADORAS) - Detroit ESTANTARIA E EQUIPAMENTO FRIGORIFICO
Empreiteiro — ARAÚJO FAZENDEIRO DOS SANTOS

Vendemos produtos das Empresas:

A COLMEIA DO MINHO, LDA. — A. FERREIRA GUIMARÃES, LDA. — A PERNAMBUCANA, LDA. — A. ROCHA, LDA. — ACH. BRITO & COMP., LDA. — AGENCIA COMERCIAL RIA — ALG. AGRICOLA DE ANGOLA — ANTÓNIO A. TEIXEIRA — ANTÓNIO MARQUES DE ALMEITA — ARNALDO V. DIAS — AVEIRENSE, LDA. — B. MARTINS & AMARO — CERAS JONHSON DE PORTUGAL — CINZANO DE PORTUGAL — COM. DE FRUTAS E CONSERVAS FRUTIL — COMP. COM. E CRIAÇÃO DE GADOS — COMP. IND. PORTUGAL E COLÓNIAS — COMP. PROD. DE CONSERVAS COMPAL — COMOREL — COPER — COPOREL — CORREZA — COMP. UNIÃO F. PORTUENSE, SARL — CERGAL — D. GONÇALVES & PEREIRA, LDA. — DIESE - PROD. DIETETICOS, LDA. — DIONISIO ALVES — ERNESTO FERREIRA, LDA. — ESTABELECIMENTOS ISIDORO M. DE OLIVEIRA — EMP. DAS AGUAS DO VIMEIRO — F. A. CAIADO — FABRICA DE BOLACHAS FAVORITA — FABRICA DE CHOCOLATES REGINA — FABRICAS TRIUNFO — FRIANTARCTICUS — FÁBRICA NACIONAL DE MARGARINAS — GARCIA & GARCIA — GILLETT PORTUGUESA — GONÇALVES MONTEIRO & FILHOS — IRMAOS COSTA DIAS, SARL — IRMAOS PLANAS ALMASQUE — J. A. DA COSTA PINA — J. SALLES CALDEIRA — JALBER, LDA. — JOAO C. GARGALO — JOAO CAMILLO ALVES — JOAO T. BARBOSA — JOSÉ HENRIQUES — KNORR PORTUGUESA — MACIEIRA & COMP. — MARIALVA — MARTINI & ROSSI — MERCODIVOR — NOVUM — PANIBEL — PLASTICOS SANTO ANTÓNIO — REAL COMP. VINICOLA — RECUL - REP. DO CONT. E ULTRAMAR — RECKITT PORTUGUESA — SABOARIA E PERFUMARIA CONFIANÇA — SINCORAL — SALEXPOR — SOC. COM. BRAZ — SOC. DIST. DE BEBIDAS — SOC. DE EMPACOTAMENTO AUTOMÁTICO — GELEX — SICAL — SOC. IND. ALEGRIA — SOC. IND. ALIANÇA — SOC. IND. DO ULTRAMAR — SOC. METALO CAMBRENSE — SOC. PERFUMARIAS DORLAN — SOC. PERFUMARIAS NALLY — SOC. PORT. PROD. WANDER — SOC. PROD. LACTEOS NESTLE — SOC. PROD. SUIÇOS — SORES — SOSAPEL — SOC. CENTRAL DE MARG. LUSOMIL — SOVENA — TODDY — TOFA — UNISOL — VIDAGO MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS — COLGATE PALMOLIVE PORTUGUESA — BEREC PORTUGUESA, SARL — NICOLA — YOGURTES VENEZA — PUCEL

«Faça as suas compras e tome grátis o seu cafezinho»

**PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DOMÉSTICO**

E a partir de 1 de Maio que todo o pessoal do serviço doméstico passa a estar sujeito ao regime da Previdência, sendo a primeira contribuição, relativa àquele mês, paga de 1 a 10 de Junho nas Caixas de Previdência e Abono de Família dos respectivos distritos, e nos distritos de Lisboa e Porto, das Caixas de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais.

## Mini-JORNAL

**SUBSÍDIO PARA SERVIÇOS DE CARDIOLOGIA**

A Fundação Gulbenkian concedeu o subsídio de 1373726050$00 aos Serviços de Cardiologia Médico-Cirúrgica dos Hospitais de Santa Maria e de Santa Marta, destinado à criação de serviços daquela especialidade. A mesma instituição concedeu ainda as verbas indispensáveis para a aquisição de equipamento médico-cirurgico e adaptação das instalações de um dos hospitais, sendo as equipas de pessoal necessárias asseguradas pelo Estado.

**O Administrador da Avis Rent A Car Snr. Eng.º Mardel Correia recebe do Snr. Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. Moreira Baptista a placa comemorativa da eleição.**

Num restaurante de luxo de Lisboa, realizou-se uma recepção para comemorar o 5.º aniversário do jornal Publituris. Durante o cocktail o Director daquele importante jornal de turismo anunciou os resultados da eleição de «os melhores do ano nas principais actividades turísticas».

Neste certame a Avis Rent A Car venceu por larga margem de votos (cerca de 50 por cento sobre o 2.º classificado) a eleição da melhor empresa de aluguer de automóveis em Portugal.

Entre cerca de 150 convidados que representavam as principais actividades turísticas do País destacavam-se o Secretário de Estado da Informação e Turismo e o Director-Geral do Turismo que manifestaram o seu apreço por esta iniciativa.


# Caixa Geral de Aposentações

## AVISO

Os militares na situação de reforma que recebem as suas pensões directamente na Caixa Geral de Aposentações em Lisboa, são convidados a comparecer na dependência da Rua Tomás Ribeiro, na véspera do respectivo pagamento, das 17.30 às 19.30 horas, a fim de lhes ser feita a entrega dos novos modelos por troca dos antigos, em virtude do Decreto-Lei n.º 96/73, de 1 de Março.

A entrega referida, sempre que o pagamento tiver lugar a uma segunda-feira, será efectuado na sexta-feira anterior.

## QUADRILHA DESFEITA

Foram presos pela G.N.R. do Barreiro, três dos componentes da quadrilha que ultimamente efectuou vários roubos a estabelecimentos comerciais da Baixa da Banheira, Montijo e desta vila.

Trata-se de Vitor Manuel Ferra, natural de Lisboa, Inácio de Jesus Manuel Costa, da Baixa da Banheira e Manuel Avelino Pontes de Évora.

O valor dos seus roubos eleva-se a muitas dezenas de contos. Enquanto este aguardam julgamento na prisão do Montijo, os restantes cinco andam fugidos.


JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 00 13 — LISBOA


# Concurso de Fotografia Turística

## Grande Prémio Torralta de Fotografia Turística

## Classificação final

| | | 1.os Prémios | | Menções Honrosas | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | atribuídos | pontos | atribuídas | pontos | |
| 1.º | Manuel E. A. Sousa | 12 | 36 | 10 | 10 | 46 |
| 2.º | Reinaldo Viegas | 9 | 27 | 9 | 9 | 36 |
| 3.º | António da Conceição Matos | 6 | 18 | 15 | 15 | 33 |
| 4.º | Horácio José da Cruz | 2 | 6 | 13 | 13 | 19 |
| 5.º | António M. Sousa Silva | 3 | 9 | 6 | 6 | 15 |
| 6.º | A. J. de Sousa Almeida | 3 | 9 | 4 | 4 | 13 |
| 7.º | Guilherme Silva | 2 | 6 | 5 | 5 | 11 |
| 8.º | Paulo Veríssimo da Cruz | 2 | 6 | 4 | 4 | 10 |
| 9.º | Óscar Saraiva | 2 | 6 | 3 | 3 | 9 |
| 10.º | José Fernando Ferreira Mendes | 1 | 3 | 4 | 4 | 7 |
| 11.os | António Maia de Lima<br>José de Andrade | 2 | 6 | — | — | 6 |
| 12.os | José Núncio Gomes de Carvalho<br>Manuel Aires Ventura | 1 | 3 | 1 | 1 | 4 |
| 13.os | João Eduardo Portela Belo<br>José Augusto Alves<br>Linda Jones<br>Miguel Gavazzo<br>Noémia de Carvalho<br>Vasco Rui R. de Noronha Trancoso | 1 | 3 | — | — | 3 |
| 14.os | António Soares da Rocha<br>Amadeu Jardim da Silva Graça<br>Cipriano Dourado<br>Duarte Nunes da Silva<br>Fernando Augusto Portela Panão<br>Fernando Gomes da Costa | — | — | 2 | 2 | 2 |
| 15.os | Acácio Fragata<br>Aníbal Sequeira<br>António Cabral Castilho<br>António Jorge Pinto da Costa Barros<br>Artur Rafael Dias Neves<br>Augusto Neves Carneiro<br>Maria Leonor Soutello<br>Carlos A. P. Nascimento<br>Gertrudes Fiúza Costa Matos<br>Gertrudes Costa<br>J. Pereira Júnior<br>José Maria Soares<br>José Oliveira Tavares<br>Lourdes Cardoso<br>Luís Monteiro<br>Manuel Oliveira Cardoso | — | — | 1 | 1 | 1 |

PONTOS: CADA 1.º PRÉMIO — 3 pontos
CADA MENÇÃO HONROSA — 1 ponto

# A Madeira homenageia o Infante D. Henrique

FUNCHAL (L) - A Sociedade de Geografia que todos os anos comemora o aniversário do nascimento do Infante Dom Henrique, escolheu este ano a Madeira para local daquela comemoração.

Assim, em avião especial da F.A.P. chegaram ao Funchal, o prof. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia e o Almirante Sarmento Rodrigues, presidente da Comissão Infante Dom Henrique.

Da comitiva fazem parte também as seguintes individualidades: dr. Alberto Machado, secretário do Ministério da Educação Nacional; prof. dr. Armando Cortesão, do Centro de Estudos da Marinha, dr. José de Oliveira Boléo, vice-presidente da Comissão do Infante Dom Henrique; dr. Isaías Gomes dos Santos, secretário da Comissão do Infante Dom Henrique; eng.º-inspector superior Viriato de Sousa Campos, membro da Comissão; eng.º Júlio Martins, director do Instituto Geográfico Cadastral membro da Comissão; dr. Fernando Castelo Branco, membro da Comissão; comendador Júlio Navarro Cabral, membro da Comissão, oito alunos da Escola Naval e onze estudantes civis de diversos graus de ensino do Continente.

De colaboração com o governador do distrito e outras autoridades locais, teve hoje lugar a cerimónia junto ao Monumento dos Descobrimentos. À tarde, realiza-se uma sessão na Escola Industrial e Comercial do Funchal em que serão oradores o prof. dr. Armando Cortesão e o Almirante Sarmento Rodrigues e a dr.ª D. Teresa Veiga França Ferreira e um aluno da Escola.

Na segunda-feira pelas nove horas da manhã regresso em avião especial a Lisboa.

## PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL A CONFERÊNCIA EUROPEIA TONOSOL

Terminou ontem no Hotel Tivoli a Conferência Anual sobre Tonosol. É a primeira vez que esta reunião se realiza no nosso País. A Collett A.S. da Noruega, descobridora proprietária da fórmula Tonosol, escolheu Portugal para ponto de encontro das empresas europeias suas licenciadas. Efectivamente, à Conferência assistiram representantes dos vários países da Europa onde o produto é comercializado.

Foram debatidos assuntos respeitantes à evolução comercial e às diversas técnicas de marketing utilizadas. A reunião foi organizada conjuntamente pela Collett A.S. da Noruega e pelo grupo Unifa-Celsus que detém a responsabilidade pelo fabrico e comercialização do Tonosol em Portugal e que tem conseguido com uma óptica baseada nos mais recentes conceitos de marketing, o progressivo crescimento do produto no mercado português. Os visitantes estrangeiros mostraram-se sensibilizados pelo ambiente de cordial e franco acolhimento que receberam dos seus colegas portugueses e apreciaram com vivo interesse os pontos turísticos de Lisboa.

## Onde se fala de gaullistas e da O.A.S.

PARIS, 9 — A poucos dias da segunda volta das eleições legislativas francesas, os gaullistas parecem estar em situação menos delicada do que inicialmente davam a entender as sondagens de opinião, mas não deixam de surgir especulações acerca da sorte da maioria governamental, interrogando-se ainda s observadores sobre se, no próximo domingo, a esquerda francesa conseguirá pela via eleitoral, o que, em 1963, os extremistas da direita não conseguiram pela força: derrotar o gaullismo.

Na verdade, enquanto Pompidou e os seus aliados da maioria governamental desenvolvem todos os esforços para derrotar a coligação da esquerda, muita gente, em França, tal como no estrangeiro, recorda as tentativas feitas, no passado, pela extrema direita francesa, para derrubar o general Charles de Gaulle, cuja política ultramarina lhe acarretou os ódios dos mais acérrimos partidários da Argélia Francesa.

Entre as várias tentativas feitas para matar o velho general, sobressaem os atentados de Petit-Clamart e um outro, ainda envolvido em mistério, que teria sido cometido por um inglês alto e louro, que, embora anónimo, ficou universalmente conhecido como «O chacal».

Este, encontra-se exaustivamente desscrito no livro «Chacal» do escritor inglês Frederick Forsyth, um jornalista que, depois de ter corrido as sete partidas do mundo, conhecendo cerca de quarenta países da Europa, do Médio Oriente e de Africa, decidiu revelar este atentado contra o criador da V República em França.

Tal foi o êxito da Obra que, em França, se venderam mais de 300 mil exemplares e, em Espanha, onde se refugiaram muitos dos chefes da célebre O. A. S. (Organização do Exército Secreto), o número de exemplares vendidos colocaram a obra na situação de autêntico «best-seller».

Olivro de Forsyth revela como foi recrutado o assassino, quanto lhe foi pago, e como ele falhou o tiro fatal e como, por um triz, escapou aos seus perseguidores. A obra está traduzida em 16 línguas, entre as quais a portuguesa.


BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



# Nas próximas férias consulte um agente de viagens

Quantas e quantas vezes lhe acontece a mesma coisa. Um ano inteiro à espera das férias... e, de repente, fica tudo estragado por um pequeno nada: alojamentos esgotados no hotel, bilhetes de comboio que não se reservaram a tempo.

Não improvise!!! As férias são demasiado importantes para que as deite a perder por causa de um simples nada. Então? Faça exactamente como para todas as outras coisas importantes da vida: ponha as suas férias nas mãos de um perito – o agente de viagens.

E, faça-o mesmo que pense deslocar-se no seu próprio carro, porque também nesse caso vale a pena escutar o seu conselho.

Porque o agente de viagens é muito mais do que um encarregado de transportes.

Quanto vão custar-lhe os seus serviços? A V. nem um centavo! Porque o agente de viagens não é pago pelo cliente. Ele recebe os seus honorários das companhias de aviação, das empresas de caminhos-de-ferro, das empresas turísticas, em suma, dos seus fornecedores. E, até é possível que com a ajuda dele lhe fique tudo muito mais barato.

Porque ele conhece as melhores ligações, todas as maneiras de lhe trazer mais vantagens para o seu orçamento e... V. não!

Desde logo vai poupar-lhe tempo e dores de cabeça.

Um agente de viagens sabe bem o que lhe deve recomendar: ele conhece hotéis e apartamentos melhor que ninguém!

E, além disso, pode fornecer-lhe um serviço completo: transporte, alojamento, excursões...

Para as próximas férias vá a uma agência de viagens. Lá lhe preparam o plano mais cómodo e conforme as suas preferências.

E, sabem que podem fazê-lo! Porque o negócio deles não é o de V. passar por lá uma única vez!

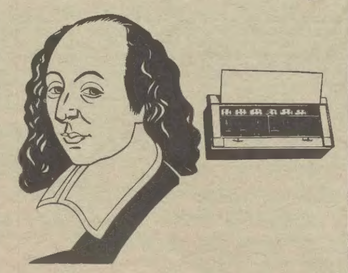
Mas sim que V. fique contente e volte a utilizar os seus serviços.

Eis um conselho da **sofico vacaciones** - Costa del Sol - Espanha.
Para umas férias bem organizadas.



*...aquela máquina!*

2



Em 1642, Pascal inventou a máquina de calcular, diz-se que para ajudar o pai, funcionário da Alfândega de Ruão, a fazer os cálculos.
Nesse tempo era *...aquela máquina!*

(Continua)

DL/ESTRANGEIRO

# Eleições amanhã na Argentina (as primeiras há oito anos)

BUENOS AIRES, 10 — (Por Michel Iriant, da F.P.) — Catorze milhões de argentinos elegerão, amanhã, um presidente da República, um vice-presidente e 12.578 governadores, deputados, presidentes da câmara, conselheiros municipais e membros dos tribunais de contas.

São estas as primeiras eleições dos últimos oito anos, pois o regime militar instaurado em 1966 dissolveu então os corpos constituídos e os partidos políticos.

Pela primeira vez desde a queda do Governo Perón, em 1955, os justicialistas obtiveram autorização para participarem em eleições. Só o seu «leader» não o pôde fazer, por não ter voltado ao país antes de 25 de Agosto.

O sistema argentino é igual ao francês: dois escrutínios, separados, aqui, por um período de trinta dias.

Cinco coligações e quatro partidos, que vão da Extrema Esquerda à Direita, disputarão a presidência e a vice-presidência da República.

Segundo as últimas sondagens, a «Frente Justicialista de Libertação» está em condições de vencer, pois tem 38 a 45 por cento dos votos. O Partido Radical, segunda força política argentina, que vai buscar os seus efectivos à classe média e a certos sectores da burguesia, obteria 30 por cento dos votos. A Aliança Popular Federalista, viria em terceiro lugar, com 15 por cento.

A seguir, estão a Aliança Popular Revolucionária e a Aliança Republicana Federal. A primeira destas alianças é dirigida por Oscar Allende, um católico da Esquerda, cuja boa reputação como governador da província de Buenos Aires lhe trará um número razoável de votos. Os republicanos federais são dirigidos pelo general Parinez, que é, segundo os oponentes, o candidato oficial do regime. Vem finalmente a «Nueva Fuerza» (Direita), duas ramificações do Partido Socialista e a Frente de Esquerda Popular (Trotskysta).

A crer nos computadores, a eleição, na segunda volta, daria a vitória ao candidato radical, Arturo Balbin, sobre o justicialista Hector Campora, por cerca de 500.000 votos de diferença.

Ninguém duvida, na Argentina que, perante a opção peronismo-antiperonismo, os votos das alianças centristas, bem como as do Partido Socialista Ortodoxo de Américo Ghildi, irão aliar-se às dos adeptos do dirigente radical que, no decorrer da campanha eleitoral, se apresentou perante a opinião pública como o defensor da «pacificação» e da «compreensão».

A Frente Justicialista, pelo contrário, só poderia contar com o apoio do esquerdista Oscar Allende, dos socialistas rebeldes, de Juan Carlos Coral e do trotzkysta Jorge Abelardo Ramos.

Mas, como os computadores argentinos estão longe de ser infalíveis, não se põe de parte a hipótese de, apesar da ausência de Perón, as massas operárias, alguns sectores desiludidos com a falta de eficácia dos governos que sucederam ao regime peronista, bem como uma percentagem (impossível de calcular) dos quatro milhões de jovens que votarão pela primeira vez, não virem a dar, finalmente, a vitória aos candidatos justicialistas.

# A China é a terceira potência naval
## (segundo a revista "Seapower")

WASHINGTON, 10 — (FP) — Terceira potência naval do mundo, a China Popular dispõe de uma marinha cujos efectivos (150.000 homens) se equiparam aos das forças navais britânicas e francesas reunidas. Estas contam respectivamente 80.000 e 70.000 oficiais e marinheiros.

A revista mensal «Seapower», orgão da «Navy League», americana, revela estes números, salientando, ao mesmo tempo, que o terceiro lugar, em relação ao número de submarinos, pertence a Pequim com 40 unidades, à frente da Grã-Bretanha (35) e da França (21), dispondo a sua força aeronaval de 450 aviões de combate. Neste último capítulo, mostra-se também superior às duas grandes potências europeias reunidas: França e Reino Unido.

«A China é igualmente muito forte no que respeita às pequenas embarcações de combate para a guerra costeira», acrescenta a «Seapower». «Possui centenas destas unidades, algumas das quais estão equipadas com misseis «Styx», do tipo dos que afundaram o contratorpedeiro israelita «Elath» ao largo das costas egípcias em 1967. Só a URSS dispõe de um número aproximado de pequenas embarcações de combate. Quanto à Grã-Bretanha, França, Japão e Estados Unidos, a sua fraqueza é notória neste capítulo.

A revista da «Navy League» acrescenta que Pequim continua a construir um grande número de navios deste tipo, bem como de submarinos e de aviões. Inspira-se em grande parte em desenhos de concepção soviética, mas no que respeita aos contratorpedeiros lança-misseis, os planos são realizados na China.

«A marinha chinesa não tem a reputação de se aventurar no alto mar — acrescenta a «Seapower», mas, vinte anos antes da primeira guerra mundial, o mesmo se dizia da marinha alemã e esta foi bastante forte, em 1914, para constituir um desafio a marinha britânica. Há duas dezenas de anos — salienta a revista — também a marinha soviética se apresentava apenas como força defensiva costeira. Hoje as suas grandes esquadras navegam em todos os mares».

A «Seapower» examina, por outro lado, a eventualidade de hostilidades sino-japonesas. «Inicialmente, pelo menos — escreve — o imenso exército chinês não poderia fazer grande mal ao Japão. Mas se a China pretendesse utilizar meios militares para impor a sua vontade ao Japão, estaria limitada a um ataque nuclear, ao bombardeamento convencional ou á acção naval. Se esta última resultasse, daria talvez o mesmo resultado político que se poderia esperar de um ataque com mísseis ou de um ataque aéreo. Uma invasão anfíbia do Japão, através da Coreia, é naturalmente outro meio de acção aberto a China».

Uma guerra entre a China e o Japão «parece entretanto extremamente improvável» — conclui a «Seapower» — mas «uma guerra sino-soviética é uma possibilidade distinta».

As SALT recomeçaram

# Procura-se o "congelamento" dos mísseis ofensivos

GENEBRA, (Suiça) 10 — (Por John A. Callcott, da UPI — Exclusivo da ANI em Portugal) — Os Estados Unidos e a União Soviética retomam, na segunda-feira, as conversações particulares e altamente secretas, com a declarada intenção de estabelecerem, de comum acordo, um limite máximo e permanente aos seus mísseis nucleares de longo alcance, no quadro da limitação das armas estratégicas (SALT).

As negociações são assim retomadas duas semanas mais tarde do que fora previsto (o recomeço das conversações estava inicialmente marcado para 27 de Fevereiro), porque o diplomata norte-americano designado para substituir o embaixador Gerard Smith teve atrasos de ordem pessoal que o impediram de chegar mais cedo a Genebra — segundo um informador dos Estados Unidos.

Alexis Johnson, anteriormente subsecretário de estado de Negócios Políticos, substitui Gerard Smith, que conduziu as negociações SALT, iniciadas em Helsinquia em 1970 e concluídas em Maio de 1972, quando o presidente Nixon visitou Moscovo, com a assinatura do tratado que limita a duas bases, com um máximo de cem mísseis cada uma, esse tipo de instalações militares nos Estados Unidos e na URSS. O mesmo tratado prevê o «congelamento» das actuais existências de mísseis ofensivos intercontinentais nos dois países.

A segunda ronda dos SALT (SALT-2) iniciou-se em 21 de Novembro do ano passado e teve por objectivo estabelecer uma comissão consultiva destinada a fiscalizar o cumprimento dos acordos a que se chegara nas SALT-1. A comissão foi criada ao fim de um mês de conversações.

Nas conversações, que se retomam no dia 12, a primeira prioridade — foi relevado em círculos ocidentais — é estabelecer como permante o «congelamento» de cinco anos dos mísseis ofensivos.

Todavia, não será esse o assunto primordial a tratar. O mais importante — e o mais complicado também — será a limitação «qualitativa» das armas nucleares.

Terão de se encontrar, para esse efeito, métodos eficientes para garantir que nennuma das duas potências estará a aperfeiçoar constantemente as ogivas nucleares colocadas nos seus misseis, tanto em capacidade de explosão como em aptidão de direcção.

«Por enquanto — disse um informador norte-americano — não sabemos como detectar a especie de ogiva, ou de ogivas, de um missel, a não ser pegando numa chave de parafusos para abrir e examinar.».

O assunto básico a tratar, no campo do problema «qualitativo» das ogivas, é que a questão das experiências nucleares subterrâneas — que constituem agora o meio de que se servem os dois países para aperfeiçoarem as suas ogivas.

Durante vários anos, os Estados Unidos e a União Soviética não conseguiram sair do ponto-morto neste assunto. Por um lado, Washington tem insistido em que considera indispensáveis as inspecções locais, para fiscalizar a proibição, e, por outro lado, Moscovo tem insistido em que os instrumentos sísmicos já existentes podem perfeitamente detectar se determinado abalo de terra foi provocado por um sismo natural ou por uma explosão subterrânea.

# "Família" de gatunos na cadeia

DIJON, 10 -(F.P.) - A polícia francesa pôs termo à actividade de uma vasta «organização familiar» de gatunagem na cidade de Dijon. Ao todo, deram entrada na cadeia 26 ratoneiros de uma mesma família — dos mais jovens aos mais velhos — que vinham actuando há um ano a esta parte. Na mesma ocasião, foram recuperadas algumas toneladas de mercadorias roubadas.

O bando era dirigido por uma mulher de 45 anos, Marcelle Alexandre, que se apresentava como uma respeitável mãe de família. Os ratoneiros mais jovens são quatro adolescentes de 14 anos.

Na madrugada de quarta-feira, a polícia (50 agentes nada menos) deitou a mão a 24 irmãos, primos e sobrinhos da «família». Os outros dois foram capturados no dia seguinte.

MÉDIO ORIENTE

# Diminuiu a pressão de Moscovo para uma solução política

LONDRES, 10 — (Por K.C. Thaler, da UPI — exclusivo da ANI em Portugal) — Diminuiu novamente a pressão da União Soviética para que se tente estabelecer um acordo no Médio Oriente — informaram em círculos diplomáticos ocidentais.

Presentemente, parece haver menos urgência, em Moscovo, quanto a uma solução política para o problema israelo-árabe, embora a Rússia não ignore os riscos que essa atitude pode trazer.

Esta opinião surgiu de recentes contactos diplomáticos de alto nível, entre o Ocidente e o Leste.

Na semana passada, o secretário norte-americano do estado, William Rogers, e o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, «Sir» Alec Douglas-Home, reuniram-se com o ministro russo dos Negócios Estrangeiros, André Gromyko, durante a conferência sobre o Vietname, em Paris. E, entre outros problemas internacionais, foi debatido o do Médio Oriente.

Os russos mostraram claramente que são a favor de um acordo e que as suas simpatias continuam a ser para os países árabes, principalmente o Egipto e a Síria.

Parecem, porém, ter-se resignado à impossibilidade actual de se conseguir uma solução e à ideia de que, nos tempos mais próximos, será impossível chegar a um acordo.

Pensou-se que Leonidas Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista russo, iria debater o problema do Médio Oriente com o presidente Nixon, quando se reunissem em Washington, no fim da Primavera. Contudo, Moscovo não parece ter qualquer plano de paz. A sua única preocupação parece ser o cumprimento da resolução decidida, em Novembro de 1968, pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, segundo a qual Israel deve retirar-se dos territórios árabes ocupados.

Mas parece claro — segundo se afirma nos mesmos círculos diplomáticos — que as principais preocupações do Kremlin são as futuras relações da União Soviética com os Estados Unidos e o seu receio pelo desenvolvimento da força nuclear da China.

Evidentemente, os russos não tencionam prejudicar os seus problemas internacionais principais, envolvendo-se no problema do Médio Oriente.

Ultimamente, as relações entre Moscovo e o Cairo parecem estar a melhorar, embora não se preveja qualquer mudança espectacular.

Diplomatas comunistas, em conversações privadas, declararam que estão à espera da iniciativa de Washington que, no entanto, segundo eles, se teria desvanecido ainda antes de ser experimentada. A Rússia quer ajudar os seus aliados, mas não se encolverá directamente no conflito.

# Segredos militares no lixo

ESTOCOLMO, 10 - Esquemas altamente secretos e pormenores sobre os testes do novo avião de combate da força aérea sueca - o «Viggen» — foram encontrados num recipiente de lixo, e um informador da «Saab» — firma construtora — anunciou que vai ser levantado um inquérito para se descobrir quando e como foram os documentos deixados no referido local.

Foi um homem não identificado quem ontem encontrou os documentos, com a sigla «muito secreto» no alto de cada página, e quem telefonou para um jornal, anunciando a descoberta.

«Isto é fantástico. Nem sei o que dizer. É um caso chocante» — afirmou o administrador geral da «Saab», Tore Gullstrand.

O homem que encontrou os documentos afirmou ao jornal que não sabia o que fazer com eles.

«Estava indeciso entre queimá-los ou contactar com a força aérea e, por isso, decidi-me por recorrer a um jornal» — acentuou.

Entretanto, o primeiro desastre com o novo avião de combate sueco verificou-se na quarta-feira passada, na véspera da visita efectuada às instalações da fábrica, em Linkoeping, por um grupo de peritos australianos, chefiados pelo vice-marechal do ar F.S. Robey. O Piloto teve morte instantânea.

A força aérea sueca encomendou já 175 novos aparelhos àquela fábrica, a qual tenciona, igualmente, vender os seus «Viggen AS-37» a potências estrangeiras.

COLECÇÃO PEÇAS RARAS

Vende-se pela maior oferta. Mostra-se Rua Pascoal de Melo, 62-A dias 12 — 13 e 14 das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.



DL/ESTRANGEIRO

**Prisioneiros do regime sul-vietnamita atravessam correndo o rio Thachan depois da libertação. Estes homens fazem parte de um grupo de 499 prisioneiros ontem libertados por Saigão, na segunda fase de troca entre os detidos vietnamitas. O Vietcong libertará ainda 1250 homens, em troca de 6300 a soltar pelas autoridades sul-vietnamitas. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)**

# Agravou-se no Camboja a situação militar

PHNOM PENH, 10 (FP) — A situação militar agravou-se nas últimas vinte e quatro horas, na região da estrada NR. 2, uns quarenta quilómetros ao sul de Phnom Penh, onde as forças governamentais Khmeses tiveram de evacuar duas posições.

O rio Mekong continua a ser o principal «ponto quente», — disse o porta-voz do alto comando Khmer. Os três últimos comboios semanais que o subiam, trazendo abastecimentos para Phnom Penh, foram atacados. Nos últimos três dias, as forças governamentais, com um importante apoio aéreo americano, tentam varrer as posições inimigas nas duas margens do rio.

**REFORÇOS NA PISTA HO CHI MINH**

SAIGÃO, 10 (UPI-ANI) — Nos círculos da Secretaria americana da Defesa afirma-se que trinta mil soldados norte-vietnamitas, 250 tanques, artilharia pesada e veículos blindados, foram vistos a dirigir-se para o Vietname do Sul, ao longo da pista Ho Chi Minh, no Laos. A maioria dos soldados já se encontrava no local antes de o acordo de tréguas no Vietname do Sul entrar em vigor, mas o seu número foi agora reforçado.

**MILHARES DE MORTOS**

Citando 6.318 violações das tréguas pelos comunistas, o Vietname do Sul pediu à comissão militar conjunta (JMC) que volte a lançar um apelo para o termo dos combates.

O informador do comando de Saigão, coronel Le Trung Hien, declarou que os comunistas responderam afirmando que a JMC lançara já um apelo para o efeito depois de o acordo de tréguas ter entrado em vigor, 28 de Janeiro.

Hien acrescentou que, até ao meio-dia de sexta-feira, tinham sido mortos 12.874 comunistas e 2.653 sul-vietnamitas.

**AINDA 7.769 AMERICANOS**

A retirada de soldados americanos do Vietname do Sul foi completada em 75 por cento, encontrando-se actualmente no país 7.769 soldados — anuncia-se nos círculos militares americanos.

A retirada de tropas coincide com a repatriação de prisioneiros de guerra americanos no Vietname do Norte e do Sul.

**EXPLOSÃO DE MINA**

WASHINGTON, 10 (UPI-ANI) — O Pentágono anunciou que equipas de rocegagem de minas fizeram ontem explodir a primeira mina no canal de Haiphong, depois de três dias de trabalho.

Jerry Friedheim, informador da secretaria da defesa, afirmou que a maioria das minas se despoletara automaticamente algumas semanas depois de terem sido lançadas.

**DESAPARECE UM AVIÃO**

VIENTIANE, 10 (FP) — Um avião de carga C-123 da companhia Air America desapareceu no Noroeste do Laos, perto da fronteira com a Birmânia e de Luang Prabang — constou em Vientiane. Não se sabe se o avião, pilotado por dois americanos, levava passageiros e se foi abatido ou se despenhou por avaria técnica. As autoridades americanas não publicaram nenhum comunicado. E o primeiro aparelho americano destruído no Laos desde a entrada em vigor do cessar-fogo, em 22 de Fevereiro findo.

Leia às segundas-feiras

motor

Segunda volta das eleições amanhã

# POMPIDOU FALA AOS FRANCESES DEPOIS DA CAMPANHA FECHAR

PARIS, 10 — (R) — O presidente Georges Pompidou ameaça causar hoje uma disputa política com o seu apelo de surpresa pela televisão aos eleitores, após o termo oficial da campanha para o segundo escrutínio das eleições parlamentares, que se realiza amanhã.

Pompidou, cujo Governo gaullista está em perigo em consequência de um tremendo desafio da esquerda, anunciou ontem planos para o seu apelo pela televisão, às 13 horas de hoje, após se ter mantido silencioso durante um mês nas eleições.

O seu apelo em nome dos gaullistas será transmitido exactamente doze horas depois de expirar o prazo limite para a campanha e considera-se como certo que vai provocar grande azedume entre os grupos oposicionistas.

Contudo, o general De Gaulle assumiu uma atitude controversa semelhante na véspera da eleição de 1968, que deu aos gaullistas a sua actual maioria maciça nas Assembleia Nacional.

Espera-se que, desta vez, os gaullistas pernameçam no poder, mas com uma maioria dramaticamente enfraquecida no Parlamento de 490 lugares.

Agora, aguarda-se que os gaullistas continuem no poder, mas há indicações de que um eleitorado, inclinado a mudanças, daria ao partido governamental uma pequena maioria ou obrigá-lo-ia a deixar entrar para o gabinete outros elementos alheios ao gaullismo, de forma a incluir o Movimento do Centro Reformador.

Pompidou, que não enfrentará uma ceeleição senão em 1976, planeou a inervenção de hoje, após fazer um aviso antes da campanha eleitoral de que uma vitória das esquerdas provocaria uma crise constitucional e tornar-lhe-ia impossível o desempenho do seu cargo.

Os resultados do primeiro escrutínio do domingo passado sugeriam que havia forte desejo público de mudança, após 15 anos de Governo gaullista consecutivo.

Numa emissão pela rádio feita a noite passada, no fim da campanha eleitoral, o primeiro-ministro Pierre Messmer prometeu que, em qualquer caso, haveria uma «renovação liberal do Governo» se os gaullistas ganhassem.

Os gaullistas dominavam an Assembleia Nacional cessante, ocupando 360 lugares. Os socialistas e comunistas tinham entre si menos do que 90 deputados.

Parecia provável que essa vantagem ficasse reduzida em consequência do segundo escrutínio de amanhã em que se vão decidir 430 lugares. Os outros 60 foram preenchidos no primeiro escrutínio pgr candidatos que obtiveram mais de 50 por cento dos sufrágios.

O primeiro escrutínio deu à esquerda combinada 46 por cento da votação total, 38 por cento aos gaullistas e 12 por cento aos reformadores do centro.

Contudo, o desnivelamento do eleitorado nas circunscrições de todo o país obriga a esquerda a ter que arrebatar mais de metade da votação total para vencer os gaullistas, segundo afirmou o chefe do Partido Socialista, François Mitterand.

# O acordo UDR-Lecanet criticado por Mitterrand

PARIS, 10 (F.P.) — o primeiro-ministro Pierre Messmer concluiu a campanha eleitoral da maioria cessante, anunciando na televisão uma «renovação do Governo» para depois das eleições.

Depois de assinalar que muitos eleitores socialistas e reformadores desejam sinceramente uma mudança, Messmer revelou que as remodelações poderão incidir tanto em pessoas como em orientações políticas, designadamente em tudo o que está relacionado com acção social, habitação e meio ambiente.

«Tenho a certeza — disse — que a renovação do Governo será feita sem espírito partidário».

Finalmente, Messmer negou que tenha havido negociações ou combinações entre os dois escrutínios.

Por seu turno, o secretariado geral do P. C., George Marchais, salientou que o programa comum da esquerda se apresenta de modo leal, claro e franco.

Quanto ao candidato único da esquerda, disse: «Foram os eleitores que o quiseram: todas as nossas formações ganharão com esta táctica clara e leal».

Quanto áquilo a que chama a «aliança» Lecanuet-maioria, Marchais afirmou «A maioria de ontem mais Lecanuet, significa não só a continuação, mas sobretudo agravamento de uma política contrária aos vossos (dos eleitores) interesses, de uma política dominada pela UDR».

François Mitterand criticou vivamente também o «acordo concluído entre a UDR e Lecanuet», o qual, «abandonou o combate para passar para o campo inimigo».

«Nada mudará por Lecanuet ir para o Governo» — prosseguiu o primeiro secretário do Partido Socialista. «Nada mudará na nossa política industrial.

ÉVORA

MISSA DO 7.º DIA

Por alma dos irmãos Luis Manuel Potes de Torres Vaz Freire e Carlos Alberto Potes de Torres Vaz Freire:

A família participa que no dia 12 do corrente (2.ª feira) pelas 19 horas será celebrada missa na igreja de Nossa Senhora de Fátima (Convento Novo) pelo seu eterno descanso.

## Uma semana com fígado de macaco

BUENOS AIRES, 10 (R) — Uma mulher, gravemente doente com uma hepatite, foi conservada viva durante uma semana nesta capital com o fígado de um macaco do Jardim Zoológico de Buenos Aires, segundo revelaram hoje círculos médicos.

A operação, a primeira do seu género na América do Sul, efectuou-se há três semanas.

A mulher, de 30 anos, que não foi identificada, caiu em estado de coma pouco depois de ser internada no Centro de Investigações Clínicas (CIC).

Médicos decidiram, então, tentar substituir-lhe o fígado, que não funcionava, com outro tirado de um macaco Rhesus. Dois espécimes foram fornecidos pelo Jardim Zoológico.

Um deles foi colocado num recipiente estirilizado e o sangue da doente foi desviado do seu próprio fígado, de forma a ser alimentado através do macaco. A operação parecia ter obtido êxito, mas realizou-se demasiado tarde para salvar a mulher, que faleceu decorridos sete dias — acrescentaram os mesmos círculos.

SENHORAS

QUE

DISPONHAM DE TEMPOS LIVRES

GOSTEM DE RELAÇÕES PÚBLICAS

GRANDE COMPANHIA PORTUGUESA OFERECE — EM PART-TIME — ACTIVIDADE INTERESSANTE E LUCRATIVA DE CONTACTOS COM O PÚBLICO

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 751

LEIA ÀS QUINTAS - FEIRAS

motor

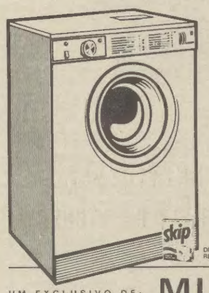
LOCAL

anatomia de um atentado

# Grátis

um requintado conjunto de turcos de banho COM 5 PEÇAS

MARCA TV da Textil Vimaranense



OFERTA A TODOS OS COMPRADORES DE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

**PHILIPS**

automáticas, super-resistentes e com a garantia da mais eficiente assistência técnica — o Serviço Philips

OS PREÇOS MAIS JUSTOS AS MAIORES FACILIDADES

UM EXCLUSIVO DE: **M.L.FERREIRA**

AGÊNCIA PHILIPS

NA RUA D. ESTEFÂNIA 48-A • LISBOA • TELEF. 56 04 98



# LONDRES

Viagem aérea, estadia em hotel de 1.ª, transfers, visita da cidade desde **1.980$00**

APARTAMENTOS SOFICO

Costa del Sol

Faça já a marcação das suas férias!

Informações e reservas

**INTERTUR**

Av. da República, 22 A

Tel. 566615 / 556647 / 52713 — Lisboa 1



# SENSACIONAL...

| | |
|---|---|
| Sofás cama - Tipo Belga | 1800$00 |
| Balanças - Casa de banho | 150$00 |
| Torradeiras | 180$00 |
| Frigoríficos 140, L. | 1790$00 |
| T. V. 2 canais | 3390$00 |

**FILIAL SUPERMANOS**

ESTRADA DE BENFICA, 705


Ministérios das Finanças e das Comunicações

## AEROPORTO DE LISBOA

### CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DE INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DAS LOJAS FRANCAS NO AEROPORTO DE LISBOA

Faz-se público que perante a Comissão a que se refere a Portaria n.º 13/70, de 12 de Janeiro, se encontra aberto o concurso acima identificado.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 14 de Maio próximo futuro, na Sala de Reuniões do Aeroporto de Lisboa.

As propostas poderão ser entregues na Secretaria do Aeroporto de Lisboa até às 12 horas do dia fixado para a realização do concurso.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar um depósito provisório de esc. 500 000$00 (quinhentos mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, mediante guia passada pela Secretaria do mesmo Aeroporto, ou garantia bancária devidamente aceite pelo Ministério das Finanças.

Local da consulta do processo: Secção de Expediente da Secretaria do Aeroporto de Lisboa onde, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes solicitar cópias do programa de concurso e caderno de encargos.

Aeroporto de Lisboa, 7 de Março de 1973.

A COMISSÃO


# TOYOTA

SERVIÇO OFICIAL

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO

OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECIALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO
PEÇAS DE ORIGEM

TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA AFIXADA A PÚBLICO

COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105-A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113-A e B



# ANÁLISES CLÍNICAS DE URGÊNCIA

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS DR. FERNANDO TEIXEIRA

Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.º, Dt.º — Lisboa

SERVIÇO PERMANENTE, DIURNO E NOCTURNO, INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

COLHEITAS DOMICILIÁRIAS

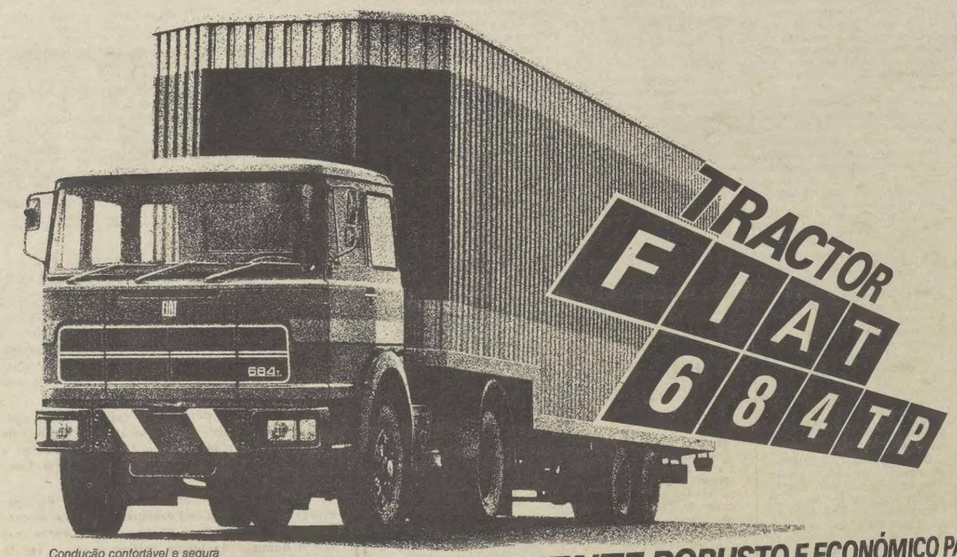
CHAMADAS PELOS TELEFONES 55 55 27 - 55 55 61



# MORADIA

Vende-se, em Rio de Mouro, junto estação. Rua Bartolomeu Dias, 34, c/ jardim. P. 550 c. Mostra o próprio, Domingo, das 15 às 18 h., em Lx. Trata o próprio. Tel. 32 46 15.






POTENTE ROBUSTO E ECONÓMICO PARA SERVIÇOS PESADOS

*Condução confortável e segura mesmo em condições difíceis. Cabine luminosa, ventilada, elegante e com visibilidade panorâmica reduzindo a fadiga do conductor Não queremos dizer que seja o melhor camião do mercado... Preferimos que chegue por si a essa conclusão experimentando-o*

*Peça uma demonstração sem compromisso*

*MOTOR: Cilindrada: 9819 cm³ Potência: 200 cv (DIN) sem turbo Binário motor: 70 Kgm (DIN)*

*CAIXA DE VELOCIDADES 10 para a frente (9 sincronizadas) 2 para a retaguarda*

*PESO BRUTO: 32000 kg*

**J.J. GONÇALVES, SUCRS. C.I. S.A.R.L.**

LISBOA-PORTO-EVORA-BRAGA-SANTAREM-MATOSINHOS-REDE DE AGENTES

*VENDAS E OFICINAS DE REPARAÇÕES*
*Rua da Guiné - Prior Velho - Sacavém tel. 2511380-2511405*
*Rua Delfim Ferreira, 84 - Porto tel. 63826 - 694041*




DL/GERAL

# Assembleia Geral do Banco Pinto & Sotto Mayor

**«O capital próprio atinge, depois de aprovado o balanço, um milhão e novecentos mil contos», afirmou o sr. Eduardo Furtado, presidente do conselho de administração.**

Com a presença de elevado número de accionistas realizou-se a assembleia-geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, oportunamente convocada para discutir e votar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos à gerência finda em 31 de Dezembro passado, deliberar sobre matéria dos artigos 24.º e 37.º dos estatutos e eleger os componentes dos órgãos sociais para o triénio de 973-1975.

Assumiu a presidência e dirigiu os trabalhos o sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, que depois de saudar os accionistas presentes, procedeu à leitura da ordem do dia, submetendo, em seguida, à discussão da assembleia o relatório e contas.

**«Desejo, e jubilosamente o faço, acentuar o perfeito equilíbrio de todas as rubricas do balanço, que exprimem uma expansão perfeitamente harmoniosa em que dominam com evidência a grandeza e solidez da instituição, que em cada exercício se acentuam e determinam o prestígio de que o nosso banco goza, não só no espaço português como em todos os países com que Portugal mantém relações»**, acentuou o presidente do conselho de administração.

Usou então da palavra o presidente do conselho de administração, sr. Eduardo Furtado, que, antes de se referir aos principais aspectos da acção desenvolvida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor durante o exercício findo, lembrou as viagens ao Brasil, realizadas em 1972, por suas Excelências os senhores Presidentes da República e do Conselho de Ministros, facto de grande relevo para o País e para o futuro das relações luso-brasileiras.

..A este respeito afirmou: «Intimamente relacionada com este acontecimento, é motivo de júbilo para brasileiros e portugueses a concretização, em medidas do maior significado, da Comunidade Luso-Brasileira, que felizmente deixou de ser, como aconteceu durante muitos anos, tema apenas de oratória, para se tornar progressivamente numa tangível realidade»

### PERFEITO EQUILÍBRIO DE TODAS AS RUBRICAS DO BALANÇO

Analisando em seguida os aspectos mais relevantes da vida da instituição a que preside, o sr. Eduardo Furtado, disse não serem necessários extensos comentários da sua parte pois o relatório e o balanço e contas são suficientemente elucidativos. «Entretanto, afirmou, desejo e jubilosamente o faço, acentuar o perfeito equilíbrio de todas as rubricas do balanço, que exprimem uma expansão perfeitamente harmoniosa em que dominam com evidência a grandeza e solidez da instituição, que em cada exercício se acentuam e que determinam o prestigio de que o nosso banco goza, não só no espaço português como em todos os países com que Portugal mantém relações».

..Continuando na sua exposição o orador pôs em destaque a prudente política sempre seguida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor que permitiu, uma vez mais, reforçar as reservas e constituir adequadas provisões. Chamou no entanto, a atenção para o facto de que isso «não significa abundância de resultados, mas tão-somente a plena consciência que decorre da natureza do comércio bancário em que se reflectem os riscos de todos os sectores da economia do País».

..Referindo-se à participação do banco no processo do desenvolvimento económico do País, o sr. Eduardo Furtado, acentuou a preocupação daquela instituição «em apoiar muito particularmente as novas iniciativas com relevo para a economia nacional, realizando operações de médio prazo para complementar o capital de investimento e o fundo de maneio de que necessitam as empresas. Em todo o País ou onde quer que surja a necessidade de apoio financeiro, temos acorrido com pronta e decidida assistência», frizou ainda.

Um aspecto que mereceu uma referência especial por parte do orador e que não tem expressão no balanço mas que constitui acção meritória por parte do Banco Pinto e Sotto Mayor, foi o da importante posição tomada em todas as emissões de acções e obrigações efectuadas durante o ano de 1972. Assim no que se refere, por exemplo, ao Ultramar, aquele banco adquiriu obrigações do Tesouro das províncias de Angola e Moçambique no elevado montante de 150 mil contos.

**«Procurámos, em sequência às instruções do Banco de Portugal, tornar efectivas as medidas superiormente adoptadas para impedir o desenvolvimento do surto inflacionista, que embora revista a natureza de problema internacionalmente generalizado, não deixa no entanto de ser necessário minimizar».**

As medidas tomadas no decorrer do ano transacto para atenuar as pressões inflacionistas que se vêm manifestando no nosso país foram objecto de algumas considerações por parte do presidente do conselho de administração da referida instituição bancária, que a propósito afirmou: «Procurámos, em sequência às instruções do Banco de Portugal, tornar efectivas as medidas superiormente adoptadas para impedir o desenvolvimento do surto inflacionista, que embora revista a natureza de problema internacionalmente generalizado, não deixa no entanto de ser necessário minimizar».

### DESVALORIZAÇÃO DO DÓLAR:

**«Portugal seguiu uma política que nos parece a mais conveniente na conjuntura actual do País».**

..Depois de referir a abertura de novas agências e dependências urbanas quer na Metrópole quer no Ultramar e a inauguração de uma filial em Paris, através da qual se procura desenvolver a presença do Banco no estrangeiro em correspondência com a expansão das nossas relações internacionais, o orador passou em análise a recente crise monetária.

..Acentuou, a este respeito, que «as crises monetárias que se têm produzido ultimamente com uma frequência e extensão deveras preocupantes não permitem que possamos estabelecer uma política claramente definida, que necessariamente se teria de ajustar às atitudes monetárias de cada país e às decisões do Fundo Monetário Internacional, que, infelizmente, não tem conseguido mais do que a adopção de medidas de emergência».

..Em relação à posição de Portugal afirmou: «A última crise, de há apenas algumas semanas, culminou pela desvalorização do dólar em 10 por cento implicando uma valorização das moedas que não o acompanharam. Portugal seguiu uma política que nos parece a mais conveniente na conjuntura actual do País».

..Antes de terminar, o sr. Eduardo Furtado teve palavras de muito apreço pelas deferências recebidas pelos senhores ministro das Finanças e secretário de Estado do Tesouro manifestando ainda o seu reconhecimento pelas atenções dispensadas pelo senhor inspector-geral de Crédito e Seguros.

..Em relação à colaboração entre a banca comercial e o Banco de Portugal o orador afirmou: «Desejo afirmar o quanto me tem sido grato trabalhar em muito íntima ligação com o Banco de Portugal, procurando leal e abertamente corresponder à maneira atenciosa e compreensiva como temos sido tratados. Há uns anos a esta parte criou-se um clima de cooperação entre o Banco Central e a Banca, aliás semelhante ao que existe lá fora, que julgo tem dado os melhores resultados na disciplina e ordenação do sistema monetário».

A terminar a sua exposição o presidente do conselho de administração do Banco Pinto & Sotto Mayor teve palavras de profunda mágoa pelo falecimento do sr. dr. Manuel Espírito Santo, ocorrido recentemente.

..Afirmando: «Era ele o último sobrevivente e fora o benjamim duma geração de banqueiros constituída também por seus irmãos José e Ricardo, que, a partir da fusão do Banco Espírito Santo com o Banco Comercial de Lisboa, realizou em pouco mais de duas dezenas de anos uma obra notável, tornando o Espírito Santo e Comercial de Lisboa num dos primeiros bancos portugueses e que tem desempenhado papel destacado na vida económica do País».

Depois de exaltar as suas qualidades de inteligência, fidalguia e lhaneza de trato, o sr. Eduardo Furtado terminou afirmando: «As tradicionais relações que mantemos com o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa estenderam à nossa casa o luto que envolveu a instituição a que, com tanto brilho, presidia».

Finda a exposição cujos passos mais salientes evidenciamos, procedeu-se à votação do relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, tendo os mesmos sido aprovados por unânimidade.

Entrando-se em seguida na segunda parte da ordem dos trabalhos foi deliberado eleger para a comissão a que se refere o art. 24.º dos estatutos os accionistas Empresa de Cimentos de Leiria e Companhia de Cimento Tejo.

Finalmente foram reeleitos por unanimidade, os componentes dos órgãos sociais para o triénio de 1973-975 ficando assim constituídos:

**Mesa da assembleia-geral:** Prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró (presidente).

**Conselho fiscal:** Presidente, José Silveira Machado; vogais, António Manuel Barjona de Bivar e António Morales de los Rios Leitão.

**Conselho de administração:** Presidente, Eduardo Furtado; vogais, dr. Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves, dr. Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (conde de Caria), João Raposo de Magalhães, eng. Luís Filipe Pinto Elyseu, D. Luís de Sousa e Holstein-Beck (duque de Palmela) e eng. Carlos Eugénio Magalhães Corrêa da Silva.

..O presidente da assembleia-geral, após a aprovação de um voto de louvor ao conselho de administração, ao conselho fiscal, à mesa da assembleia-geral e ao pessoal do Banco, deu depois por concluídos os trabalhos, manifestando a sua grande satisfação pela forma como os mesmos decorreram e afirmando ainda que todos os accionistas se podem congratular pelo dinamismo que a instituição vem revelando de ano para ano.

## CONSTITUÍDA UMA COOPERATIVA DE LANIFÍCIOS

CASTELO BRANCO, 10

Foi assinada a escritura de constituição de uma sociedade cooperativa, de que fazem parte os industriais de lanifícios das vizinhas freguesias de Cebolais de Cima e de Retaxo, num total de dezassete, sendo o respectivo capital de 1 032 contos, representado em acções nominativas de cem escudos.

A nova sociedade passa a dispôr de 350 teares de grande produção, que podem manter um movimento fabril de cerca de 250 mil contos anuais. A finalidade do agrupamento é formar uma grande empresa fabril, cujos produtos se destinem à exportação, não estando no entanto posta de parte a comercialização no Continente.

## Inaugurada a Exposição de Design

Foi inaugurada esta manhã na Feira Internacional de Lisboa a 2.ª Exposição do Design Português. O certame é organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial com a colaboração do Fundo de Fomento da Exportação e da Associação Industrial Portuguesa e estará aberto até ao dia 22, com entrada livre.

## TAÇA ESCOLAR INTERNACIONAL

Nos dias 5 e 6 de Maio, realiza-se em Aveiro o apuramento dos quatro jovens melhores classificados e que vão representar Portugal na XI Taça Escolar Internacional.

Os concorrentes com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos, submetem-se a três eliminatórias: a primeira no seu estabelecimento de ensino, a segunda na capital de distrito e a última, este ano, em Aveiro.

Esta iniciativa, promovida pela Prevenção Rodoviária Portuguesa tem como principal objectivo desenvolver na juventude uma maior consciencialização para os problemas do trânsito e para a condução.

Desconhece-se, neste momento, qual a cidade europeia, onde se realizará o certame internacional, no qual Portugal já saíu vencedor em 1970 e 71.

## Reunião do Pessoal dos Transportes Colectivos

Associados do Sindicato Nacional do Pessoal dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa reunem-se de novo esta noite na sede do organismo para analisar problemas respeitantes à classe, nomeadamente o Acordo Colectivo de Trabalho com a Carris, neste momento na fase última de arbitragem quanto à sua revisão.

## CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA

### CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE MÁQUINAS DE ESCREVER

Para o concurso acima referido, aceitam-se propostas que deverão ser entregues na Secção de Secretaria desta Instituição, em sobrescrito lacrado, até às 15 horas do dia 26 de Março de 1973. A respectiva abertura terá lugar, em acto público, pelas 16 horas do mesmo dia.

Na mesma Secção, dentro do horário normal do funcionamento dos serviços, é facultada às firmas interessadas nota das condições do fornecimento e prestada qualquer informação complementar sobre o equipamento pretendido.

Lisboa, 3 de Março de 1973.

A COMISSÃO ORGANIZADORA


PRECISA DE ÓCULOS?

MARGA OCULISTA MARGA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 97-1.º

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA



# Director comercial

**Uma companhia estrangeira estabelecida em Lisboa, dedicada a importação de equipamento e produtos diversos, nomeadamente da Inglaterra, procura um Director Comercial para trabalhar com o actual administrador e eventualmente substituí-lo.**

**Os candidatos deverão ter experiência de operações comerciais, especialmente na venda de máquinas e equipamentos à Indústria nacional e de relações com repartições oficiais e entidades bancárias.**

**Conhecimentos e experiência prática de operações com fabricantes estrangeiros, nomeadamente ingleses, serão motivos de preferência, razão por que o domínio da língua inglesa escrita e falada é indispensável.**

**Serão considerados os candidatos com idade até aos 40 anos.**

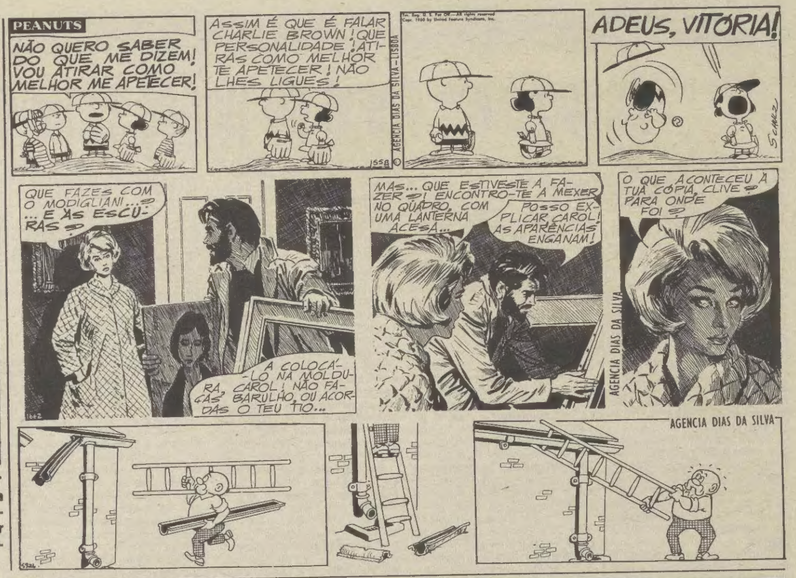
**Oferece-se ordenado de acordo com a experiência do candidato mas que nunca será inferior a esc. 23 000$00 mensais, de início, e que será revisto uma vez demonstrada competência e capacidade.**

**Tendo assumido a direcção da Companhia, considerar-se-á uma comparticipação nos lucros.**

**Será observado absoluto sigilo.**

**Favor responder a este jornal ao n.º 750.**

**Reba C. Tyler, de 32 anos, é a primeira mulher a comandar uma unidade inteiramente masculina do Exército americano, que se encontra em Manheim, na Alemanha. Na telefoto, o capitão Tyler conversa com um soldado da sua unidade (UPI-Telimprensa-DL)**




## palavras cruzadas

**COM PROVÉRBIO**

**PROBLEMA N.º 10363**

**HORIZONTAIS:**

1 Termina. Engole.
2 Pronome indefinido. Estavam.
3 Tinge de anil. Sacode.
4 Neon (s.q). Perrão. Artigo indefinido.
5 Ave de rapina. Músico inglês autor da música de várias tragédias de Shakespeare.
6 Campeão. Satélite de Júpiter.
7 Abreviatura de Santíssimo. Rio de Itália. Caminhar. Apelido.
8 Transferes.
9 Contracção da preposição em e pronome demonstrativo isso. Prenderam-se com elos.
10 Associação ou confraria cristã na Índia. Freguesia do concelho de Mondim de Basto.
11 Guarnecera de asas. Ave trepadora.

**VERTICAIS:**

1 O mesmo que acena. Imagina.
2 Pequenos vasos cilíndricos, com asas, para líquidos. Uma das Cíclades.
3 Acrescenteí. Osmio (s.q). Reis.
4 Soltar balidos. Ponderar (fut).
5 Antes do meio-dia. Lago de Itália.
6 Plutónio (s.q).
7 Autores. Reside.
8 Norma. Apoquentar.
9 Apelido. Troca. Diabo.
10 Ladrões. Rasf.
11 Malhado de preto e branco (cavalo). Bailarina cigana, espanhola, já falecida.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito**

**Nova Modalidade**

**PROBLEMA N.º 6519**

**HORIZONTAIS:**

1 Comes. Peças.
2 Pêso que, na Grécia e no Oriente, serve para pesar pérolas e pedras preciosas. Descasque.
3 Espécie de pandeiro usado no Norte de África. Origem. Senhor.
4 Encolerizara. Vila e concelho do distrito de Viseu.
5 Irmão de Moisés. A dignidade pontifícia.
6 Cidade da Turquia.
7 Nova (pop). Queda.
8 Distrito da Índia Portuguesa (Inv.º). Macacos americanos.
9 Emprega. Rio da Suiça. Gosta muito de.
10 Género de insectos coleópteros tetrâmeros. Içar.
11 Cidade do Japão. Assanha.

**VERTICAIS:**

1 Lasca de madeira para embutidos. Fortim indiano.
2 Provera de abas. Um gosto no meio de muitos dissabores.
3 Estacionar. Magnetiza.
4 Artigo definido. Ódio. Antes de Cristo.
5 Mão-cheia.
6 Utensílio doméstico. Campeão.
7 **Reiesar.**
8 Abreviatura que se usa em música. Espécie de andorinha. Actínio (s.q).
9 Rol. Italiano.
10 Combinar. Domesticar.
11 Faz serão. Guarnecera de asas.

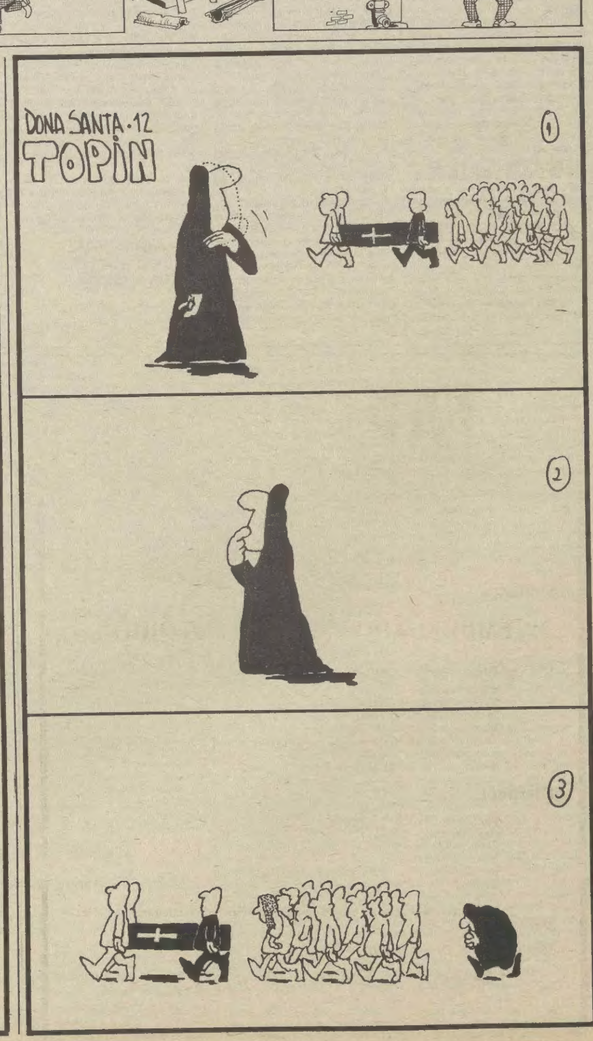
**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10362**

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Prose. Ciava. | 1 PAGAM. Amima. |
| 2 Airar. Opiar. | 2 Ririam. Irás. |
| 3 Grama. PELOS. | 3 Oras. Manaus. |
| 4 Ais. | 4 Sam. Pira. Se. |
| 5 Ma. Potro. Es. | 5 Erato. Rim. |
| 6 MMI. Rau. | 6 Tau. OS. |
| 7 Arrumar. | 7 Copar. Más. |
| 8 Minai. Arabu. | 8 Ipé. Orar. Mo. |
| 9 Ira. Mós. Rol. | 9 Ailó. Araras. |
| 10 MAUS. Mana. | 10 Véo. Eu. BONS. |
| 11 Asses. Rossi. | 11 Arses. Pulai. |

PROVÉRBIO: **Pelos maus, pagam os bons.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6518**

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Pena. Trás. | 1 Acarinhara. |
| 2 Superar. | 2 Crer. Abar. |
| 3 CC. Sujas. Cr. | 3 Es. Asar. Ain. |
| 4 Ara. Par. Ter. | 4 Nus. Miar. Aa. |
| 5 Resma. Isole. | 5 Apupasses. |
| 6 Irais. Armam. | 6 Eja. Cás. |
| 7 Ras. Mão. | 7 Trariamos. |
| 8 Ha. Recos. SS. | 8 Ras. Sras. Ga. |
| 9 Aba. Sas. Mas. | 9 Ar. Tomo. Mat. |
| 10 Raia. Gana. | 10 Cela. Sana. |
| 11 Arnai. Matar. | 11 Arremessar. |








## Comércio ao domingo no Barreiro?

A direcção do Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Setúbal declarou que não concorda com a abertura ao domingo dos estabelecimentos comerciais do Barreiro e da Moita, sobre a qual está a decorrer um inquérito junto dos comerciantes, promovido pelo Grémio do Comércio.

Esta situação, provocada pelo funcionamento dos supermercados, está a ser estudada pelas Câmaras Municipais das referidas vilas, esperando-se para breve a realização de uma reunião com o referido Sindicato.

## Colóquios na A. P. C. D.

Na sede da Associação Portuguesa de Ciências Domésticas, à Alameda de Santo António dos Capuchos, n.º 4 — 3.º, realizam-se nos dias 11 e 12, às 16 e 30 e às 18 horas, respectivamente, dois colóquios. O primeiro, sobre «Diploma da Previdência para as Empregadas Domésticas», destinado a empregadas domésticas e trabalhadoras a dias, será orientado pela dra. Maria do Carmo Romão Sacadura dos Santos, chefe de Repartição da Direcção-Geral de Previdência; o segundo, orientado pelo dr. Nuno Maria Viana de Siqueira, delegado do Comité da Polícia de Defesa dos Consumidores da O.C.D.E., terá como tema «A Defesa do Consumidor» e destina a donas de casa e chefes de família.

## Cargos no Ultramar

O eng. Carlos Emílio Gomes Mertens foi designado, por novo período de três anos, vogal do conselho de administração do Instituto de Crédito de Moçambique.

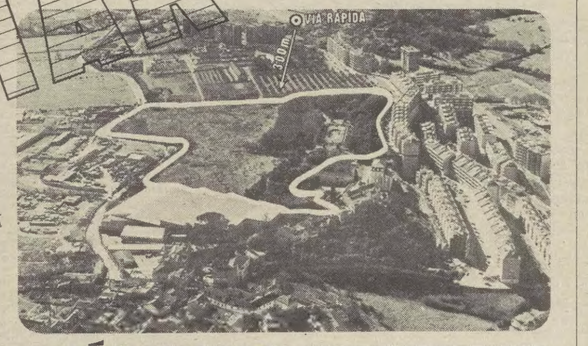
Foi renovada ao dr. António Duarte Prazeres Pais a comissão no cargo de vogal do Conselho Superior Judiciário do Ultramar.

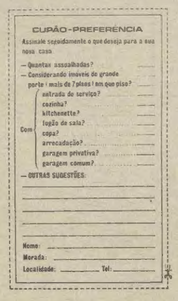
## Projectistas e consultores

Realiza-se de 7 a 10 de Maio próximo nas instalações da FIL o 1.º Congresso Nacional dos Projectistas e Consultores. As inscrições e o prazo de entrega de comunicações terminam no dia 15 do corrente mês.

**O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Tabacaria Paris», Avenida Fausto de Figueiredo ESTORIL**


NO LUMIAR




*NA QUINTA DE Sta CLARA, JUNTO À RUA ALEXANDRE FERREIRA, A 300 M DA VIA RÁPIDA, A 2 PASSOS DO CENTRO DA CIDADE.*

*DIGA COMO PRETENDE A SUA CASA, E NÓS ACEITAREMOS A SUA SUGESTÃO.*

NÓS VAMOS CONSTRUIR PARA SI!

Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

SPOC Rossio 74-3º telfs. 354 38·355 21·366 257 LISBOA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Pretende:

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

**Que possuam os seguintes requisitos:**

— Sexo masculino
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade
— Curso comercial completo ou equivalência oficial com razoável formação contabilística
— Razoáveis conhecimentos de inglês

**Oferece:**

— Vencimento inicial compatível
— Gratificação de Natal
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

**INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:**

Os interessados devem increver-se na Divisão do Planeamento do Pessoal até ao dia 19 do corrente. Edifício 25, 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Pretende admitir:

**TORNEIROS**

— Curso industrial completo ou instrução primária com formação profissional especializada adquirida em organizações oficiais ou privadas de reconhecida idoneidade, de preferência com conhecimentos de desenho e prática da profissão.

**FREZADORES**

— Curso industrial completo ou instrução primária com formação profissional especializada adquirida em organizações oficiais ou privadas de reconhecida idoneidade.

**RECTIFICADORES**

— Com instrução primária, bons conhecimentos de máquinas e prática comprovada da especialidade.

**Outros requisitos:**

— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos

**Oferece:**

— Vencimento compatível
— Gratificação de Natal
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

Resposta à Divisão do Planeamento do Pessoal — Edifício 25 - 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

DL/DESPORTOS

## DOMINGO DE FUTEBOL

# O SETÚBAL NA LUZ DEPOIS DE LONDRES

**Depois de Paris e da primeira parte da aventura setubalense (em Londres) volta o nacional da primeira divisão, e logo com um jogo de grande cartaz: nada mais nada menos do que um Benfica-Vitória de Setúbal, um dos embates susceptíveis de provocarem o primeiro precalço ao guia da tabela.**

**No entanto, e para além deste prélio que irá decerto ter moldura condigna, outros se apresentam de importância impar para o definitivo escalonamento das equipas na tabela da verdade.**

Bastaria o simples facto de a turma de José Maria Pedroto ser das que melhor futebol pratica (actualmente) no nosso país, para se aventar a hipotese de o Benfica poder vir a escorregar na sua imensa e galopante caminhada para o título. Mas, há mais: temos de considerar o comportamento excelente que o Vitória teve em Londres, na quarta-feira passada, num jogo que se pode equiparar ao de amanhã, pois tanto em Londres como na Luz o que mais importa aos sadinos é a defesa da sua baliza, a retenção de bola, desenharem á flor da relva um futebol vistoso mas (talvez) pouco prático.

Nos outros jogos da jornada, temos de salientar o outro «derby» lisboeta: na Tapadinha, defrontam-se Atlético e Belenenses, o primeiro respirando ainda esperança numa possivel salvação, o segundo curvado ao peso de uma derrota sofrida na Ilha da Madeira, perante um Maritimo de escalão inferior. Também ao redor da Tapadinha o público terá ocasião de vibrar intensamente com os cambiantes que o desafio poderá oferecer porque, se os alcantarenses vencerem, acender-se-á uma nova chama para a fuga que muitos julgam já impossivel, enquanto que no Estádio da Luz (caso o Benfica vieram a Alvalade derrotar os «leões» em (apenas) cinco minutos de jogo, sendo de adivinhar o natural desejo de os sportinguistas se desforrarem do encontro da primeira volta, que os atirou para o Estádio Nacional por muitos meses a fio

O Desportivo da Cuf, já definitivamente considerado para o torneio internacional do Verão, recebe o Beira-Mar. Sendo tradicionalmente infelizes no Lavradio, julga-se (apesar de tudo) que os homens de Fernando Caiado vão conseguir somar mais dois pontos aos já conquistados na presente temporada.

Duas equipas em zona perigosa irão debater-se em Faro a turma local recebe o União de Tomar, sendo imprevisível (a priori) adivinhar o resultado final. Se o factor «casa» poderá ter influência em jogos onde a permanência na divisão principal está em equação, temos de acreditar mais nos algarvios. Mas, se na hora aflita esse factor é esquecido, então teremos de considerar os homens do Nabão como capazes de uma surpresa

Ainda amanhã, mas meia hora antes dos demais, jogarão Montijo e Barreirense: outro «derby» de dificil vaticínio, que poderá vir a terminar numa divisão equitativa dos pontos postos em jogo.

Finalmente, hoje defrontam-se Boavista e União de Coimbra: um prélio onde o mais forte (o da casa) tem as maiores possibilidades.

Uma jornada em grande, que terá de ser devidamente apreciada pelos adeptos do desporto-rei: já que, este mês, não haverá mais futebol a este nível...

**II DIVISÃO**

Prossegue igualmente o torneio da divisão secundária com os seguintes jogos na «zona Norte»: Famalicão-Fafe, Penafiel-Braga, Gil Vicente-Sanjoanense, Covilhã-Riopele, Lamas-Espinho, Oliveirense-Varzim, Académica-Salgueiros e Vilanovense-Tirsense. Não obstante o avanço dos estudantes ter sofrido forte abalo nas últimas jornadas, é de prever que continuem de pedra e cal no topo da classificação, até porque Braga e Fafe (os mais directos adversários) têm deslocações difíceis.

Quanto á zona Sul, os jogos marcados para amanhã são os seguintes: Nazarenos-Olhanense. Oriental-Portimonense, Torres Novas-Almada, Marinhense-Seixal, Peniche-Caldas, C. da Piedade-União de Leiria Sesimbra-Sintrense e Tramagal-Sacavenense.

O Olhanense, consolidada a sua posição de guia, viaja até á Nazaré: jogo emotivo, que poderá ocasionar aproximação do Oriental.

**III DIVISÃO**

Jogos marcados para amanhã, respeitantes á 22.ª jornada: na série A, teremos Vizela-Avintes, Régua-Vianense, Valpaços-S. Pedro da Cova, Freamunde-Aves, Lourosa-Chaves, Esposende-Vila Real, Leça-Lamego e Torre Moncorvo-Limianos.

Na série B: Gouveia-Vilar Formoso, Alba-Valecambrense, Académico de Viseu-Febres, Ala Arriba-Naval, Desportivo de Castelo Branco-Mangualde, Marialvas-Feirense, Paços Brandão-Anadia e Mortágua-Ovarense.

Na série C: Santarém-Elvas, Odivelas-Casa Pia, Alcobaça-Marrazes, Torriense-Vilafranquense, Alhandra-Amiense, Portalegrense-Cartaxo, Bombarralense-Almeirim e Campomaiorense-Alverca.

Finalmente, na série D: Estoril-União Sport, Lusitano de Vila Real-Vasco da Gama, Costa da Caparica-Juventude, Beja-Paio Pires, Estrela-Luso, Lusitano de Evora-Lagos, Aljustrelense-Moncarapachense e Silves-Amora

**Sporting em hora de reabilitação? Em cima: Bastos, Carlos Pereira, Alhinho, Fraguito, Damas e José Carlos. Ajoelhados: Manaca, Chico, Yazalde, Màrinho e Nelson.**

Que o Vitória de Setúbal vai fazer o Benfica esforçar-se ao máximo para conseguir os dois pontos de triunfo disso ninguém duvide: porque Pedroto sabe para onde vai e conhece óptimamente os elementos do seu quadro. venca), ficará achado (desde logo) o campeão nacional de 1972/73.

Outro encontro de excepcional interesse é o que irão proporcionar as equipas do Leixões e do Sporting: lembramos que os homens de matozinhos

A Guimarães irá o F. C. do Porto. Melhor dizendo: o «novo» F. C. do Porto. Lembramos que, na ultima jornada, os pupilos de Fernando Riera foram a Tomar ganhar por 7-1, tendo então a critica anunciado (finalmente!) o absoluto ressurgimento da turma portista. Se o interregno não prejudicou a equipa, será lícito esperar novo triunfo dos representantes da Cidade Invicta.


Leia às segundas-feiras

motor

Edição de todos os desportos


## CLASSIFICAÇÃO

### 1.ª DIVISÃO

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| BENFICA | 22 | 22 | — | — | 73-10 | 44 |
| BELENENSES | 22 | 11 | 9 | 2 | 41-21 | 31 |
| SETÚBAL | 22 | 11 | 5 | 6 | 46-19 | 27 |
| F. C. PORTO | 22 | 11 | 4 | 7 | 41-20 | 26 |
| SPORTING | 22 | 11 | 4 | 7 | 45-24 | 26 |
| C. U. F. | 22 | 9 | 6 | 7 | 29-26 | 24 |
| BOAVISTA | 22 | 9 | 6 | 7 | 32-38 | 24 |
| GUIMARÃES | 22 | 8 | 7 | 7 | 30-25 | 23 |
| LEIXÕES | 22 | 9 | 5 | 8 | 22-30 | 23 |
| MONTIJO | 22 | 7 | 4 | 11 | 20-27 | 18 |
| BARREIRENSE | 22 | 6 | 5 | 11 | 29-48 | 17 |
| FARENSE | 22 | 4 | 7 | 11 | 18-43 | 15 |
| U. COIMBRA | 22 | 5 | 5 | 12 | 18-39 | 15 |
| BEIRA-MAR | 22 | 3 | 9 | 10 | 19-41 | 15 |
| U. TOMAR | 22 | 5 | 4 | 13 | 21-54 | 14 |
| ATLÉTICO | 22 | 2 | 6 | 14 | 23-42 | 10 |

### 2.ª DIVISÃO

#### ZONA NORTE

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ACADÉMICA | 22 | 15 | 4 | 3 | 41-11 | 34 |
| SP. BRAGA | 22 | 10 | 8 | 4 | 30-15 | 28 |
| VARZIM | 22 | 11 | 5 | 6 | 19-16 | 27 |
| FAFE | 22 | 9 | 7 | 6 | 28-19 | 25 |
| GIL VICENTE | 21 | 9 | 6 | 6 | 30-23 | 24 |
| RIOPELE | 22 | 7 | 8 | 7 | 14-18 | 22 |
| SANJOANENSE | 22 | 7 | 8 | 7 | 17-19 | 22 |
| OLIVEIRENSE | 22 | 6 | 9 | 7 | 24-25 | 21 |
| SP. COVILHÃ | 22 | 8 | 5 | 9 | 21-31 | 21 |
| SP. ESPINHO | 22 | 7 | 6 | 9 | 22-22 | 20 |
| FAMALICÃO | 22 | 6 | 7 | 9 | 19-23 | 19 |
| SALGUEIROS | 22 | 8 | 3 | 11 | 16-22 | 19 |
| VILANOVENSE | 21 | 5 | 8 | 8 | 14-18 | 18 |
| PENAFIEL | 22 | 5 | 7 | 10 | 14-25 | 17 |
| U. LAMAS | 22 | 3 | 11 | 8 | 9-22 | 17 |
| TIRSENSE | 22 | 5 | 6 | 11 | 19-29 | 16 |

#### ZONA SUL

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| OLHANENSE | 22 | 15 | 4 | 3 | 44-17 | 34 |
| ORIENTAL | 22 | 12 | 6 | 4 | 30-13 | 30 |
| MARINHENSE | 22 | 11 | 7 | 4 | 33-17 | 29 |
| PORTIMONENSE | 22 | 11 | 6 | 5 | 40-16 | 28 |
| SINTRENSE | 22 | 11 | 6 | 5 | 31-24 | 28 |
| U. LEIRIA | 22 | 11 | 5 | 6 | 34-18 | 27 |
| SESIMBRA | 22 | 8 | 6 | 8 | 24-26 | 22 |
| ALMADA | 22 | 8 | 6 | 8 | 31-32 | 22 |
| PENICHE | 22 | 6 | 7 | 9 | 19-27 | 19 |
| TRAMAGAL | 22 | 6 | 6 | 10 | 23-41 | 18 |
| C. PIEDADE | 22 | 5 | 8 | 9 | 17-28 | 18 |
| CALDAS | 22 | 4 | 10 | 8 | 19-24 | 18 |
| SACAVENENSE | 22 | 6 | 4 | 12 | 22-38 | 16 |
| TORRES NOVAS | 22 | 5 | 6 | 11 | 21-30 | 16 |
| NAZARENOS | 22 | 5 | 5 | 12 | 18-37 | 15 |
| SEIXAL | 22 | 3 | 6 | 13 | 20-37 | 12 |

### 3.ª DIVISÃO

ZONA A

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| L. LOUROSA | 21 | 15 | 3 | 3 | 36-16 | 33 |
| D. Aves | 21 | 14 | 1 | 6 | 46-25 | 29 |
| D. Chaves | 21 | 10 | 6 | 5 | 40-20 | 26 |
| Régua | 21 | 11 | 4 | 5 | 45-22 | 26 |
| Vianense | 20 | 9 | 7 | 4 | 38-19 | 25 |
| Avintes | 21 | 10 | 5 | 6 | 43-20 | 25 |
| Freamunde | 21 | 9 | 3 | 9 | 31-29 | 21 |
| Vizela | 20 | 7 | 7 | 6 | 30-30 | 21 |
| Leça | 21 | 7 | 7 | 7 | 26-29 | 21 |
| Vila Real | 21 | 8 | 4 | 9 | 24-20 | 20 |
| Esposende | 21 | 8 | 4 | 9 | 32-34 | 20 |
| Sp. Lamego | 20 | 7 | 5 | 8 | 34-32 | 19 |
| Valpaços | 21 | 8 | 2 | 11 | 21-43 | 18 |
| Limianos | 21 | 5 | 5 | 11 | 15-24 | 15 |
| S. Pedro cova | 21 | 4 | 4 | 13 | 20-44 | 12 |
| [illegible] | 20 | [illegible] | 1 | 19 | [illegible] | 1 |

ZONA B

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| GOUVEIA | 20 | 14 | 3 | 3 | 31-10 | 31 |
| Feirense | 21 | 11 | 6 | 4 | 29-14 | 27 |
| Ovarense | 21 | 10 | 5 | 6 | 30-20 | 25 |
| Ac. Viseu | 21 | 9 | 6 | 6 | 20-17 | 24 |
| Alba | 21 | 11 | 2 | 8 | 36-21 | 24 |
| Marialvas | 21 | 9 | 6 | 6 | 24-21 | 24 |
| Naval | 21 | 10 | 4 | 7 | 31-21 | 24 |
| Valecambrense | 21 | 9 | 5 | 7 | 22-14 | 23 |
| Mangualde | 21 | 8 | 7 | 6 | 30-20 | 23 |
| Ala Arriba | 21 | 8 | 6 | 7 | 18-18 | 22 |
| Febres | 21 | 8 | 5 | 8 | 22-22 | 20 |
| P. Brandão | 21 | 9 | 2 | 10 | 29-26 | 20 |
| Anadia | 20 | 8 | 4 | 8 | 19-21 | 19 |
| C. Branco | 21 | 5 | 3 | 13 | 13-32 | 13 |
| V. Formoso | 20 | 1 | 4 | 15 | 7-49 | 6 |
| Mortágua | 20 | 1 | 3 | 16 | 7-42 | 5 |

ZONA C

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| TORRIENSE | 20 | 12 | 6 | 2 | 37-14 | 30 |
| Odivelas | 21 | 10 | 8 | 3 | 34-18 | 28 |
| Casa Pia | 21 | 10 | 7 | 4 | 34-16 | 27 |
| Alhandra | 21 | 9 | 8 | 4 | 27-25 | 26 |
| Alcobaça | 21 | 9 | 6 | 6 | 24-23 | 24 |
| Portalegrense | 21 | 8 | 6 | 7 | 23-15 | 22 |
| Marrazes | 21 | 8 | 6 | 7 | 32-31 | 22 |
| Vilafranquense | 21 | 6 | 9 | 6 | 21-25 | 21 |
| Campomaiorense | 21 | 8 | 5 | 8 | 19-26 | 21 |
| Cartaxo | 21 | 8 | 4 | 9 | 29-24 | 20 |
| Almeirim | 21 | 6 | 8 | 7 | 21-22 | 20 |
| Alverca | 21 | 6 | 8 | 7 | 20-24 | 20 |
| Amiense | 20 | 5 | 5 | 10 | 23-32 | 15 |
| Bombarralense | 21 | 4 | 6 | 11 | 17-26 | 14 |
| «O Elvas» | 21 | 3 | 7 | 11 | 17-36 | 13 |
| U. Santarém | 21 | 2 | 7 | 12 | 15-26 | 11 |

ZONA D

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| JUVENTUDE | 21 | 12 | 4 | 5 | [illegible] | 28 |
| Lusitano Evora | 21 | 11 | 5 | 4 | 10-20 | 27 |
| União Sport | 21 | 8 | 10 | 3 | 23-13 | 26 |
| Capanca | 21 | 10 | 4 | 7 | 35-23 | 24 |
| Beja | 21 | 9 | 6 | 6 | 34-21 | 24 |
| Amora | 21 | 9 | 6 | 6 | 33-32 | 24 |
| Esperança | 21 | 7 | 10 | 4 | 27-16 | 24 |
| Vasco da Gama | 21 | 8 | 7 | 6 | 28-25 | 23 |
| Silves | 21 | 9 | 3 | 9 | 30-30 | 21 |
| Estrela | 21 | 8 | 4 | 9 | 25-24 | 20 |
| Lusitano V. Real | 21 | 6 | 8 | 7 | 27-23 | 20 |
| Paio Pires | 21 | 5 | 10 | 6 | 20-22 | 20 |
| Estoril | 21 | 7 | 6 | 8 | 35-36 | 20 |
| Aljustrelense | 21 | 7 | 2 | 11 | 17-27 | 16 |
| Luso | 21 | 5 | 3 | 13 | 7-47 | 13 |
| Moncarapachense | 21 | [illegible] | 2 | 19 | 13-62 | 2 |

DL/DESPORTOS

## AS ÚLTIMAS DE FUTEBOL

Portugal joga com a Inglaterra no mês de Abril do próximo ano. Objectivo: preparação das duas equipas, eventualmente apuradas, já nessa altura.

O Benfica tem dúvidas quanto ao homem que vai substituir Humberto contra o Vitória de Setúbal. São hipóteses Messias e Malta da Silva, este restituído à sua antiga condição de defesa-central.

Vítor Baptista continua em maré de azar. Brevemente vai ser submetido a uma operação cirúrgica à virilha, o que implicará novo período de baixa clínica e afastamento da primeira categoria do Benfica.

Quaresma e Laurindo sofreram derrame muscular no jogo com o Marítimo. O Departamento Clínico belenense, no entanto, afadiga-se em recuperá-los para o jogo de amanhã.

O médio «leonino» Tomé foi contemplado com um casal de gémeos, que nasceram no hospital de Setúbal e já têm nome: Fernando Gabriel e Ana Cláudia.

Fernando Vaz acedeu ao convite da Académica e continua mais um ano como treinador do clube coimbrão.

Jaime, jogador do Varzim, foi operado ao menisco.

A selecção de futebol de Israel já não vem jogar a Portugal os dois encontros que tinha aprazados com o Sporting (a 20) e com o F. C. do Porto (a 24 do corrente mês de Março).

O jogo do Montijo com o Barreirense foi considerado «dia do Clube». Como tal, os associados terão de pagar um bilhete-extra se pretenderem assistir ao encontro.

A dupla de pontas de lança do ataque portista, talvez não se apresente amanhã em Guimarães. Abel e Flávio estão a fazer testes para se aquilatar do seu estado físico.

No Vitória de Guimarães não joga Jorge Gonçalves. Manuel Pinto e Costeado também se apresentam combalidos por lesões anteriores, mas é muito provável que possam jogar.

Belchior é o substituto indicado por Ted Smith para ocupar o lugar de Nogueira, ausente do «team» do Atlético por causa de uma gripe.

Capitão-Mor, que fora afastado da Cuf por questões disciplinares, regressa amanhã à primeira categoria.

## Notícias e factos

**HÓQUEI EM PATINS:** Numa entrevista à Imprensa angolana, o seleccionador nacional Torcato Ferreira referenciou Chalupa, Amílcar e Sampaio como elementos aptos a poderem prestar concurso à turma das quinas.

**SPORTING**: Os «leaões» parecem interessados no futebolista luandense Barros, avançado do Sporting da capital angolana.

**VELA:** Efectuou-se a segunda regata do «Torneio Nauticampo» da Associação Portuguesa da Classe 420 e as tripulações que mais se destacaram foram: Goulartt Branco-Miguel Alves, Lino Apóstolo-Augusto Roque, Vítor Teodoro-Francisco Mourão, António Matta-José Matta, João Cabral-Arménio Almeida, Carlos Poppe-Luís L. Faria, João Capucho-António Manno, João Coelho-Pereira e Silva, Oliveira Braz-Mina Henriques e Manual Ricciardi-Rebelo de Andrade.

**HÓQUEI EM CAMPO:** Foi punido com 4 jogos de suspensão o jogador Henrique Coelho da Silva, do Benfica. Encontros marcados para amanhã, referentes à primeira jornada do campeonato lisboeta de seniores: Palmense-Belenenses (campo José Ramos), Futebol Benfica-Linda-a-Velha (Campo Francisco Lázaro) e Atlético-Benfica (Tapadinha).

**TOTOBOLA:** O concurso n.º 29, a 25 do corrente, constará apenas de jogos da segunda divisão, uma vez que o nacional principal pára, por compromisso da selecção principal.

**FARO:** O campeonato distrital de futebol da Primeira Divisão marca para amanhã os jogos Tavirense-Louletano e Sambrazense-Torralta. O distrital de juvenis terá os embates Esperança de Lagos-Clube S. Luís e Louletano-Silves.

**REMO:** Regatas do Torneio de Abertura amanhã e no dia 18 na zona da Junqueira.

**ALVERCA:** Haverá uma taça com o nome do nosso jornal em disputa no Concurso de Pesca Desportiva levado a efeito pelo Grupo Desportivo dos Bombeiros Voluntários locais.

**BADMINTON**: Estão a decorrer os quartos Campeonatos Abertos organizados pelo Núbleo de Badminton do Liceu Pedro Nunes. Inscritos: 752 concorrentes, número que bate largamente as presenças no ano anterior (396). As jornadas principais têm lugar este fim-de-semana: hoje, durante todo o dia; amanhã, das 9 às 20 horas. António Monge Rodrigues Dias é o professor responsável por esta bela manifestação desportiva.

**BASQUETEBOL:** O Ignis, de Varese, tendo como «azes» o norte-americano Bob Morse e o Mexicano Manuel Raga, passou à «final» da «Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol», ao vencer o Simmenthal, de Milão, por 115-100, na segunda «mão» das meias-finais. O Ignis, que vencera a primeira «mão» por 97-72, defronta o Exército Vermelho, de Moscovo, na final da taça. O Simmenthal, que conquistou no ano passado a «Taça dos Vencedores das Taças», não pode contar, nos dois jogos das meias-finais, com o seu melhor jogador (Art Kenney) que está lesionado.

**SPORT CLUBE DO PORTO:** Realizou-se no notariado da Câmara Municipal do Porto a cerimónia de outorga entre a edilidade e o Sport Clube do Porto, da escritura de venda de um terreno municipal, sito na zona de Guerra Junqueiro, destinado à construção do complexo sociodesportivo daquele clube. Intervieram na outorga da referida escritura o vice-presidente da Câmara (dr. Sobral Torres) e, pelo Sport Clube do Porto, o dr. Rui Silva Leal. À noite, os corpos gerentes do Sport reuniram-se num restaurante citadino com os representantes dos orgão da Informação.

ANDEBOL: Disputa-se hoje a penúltima jornada do Campeonato Metropolitano, com a realização dos jogos Almada-Académico, Setúbal-Progresso, Sporting-Atlético, Belenenses-Técnico e Beira-Mar-Campo de Ourique. O grande jogo da jornada é o F.C. do Porto-Benfica, que se disputa às 22 horas.

VOLEIBOL: Para o Regional feminino, o C.D.U.L. venceu o Técnico por 3-0. O insólito do encontro foi dado pela ausência do árbitro indicado, tendo o jogo sido dirigido por um espectador que se saiu a contento. Nome do «herói». João Maia.

Equipas:

C.D.U.L. — Filomena Lima, Conceição Frederico, Graça Luís, Helena Franco, Alice Oliveira, Teresa Reis e Virgínia Munhá.

TÉCNICO — Manuela Nunes, Luísa Faria, Manuela Quintino, Isabel Pereira, Olívia Carvalho, Isabel Dias e Isabel Matos.

## HÓQUEI EM PATINS

### Resistência do Estremoz

No Pavilhão dos Desportos, terminou ontem à noite a 1.ª Jornada do Torneio de Abertura da A.P.L.: no primeiro encontro da noite o Desportivo da Cuf derrotou o Campo de Ourique por 7-4 e no segundo o Benfica conseguiu bater o Estremoz por 9-3.

Neste último prélio, há a assinalar o regresso de Casimiro à turma «encarnada»: e a execelente oposição dos alentejanos culminada com a obtenção de três tentos.

# Amanhã: Joaquim Agostinho no Paris-Nice

O 23.º Paris-Nice começa amanhã com um contra-relógio de 7,2 kms. Em Monthierry, terminando em 17 do corrente com outra prova disputada igualmente em sistema individual na Turbie. A fórmula da corrida parece assim favorável ao recordista mundial da hora, Eddy Merckx, tanto mais que o campeão belga demonstrou, ultimamente, boa condição física ao ganhar a «Volta à Sardenha».

Embora sejam de registar algumas ausências designadamente dos italianos que preferiram a corrida dos dois mares, e de alguns belgas (de Vlaeminck e Sercu, por exemplo), inscritos em formações italianas, a lista dos concorrentes é particularmente rica. Além de Merckx, destacam-se Poulidor, Joaquim Agostinho, Mortensen, Motta, Godefroot, Delisle, Bracke, Van Springel, Fuente, Gonzales-Linares, Zoetemelk, Ocaña e Aimar.

Merckx é naturalmente, o grande favorito, mas prevê-se a confirmação da combatividade de Zoetemelk, as ofensivas de Ocana e a determinação de Motta em regressar a um plano de evidência.

Raymond Poulidor, vencedor em 1972, será o último a iniciar a primeira etapa da prova. Esta etapa é de 7,2 kms em Ponthierry.

A prova terá início as 13 h. 30. 30 s, sendo o jovem bretão Boishardy o primeiro a partir.

Quanto aos últimos a lançarem-se na realização desta primeira etapa, a sua ordem é a seguinte:

. Vianen (Holanda), Motta (Itália), Bracke (Bélgica), Mortensen (Dinamarca), Ovion (França), Zoetemelk (Holanda), Joaquim Agostinho (Portugal), Van Springel (Bélgica), Hezard (França), Grosskost (França), Gonzales Linares (Espanha),. Delisle (França), Ocaña (Espanha), Merckx (Bélgica), e Poulidor (França), que partirá ás 15 e 10.

Por outro lado, o italiano Crepaldi, da equipa de Motta, desistiu. Haverá 111 corredores á partida.

O Paris-Nice, organizado pelo diário «L'Aurore», tem na opinião dos jornalistas franceses, vinte vencedores prováveis e, por ordem de preferências, o português Joaquim Agostinho encontra-se em décimo segundo lugar. Os quatro primeiros da lista são Eddy Merckx, Poulidor, Grosskost e Ocaña.

É o seguinte o itinerário da prova:

. Amanhã — 1.ª etapa: circuito de Ponthierry — contra-relógio individual (7 kms. 200).

12 de Março — 2.ª etapa: (A) Auxerre-Saulieu (105 kms. 500) (B) Saulier-Chalon Sur Saone (99 kms. 500).

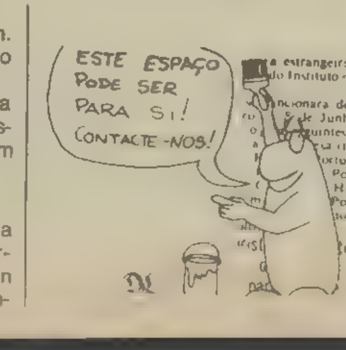
13 de Março — 3.ª etapa: Chalon-Saint Etiénne (288 kms.)

. 14 de Março — 4.ª etapa: (A) Saint Etiénne-Valence (136 kms) (B) contra-relógio por equipas — circuito de Valence.

15 de Março — 5.ª etapa: Valence-Manosque (186 kms 500).

16 de Março — 6.ª etapa: Manosque Praduiganan (133 kms.)

17 de Março — 7.ª etapa: (a) Frejus-Nice (77 kms. 500), (b) La Turbie — contra-relógio individual (9 kms 500).


BOM APETITE

SNACK :: RESTAURANTE

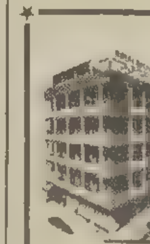
SÁBADO
PEIXE
Lulas Recheadas
CARNE
Carré de porco à Bacano
DOMINGO
PEIXE
Açorda de Marísco
CARNE
Cabrito à Padeiro

O BACANO

Av. João Crisóstomo, 47-C — Telef. 53 38 59
LISBOA

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28-B-D
TELEF 67 70 06 LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARÉ
ENCERRADO AOS SÁBADOS



HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato à colina
Aberto até às 2 horas

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Fundação Calouste Gulbenkian
SERVIÇO DE MÚSICA
AUDITÓRIO DOIS
Quinta-feira, dia 15
às 18,30 horas
Concerto pelo
GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA
Direcção de JORGE PEIXINHO
Programa: EMANUEL NUNES—Impromptu pour un voyage / J. PEIXINHO — Recitativo IV / LOPES E SILVA — Diálogo / KOMOROUS — Sladka Kralovna / RZEWSKI — Les moutons de Panurge
Bilhetes à venda
Preço 30$00
50% desconto a estudantes, jovens até 18 anos e crianças de 6 a 12 anos (quando acompanhadas)
Grupo A — m/ 6 anos

**Banco Borges & Irmão**

Indice da cotacao das accoes (Base: Dez. 65=100)

| | 2-3-73 | 9-3-73 | Desvio % |
|---|---|---|---|
| GERAL | 279,5 | 279,8 | + 0,1 |
| METROPOLITANAS | 290,7 | 290,4 | − 0,1 |
| Bancárias | 735,7 | 735,7 | 0 |
| Eléctricas | 89,6 | 87,9 | − 1,9 |
| Industriais | 269,3 | 270,5 | + 0,4 |
| Diversas | 240,5 | 241,2 | + 0,3 |
| ULTRAMARINAS | 197,0 | 202,4 | + 2,7 |
| Angolanas | 204,7 | 210,3 | + 2,7 |
| Moçambicanas | 108,0 | 111,5 | + 3,2 |

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PROJECTE PARA O FUTURO...

EIS UM ANDAR COM 3 CASAS ASSOALHADAS, O LAR IDEAL PARA SI E PARA OS SEUS.
ACABAMENTOS DE LUXO, ... PAREDES ... E DECORADAS A PAPEL, INTEIRAMENTE A SEU GOSTO.

A DOIS PASSOS DE LISBOA, EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, JUNTO À PLACA DA FLAMENGA, PRECISAMENTE A 15 KM. DO MARQUÊS DE POMBAL, PORTANTO COM FÁCIL ACESSO AO CENTRO DA CIDADE.

VEJA NO LOCAL O ANDAR MODELO E O ... DA CONSTRUÇÃO COM COZINHAS TIPO AMERICANO EQUIPADAS COM ARMÁRIOS SIAF E COM EXAUSTORES DE CHEIROS, CASAS DE BANHO COM LOUÇAS TIPO ITALIANO, AZULEJADAS A COR, CAIXILHARIAS DE ALUMÍNIO ANODIZADO, AQUECIMENTO ELÉCTRICO NOS QUARTOS.

LOCAL DE VERDADEIRA ELEIÇÃO COM ZONA COMERCIAL EM FRANCO PROGRESSO, JARDIM INFANTIL E INFANTÁRIO EQUIPADO COM TODOS OS REQUISITOS MODERNOS.

E QUANTO A PAGAMENTO?

ISTO PARTICULARMENTE LHE INTERESSA. VOCÊ PODE PAGAR O SEU LAR AO MESMO TEMPO QUE VAI CAPITALIZANDO PARA O FUTURO.
INFORME-SE SOBRE O NOSSO PLANO FINANCEIRO QUE LHE PROPORCIONA FACILIDADES ATÉ 13 ANOS.
DIRIJA-SE NO LOCAL AO NOSSO ESCRITÓRIO DE VENDAS.

S P O C
SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA
ROSSIO 74-3° TELFS. 35438 36625 735521 LISBOA

# COMUNICADO
# FONSÉ, LDA.

Comunica, com todo o peso da sua reputação comercial, que as «roulottes» BAILEY, que até à mudança de representante eram anunciadas como as melhores marcas inglesas à venda em Lisboa (vide COMPANHEIROS Fevereiro - 73) estão em exposição no seu «stand» na NAUTICAMPO, deixando ao critério do público a apreciação da sua qualidade.

2.ª EDIÇÃO — 4.º MILHAR
ANÁLISE E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
RAUL VERDE
REVISTA APERFEIÇOADA E CONSIDERÀVELMENTE AUMENTADA
UM LIVRO ESSENCIAL PARA TODOS AQUELES QUE QUEREM COMPREENDER UMA DAS MAIS EXCITANTES TÉCNICAS MODERNAS
JÁ NAS LIVRARIAS
DISTRIBUIÇÃO QUADRANTE — PREÇO: 150 ESC.


# televisão

**HOJE**

**1.º Programa (22.05)**
**«OS CAMINHOS DE NOEL»**
A R.T.P. apresenta hoje o segundo episódio da 2.ª Série do folhetim «Os Caminhos de Noel»

**2.º Programa (22.00)**
**NOITE DE CINEMA**
**«OS CAVELEIROS VERMELHOS»**
Filme de grande metragem com os artistas Lex Barker, Pierre Brice, Dalah Lavi e Rick Bataglia

MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

## HOJE

**1.º Programa**

**1.º Periodo**

12.45 Avertura e desenhos animados «Archie»
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Dó, lá, si
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV educativa
15.05 Bonanza
15.55 Eurovisão, Rugby, País de Gales-Irlanda
17.35 Danças e cantares
18.00 Eurovisão - Campeonato da Europa de Atletismo em Pista Coberta. Transmissão directa de Roterdão
20.00 E a vida continua
20.15 Anditório Musical
21.00 Se Bem Me Lembro
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Folhetim «Os Caminhos de Noele» (2.ª Série 1.º Episódio)
22.30 Variedades
23.35 Telejornal 4.ª edição
23.40 Meditação e Fecho

**2.º Programa**

20.30 Abertura e desenhos animados «Archie»
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de Cinema «Os Cavaleiros Vermelhos»
23.40 Fecho

## AMANHÃ

**1.º Programa**

**1.º Periodo**

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Dia do Senhor pelo rev P. Dr Francisco Videira Pires
13.30 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Eurovisão - Campeonato da Europa de Atletismo em Pista Coberta. Transmissão directa de Roterdão
18.00 Tarde de Cinema «O Potro Vermelho»
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Série juvenil «Adeus 15 anos»
20.00 TV 7
21.00 Agente secreto à força
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.45 Domingo desportivo 2.ª edição
00.00 Telejornal 4.ª edição
00.05 Fecho

**2.º Programa**

20.30 Abertura e «Regresso de Lucy»
21.00 Dó lá si
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Antologia
00.05 Fecho

# tempo

**Situação do tempo**

09.00 H.

em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco a moderado de Leste.

**TEMPERATURAS DO AR**

09.00 H

| | |
|---|---|
| PORTO | 9º |
| P. DOURADAS | 6º |
| COIMBRA | 8º |
| PORTALEGRE | 11º |
| LISBOA | 10º |
| FARO | 13º |
| FUNCHAL | 15º |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

Fonte Boa — Máxima ........ 21º

Figueira de Castelo Rodrigo — Mínima ........ 3,6º

**TEMPERATURAS NO ESTORIL**

Água do mar ....... 13,5º
Atmosfera ....... 12º

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 7.33 | 3,6 m | 0.56 | 0,9 m |
| 19.55 | 3,6 m | 13.20 | 1,1 m |
| Dia 11 | | | |
| 8.29 | 3,4 m | 1.52 | 1,1 m |
| 20.58 | 3,4 m | 14.18 | 1,3 m |
| Dia 12 | | | |
| 9.47 | 3,2 m | 3.05 | 1,4 m |
| 22.23 | 3,3 m | 15.36 | 1,5 m |

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Ceu geralmente pouco nublado, podendo tornar-se muito nublado para sul do rio Tejo durante o dia de amanhã; vento fraco e moderado de Leste.

**AMANHÃ**

NASCER AS _ 7.55
OCASO AS _ 19.39

DIA 11 DIA 18 DIA 26 DIA 3

# urgência

| | | | |
|---|---|---|---|
| Emergência | 115 | Judiciária | 53 5380 |
| Bombeiros | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| C.V.P. | 66 5342 | Aeroporto | 71 1397 |
| H. de S. José | 86 0131 | C.R.G.E. | 53 7021 |
| H. de S. Maria | 73 0231 | C. Águas | 36 1361 |
| P.S.P. | 36 6141 | Combóios | 32 6222 |

# rádio

**EMISSORA 1. PROGRAMA**

16.00 Noticiario-Rádio Educativa-Auditório Juvenil
16.30 Convivio Programa da Juventude
18.00 Emissão infantil
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O pianista Roger Dene
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo musical
21.45 1.ª Parte de um espectáculo de variedades, realizado na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense
22.30 As grandes figuras do mundo português, pelo dr Caldeira Pais
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Junção (entra o MF 1 de Lx), sinal horário Nova noite, nova luz, pelo rev Padre José Teodor o Marques da Silva De um dia para o outro (cont.)
00.30 Diario sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

**2.º Programa**

16.20 Sonata n.º 23 em Fa Menor, Op 57 Appassionata (Beethoven)
17.00 Sinfonia n.º 2 em Mi Bemol Maior Op 63 (Elgar)
18.00 Quinteto em Dó Maior Op 163 (Schubert)
19.00 O maestro Otto Klemperer
20.00 Diário sonoro
20.20 Trechos da ópera «Rigoletto» (Verdi)
20.45 Panoramas da história, pelo dr João Ameal
21.00 Recital por um trio, constituído por: Clotilde Rosa (harpa) António Silva (viola) Carlos Franco (flauta), Trio Sonata (Debussy)
21.30 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos, obras do século XX
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho.

**RADIO CLUBE**

**Onda Média**

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Radio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Êxitos do disco
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

**Modulação de frequência**

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
23.00 Noticiário, programa à gô-gô (continuação)
02.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

**Radio Renascença**

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e Benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa «Grande Prémio»
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**

**Rádio Voz de Lisboa**

Das 6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

**Clube Radiofónico de Portugal**

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00

**Rádio Graça**

Das 12.00 às 14.30

**Rádio Peninsular**

Das 14.30 às 19.30



# Farmácias

**LISBOA**

TURNO I-1

**TODA A NOITE**

**ALCANTARA** — **Nogueira**, Rua de Alcântara, 5-A (Tel. 637563)
**ALFAMA** — **Cruz de Malta**, Largo do Chafariz de Dentro 36 (Tel 886126)
**ALVALADE** — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel 710621)
**AMOREIRAS** — **Amoreiras**, Praça das Aguas Livres, 8-B (Tel 681515)
**ARCO DO CEGO** — **Providência**, R D. Filipa de Vilhena 9-C (Tel 770324)
**AREEIRO** — **Lusitania**, Av de Roma, 18-A (Tel 725443); **Poiés**, Rua Abade de Faria, 22-A (Tel 721965)
**ARROIOS** — **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel 49479)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — **Zira**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel 310172)
**BAIXA** — **Formosinho**, Praça dos Restauradores, 18 (Tel 30927)
**BELEM** — **Botanica**, Rua da Junqueira 38 (Tel 638132)
**BENFICA** — **Macedo**, Estrada do Poço, 69-C (Tel. 703697); **Canto**, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)
**CAMPOLIDE** — **Nova**, Rua de Campolide, 297 (Tel. 687475), **Ronil** R Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel 683438)
**CONDE BARÃO** — **Açoreana**, Largo do Conde Barão 2 (Tel. 631330)
**ESTEFANIA** — **Délio**, Rua Açores, 32 (Tel 52388)
**LUMIAR** — **Patoleia Herdeiros**, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel 790332)
**PEDROUÇOS** — **Higilux**, Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel 610280)
**PENHA DE FRANÇA** — **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A (Tel 843880), **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel 844361)
**S. SEBASTIÃO** — **Berna**, Av de Berna, 44-A (Tel. 773568, **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A, (Tel 48966 e 553601)
**CASTELO** — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-B (Tel 869831)
**ESTRADA DA DAMAIA** — **Progresso**, Estrada da Damaia, 64-C (Tel. 702226)
**ESTRELA** — **Neves**, Rua da Bela Vista 35 (Tel 661251)
**LUMIAR** — **Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel 991131)
**MADRE DE DEUS** — **Madre de Deus**, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel 382470)
**OLIVAIS** — **Simão**, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel 810581)
**PENHA DE FRANÇA** — **Zema**, Rua General Justino Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel 832580)
**PICHELEIRA** — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)
**S. BENTO** — **Micael**, Rua de S. Bento, 380 (Tel 662162)
**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA** — **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961 e 54672)

TURNO I-2

**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**AJUDA** — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda 222 (Tel 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada 83-A (Tel. 634721)
**ALTO DE S. JOÃO** — **Dalton**, Avenida Mouzinho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro) 7-A (Tel. 843571)
**ANJOS** — **Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B (Tel. 821773)
**AREEIRO** — **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)
**BAIRRO ALTO** — **Gonçalves**, Rua da Rosa, 176 (Tel. 362687)
**BAIRRO DA LIBERDADE** — **Zenel**, Rua A, 182, (Tel. 651840)
**BAIXA** — **Normal**, Rua da Prata, 220 (Tel 321342-325553)
**BENFICA** — **Benfiluz**, Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606)
**CAMPO DE OURIQUE** — **Findor**, Rua Maria Pia, 514 (Tel 687949)
**CAMPO DE SANTANA** — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel 553308)

**LINHA DE CASCAIS**

**ALGES** — **Combatentes**, Av Comb G Guerra, 166 (Telef. 213953)
**CAXIAS** — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)
**PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Bras**, R Costa Pinto, 186 (Telef 2432034)
**OEIRAS** — **Central**, R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
**PAREDE** — **Aisir**, Av Gago Coutinho B.º DAS Caixas de Previdência (Telef 2472948)
**S. PEDRO DO ESTORIL** — **S. Pedro**, (Telef 263052)
**MONTE ESTORIL** — **Lopes**, R Hangar, 3 (Telef 260008)
**CASCAIS** — **Marginal**, Av Marginal (Telef. 280078), **A. Costa**, R Freitas Reis, 24-C (Telef 280214)

**LINHA DE SINTRA**

**AMADORA** — **Melo**, P D. João I-Lote 146.º-B.º Janeiro (Telef 932756), **Central**, Av Cardoso Lopes, 25 (Telef 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef 937740), **Jardim**, Av Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Telef 938424)
**DAMAIA** — **D. João V**, Av Gurgel do Amaral, 2-A (Telef 970461)
**VENDA NOVA** — **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (Telef 972530)
**QUELUZ** — **Gil**, Av Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117), **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef 950123)
**MEM MARTINS** — **Quimia**, Est. de Mem Martins, 285 (Telef 2910012)
**S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim**, (Telef 980456)
**SINTRA** — **Misericórdia**, L Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef 980391)
**COLARES** — **Colares**, Abreja (Telef 299088)

**OUTRA BANDA**

**ALCOCHETE** — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100)
**ALHOS VEDROS** — **Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (Telef 224250)
**ALMADA** — **Galeno**, R Capitão Leitão, 85-B (Telef 2760565)
**BAIXA DA BANHEIRA** — **Nova Fátima Nacional**, 221-B (Telef 224141)
**BARREIRO** — **Avenida**, Av Alfredo da Silva 88 (Telef 2273212)
**COVA DA PIEDADE** — **Cerqueira Afonso**, P 5 de Outubro, 18 (Telef 270254)
**MOITA** — **União Moitense**, Av dr Teófilo Braga (Telef 239025)
**MONTIJO** — **Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef 230370)
**SESIMBRA** — **Lopes**, R Cândido dos Reis, 67 (Telef 229028)
**SETÚBAL** — **Marques**, R Arronches Junqueiro (Telef 22788), **Bonfim**, Av Rodrigues Manitto, 12 (Telf 24558)
**SEIXAL** — **Soromenho**, R Paiva Coelho (Telef 2218560)

**PORTO**

5.º TURNO

SUB-TURNO A

**Almeida Cunha, Lda**, Rua Formosa, 327, **Pereiro (de)**, Rua da Preciosa, 35 **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636 **Saude** Av. Com. G. Guerra, 689, **Vaz Teixeira**, **Sucra**, Rua do Heroismo, 56

SUB-TURNO B

**Birra**, Praça da Liberdade, 125 **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855 **Marques de Mendonça**, R. do Ameal, 251 **Monte Cativo**, R. do Monte Cativo, 444, **São Jerónimo**, R Santos Pousada, 622

**COIMBRA**

TURNO C

**M. Nazaré**, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033; **Figueiredo**, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837);

# cinemas

**CINEMA CASTIL** (Tel 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
6.ª Semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho — Metro Rotunda. Estacionamento Parque Castil.

**MONUMENTAL** (Tel 555131)
15.15-18.-5 e 21.30
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi Eastmancolor

**SATELITE** (Tel 555131)
15.00-17.00-19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana
«O ULTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

**IMPERIO** (Tel 555131/4)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«A PAPISA JOANA» Com Franco Nero e Maximilian Schell Panavision (Metro Alameda)

**ESTÚDIO** (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
A obra completa de JEAN VIGO A Propósito de Nice (c. m.) Taris (c m.) Zero em comportamento Atalante (Metro: Alameda)

**AVIZ** (Tel 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
59.ª Semana. «Record» de exibição em Portugal «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer Color-Scope

**ESTUDIO 444** (Tel 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana
«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS» Massimo Ranieri, Florinda Bolkan Eastmancolor
hoje às 00.30. «Cinema fora de horas» «OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA»
(Grupo D - 18 anos)

**MUNDIAL** (Tel 538743)
18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Alberto Sordi e Elga Andersen num dos mais extraordinários filmes do ano «À ESPERA DE JULGAMENTO» «Urso de Ouro» do último festival de Berlim Technicolor Às 0.30 (Grupo D-18 anos) «SORRISO NA MADRUGADA», com Gary Cooper, Audrey Hepburn e Maurice Chevalier em «ARIANE», um filme de Billy Witter (Metropolitano - Picoas)

**TIVOLI** (Tel 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) Eastmancolor Annie Girardot em «DESENCONTRO» Um filme de Serge Korber

**ODEON** (Tel 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana
Um festival de gargalhada como nunca se viu, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «AS GRANDES MANOBRAS», um desfile de garotas de estalo.

**ROMA** (Tel 727778)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Technicolor Frankie Howerd e Julie Ege «OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA»

**ALVALADE** (Tel 717480)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo C-14 nos)
Um filme de Laurence Olivier baseado na obra de Tchekov «AS 3 IRMAS» com Alan Bates Estmancolor Circulo de cinema Hoje às 00.30 (Grupo D-18 anos) Ante estreia do filme de John Huston «CIDADE VISCOSA» Amanhã às 10.30 Circulo de Cinema (Grupo D18 anos) «OS AMORES DE UMA LOIRA» de Milos Forman

**BERNA** (Tel 776098)
15.15-18.30 e 21.45
4.ª Semana
(Grupo B-10 anos)
Technicolor Jerry Lewis «AS NOITES LOUCAS DO DR JERRYL» Hoje às 00.30 O Cowboy à meia-noite Grupo D-18 anos) «WILL PENNY» com Charlton Heston Amanhã as 11.00 manhã infantil (Grupo A-6 anos) «O MAIOR CIRCO DO MUNDO», com Victor Mature

**APOLO 70**
15.15-18.30 e 21.45
12.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
Technicolor Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR», com Wood Allen Hoje às 11.00, humor e aventura (Grupo B-10 anos) «WATERLOO» de Gergei Bondarchuk com Rod Steiger Hoje às 24.00 Meia-noite Fantástica (Grupo D-18 anos) «O ESTRANHO MUNDO DO PLANETAX». Amanhã, as 11.00, Manhã infantil (Grupo A-6 anos) «AS GRANDES AVENTURAS DE DONALD» de Walt Disney

**IMPERIAL** (Tel 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«POR CAUSA DE UMA MULHER» em complemento «OS ASSASSINOS TAMBÉM CHORAM» (Metropolitano Arroios-P Chile)

**POLITEAMA** (Tel 326305)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo A-6 anos)
2.ª Semana triunfal de Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «CONTINUAVAM A CHAMAR-LHES OS 2 PILOTOS MALUCOS DO MUNDO», uma paródia à pirataria aérea. Ciclo terror à meia-noite Hoje às 0.30, (Grupo D-18 anos) «JOGO PERVERSO»

**LONDRES** (Tel 731313)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
Grupo D-18 anos)
16.ª Semana
Colorido A estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim) Hoje às 00.15, (Grupo D-18 anos) «A ANGUSTIA», com François Truffant Snack-bar - «Pub the Flag», o melhor encontro gastronómico

**EUROPA** (Tel 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos) - 2.ª Semana
Um filme de Sergio Corbucci «O CANTICO DA NAVALHA» Com Adriano Celentano e Claudia Mari - Eastmancolor - Tardes Infantis (Grupo A-6 anos) Hoje às 18.15 «AS MIL E UMA NOITES ARABES» Falado em portugués - O fabuloso mundo do Oriente de Magia e Tesouros Colorido

**ROYAL** (Tel 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
CESAR E ROSALIE» em complemento «CARACAS 5 PARA AS 12

**S. JORGE** (Tel 54151)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
O Carnaval continua! «COM JEITO VAI .. NA PÂNDEGA», o Festival do riso Amanhã as 11.00 (Grupo C 14 anos), cinema com critério, filme importante de Eisenstein «ALEXANDRE NEVSKI

**LYS** (Tel 48560)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«A ESTATUA» em complemento «MORAL PRIVADA»

**CASINO** (Tel 2642/264949)
18.30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«HANNIE CAULDER

**EDEN** (Tel 320768)
15.30-18.30 e 21.45
2.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
«OS NOIVOS DE MINHA MULHER» Alfredo Landa (o delicadinho) Esperanza Roy Technicolor-Color

**VOX** (Tel 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana
O mais ousado filme de Otto Perminger «AMANTES DESCONHECIDOS» Technicolor Hoje às 00.30, Meia noite fantástica (Grupo D-18 anos) «O CIRCO DO TERROR» com Christopher Lee Amanha as 11.00, manhã infantil (Grupo A-6 anos), «SE O MEU CARRO FALASSE», de Walt Disney

**CONDES** (Tel 322523/326710)
14.15 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
O «Western» mais divertido do ano! «LIMONADA JOE» A qualidade e o humor do cinema checo. (Colorido-Real de Didrich Lipskv)

# outros espectáculos

**LISBOA/Teatros**

**VILLARET** — 21.45 (10 anos) «A mantilha de Beatriz»
**CASA DA COMÉDIA** — 22.00 (18 anos) «Oh Papa, pobre papa»
**MARIA VITÓRIA** — 20.45 e 23.00 (18 anos) «Cá vamos pagando e rindo»
**MONUMENTAL** — 20.45 e 23.00 (18 anos) «Mulheres é comigo»
**A.B.C.** — 20.45 e 23.00 (18 anos) «É o fim da macacada»
**CAPITÓLIO** — 20.45 e 23.00 (18 anos) «Sexo, nunca! Somos britânicos»
**VARIEDADES** — 20.45 e 23.00 (14 anos) «Sua Excelência o Pendura»
**TRINDADE** — 21.45 (18 anos) «Adriano VII»

**LISBOA/Cinemas**

**OLÍMPIA** — 19.00 (14 anos) «A metralhadora»
**PARIS** — 21.00 (18 anos) «Aguenta-te canalha»
**CINEARTE** — 21.00 (10 anos) «Chega-lhe amigo»
**JARDIM CINEMA** — 21.30 (14 anos) «Mortadela» e «Dois na Guilhotina»
**MAYER** — 21.30 (10 anos) «AO Sul do Rio Grande»
**MOSCAVIDE** — 21.00 (14 anos) «Resgate por um homem morto»
**PROMOTORA** — 21.00 (10 anos) «Eu julgava-o morto mr Jake»

**LINHA DE CASCAIS**

**ALGES** — Stadium — 21.30 (14 anos) «Nossa Senhora de Paris»
**OEIRAS** — Oeiras-Cine — 21.00 (18 anos) «Suspeita»
**PAREDE** — Royal Cine — Às 21.15 (18 anos) «O Mecânico»
**ESTORIL** — Casino — Às 18.30 e 21.30 (18 anos) «Hannie Caulder»; Palacio — Às 21.30 (18 anos) «O Mecânico»
**CASCAIS** — S. José — Às 21.30 (18 anos) «Só as borboletas são livres»

**LINHA DE SINTRA**

**DAMAIA** — D. João V — Às 21.30 (18 anos) «O Pecado»
**QUELUZ** — Queluz Cinema — Às 21.15 (17 anos) «O Cavaleiro da Rosa Vermelha» e «A Pequena Virtude»

**OUTRA BANDA**

**BARREIRO** — Cine-Barreirense — 21.00 (14 anos) «As balas do ódio»
**COVA DA PIEDADE** — União Artística — Às 21.15 (14 anos) «Sabata chega... e mata»
**ALMADA** — Incrível — Às 21.15 (10 anos) «Ringo, o Cavaleiro Solitário»
**TRAFARIA** — Pavilhão Jardim — Às 21.15 (18 anos) «A Mulher Infiel»
**LARANJEIRO** — Instrução e Recreio — Às 21.30 (10 anos) «O Gigante»

**PORTO/Teatros**

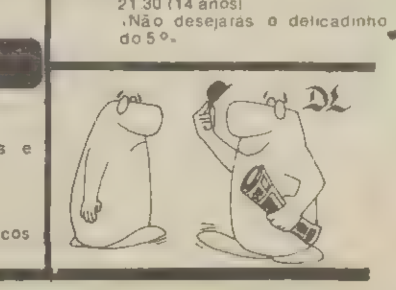
**SA DA BANDEIRA** — 21.45 (14 anos) «A cama dos comuns»
**COLISEU** — 21.30 (14 anos) «Companhia Internacional de Circo»

**PORTO/Cinemas**

**TRINDADE** — 21.30 (18 anos) «A guerra entre homens e mulheres»
**OLIMPIA** — 21.30 (10 anos) «Os dois pilotos mais malucos do Mundo»
**JÚLIO DINIZ** — 21.30 (10 anos) «002 e o cérebro electrónico»
**VALE FORMOSO** — 21.30 (10 anos) «A Grande Bronca»
**RIVOLI** — 21.30 (18 anos) «Um caso de urgência»
**ESTUDIO** — 21.30 (14 anos) «O 4.º Mandamento»
**PASSOS MANUEL** — 21.30 (18 anos) «Noite sem fim»
**BATALHA** — 21.30 (18 anos) «Com jeito vai na pândega»
**S. JOÃO** — 21.30 (18 anos) «Meu marido esse desconhecido»
**AGUIA D'OURO** — 21.30 (18 anos) «Vamos ter sarilho»
**CARLOS ALBERTO** — 21.30 (18 anos) «A Hora de um herói» e «A morte de um pistoleiro»

**COIMBRA**

**TIVOLI** — 21.30 (18 anos) «A estatua»
**GIL VICENTE** — 21.30 (6 anos) «Luzes da cidade»
**AVENIDA** — 21.00 (18 anos) Centuriões do século XX»
**SOUSA BASTOS** — 21.30 (14 anos) «Não desejarás o delicadinho do 5.º»




# BARS BOITES

**FANTASMA-Dancing Caveau** com variedades Maria Helena, Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B** Aberto das 18h as 21 h e das 22.30h as 05.00h

**TAMILA** — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé 69. Telef 534117.**

**LUSO** — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Telef 362889. Aberto todos os dias.**

**SAN-PAYO** — Bar-boite c/musica constante Aberto até às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

**HIPOPOTAMO** — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384**

**PRINCIPE NEGRO** — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef 368987**

**EL CIDE** — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

**CASEBRE** — Rua da Barroca 133 **Telef 369760.** Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra Deolinda Rodrigues e Nazare A 1.00 h conv dado special em tempo-Show Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

**CACO** — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

**FRAGATA REAL** — Maria Valejo Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa João Queiroz em Fado de Coimbra acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho Natalia Desejos e João Cabral **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef 868552**

**SOLAR DA HERMINIA** — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

**NINA** — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef 34859/365167**

DL ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇAO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º,º E-4 º
TELEF 65453 1/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

# Mais uma semana para resolver a crise monetária

PARIS, 10 — (R.) — Os principais países não comunistas do Mundo concederam a si próprios mais uma semana para resolver a recente crise monetária, após estabelecerem ontem nesta capital os alicerces de uma solução.

Os seus ministros das Finanças, reunidos numa sessão-maratona de nove horas para debater formas de restaurar a ordem económica internacional emitiram a noite passada um comunicado afirmando que voltariam a conferenciar na próxima sexta-feira, em Paris, para decidirem sobre uma solução para a contínua agitação nos mercados de câmbios.

O ponto de atracção passa agora para Bruxelas, onde os nove ministros das Finanças do Mercado Comum se avistam amanhã para decidir quais as relações quanto a câmbios que devem existir entre as suas moedas. A sua decisão terá uma influência crucial na sessão da próxima sexta-feira entre os 14 países que assistiram à conferência de ontem.

Até agora tinha-se aguardado que a sessão de amanhã da Comunidade Económica Europeia seria aquela onde se tomariam as decisões finais para resolver a crise.

Contudo, ontem, em vista da disposição de todas as partes para resolver as questões num âmbito mais vasto do que a CEE, concordou-se que os 14 países — os 9 do Euromercado, Estados Unidos, Japão, Canadá, Suécia e Suíça — regressariam a Paris na próxima sexta-feira para tomar medidas complementares daquelas com que se anuiu no seio da Comunidade.

O objectivo é o dos mercados de câmbios da Europa poderem recomeçar as operações normais em 19 de Março, após estarem oficialmente fechados durante mais de duas semanas.

A conferência de ontem em Paris pouco contribuiu para solucionar as questões básicas. Contudo, os ministros, como observou o secretário da Tesouraria dos Estados Unidos, George Shultz, chegaram a algumas conclusões úteis.

O problema essencial era ainda o do Mercado Comum Europeu. Parecia claro aos observadores que haveria poucas possibilidades dos «Nove» poderem manter o seu actual sistema de paridades fixas em relação uns aos outros e contra o dólar.

O que os ministros das Finanças da CEE têm de resolver amanhã é que se podem pôr a flutuar as moedas do seu país contra o dólar, embora mantendo câmbios fixos entre si, ou se terão de preparar-se para algo menos.

O objectivo da Comissão da CEE, segundo afirmaram nesta capital funcionários da Comunidade, era ainda o de conseguir que todas as nove moedas se juntassem numa flutuação colectiva.

Os ministros evitaram certamente uma confrontação entre a CEE e os Estados Unidos, que se receou a certa altura, a seguir à apresentação de uma lista de pedidos por parte da Comunidade para tentar assegurar a participação americana numa solução.

Concordaram unanimemente que a relação de câmbios existente era economicamente realista. A actual agitação era devida a especulação e não a disparidades económicas entre os principais países — asseverava o comunicado.

**O secretário do Tesouro dos EUA, George Shultz, ladeado pelo presidente do conselho de reserva federal, Arthur Burns, e pelo subsecretário de Estado das Finanças, Paul Volcker, declarou numa conferência de Imprensa em Paris que o seu país não assumiu qualquer compromisso na reunião do «grupo dos dez» (os dez países mais ricos), realizada na capital francesa. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)**

**O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Café Oceano» Cortes Silva Vieira Leonel R. Portas de Portugal — LAGOS**

## Caixeiros de Leiria opõem-se aos novos horários

LEIRIA, 10 — Manifestaram-se totalmente contrários a quaisquer alterações ao horário de trabalho em vigor os associados do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria que se reuniram na sede do organismo para analisar e dar a sua opinião sobre as novas disposições relativas aos horários de abertura do comércio.

Os resultados da reunião vão ser agora transmitidos à Câmara Municipal, organismo incumbido de estabelecer os novos períodos de abertura dos estabelecimentos do concelho após parecer do Sindicato e do Grémio do Comércio.

## NOTAS POLÍTICAS

**RUI PATRÍCIO REGRESSA**

Terminou hoje a sua visita à Suazilândia o dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros, que, durante dois dias se avistou com as mais altas individualidades daquele país, incluindo o rei Sobhuza, com quem teve uma audiência.

O ministro deixou a Suazilândia ao fim da manhã de hoje, tendo seguido para Lourenço Marques, de onde saiu, ao princípio da tarde, rumo a Luanda.

**A.N.P.**

Vai realizar-se em Tomar, nos dias 3,4 e 5 de Maio, o I Congresso da Acção Nacional Popular que, sob a presidência do prof. Marcello Caetano, estabelecerá as linhas de acção para o próximo quadriénio, à luz dos princípios «unidade nacional, participação, desenvolvimento». A fim de tomar conhecimento da acção a desenvolver na capital, que se subordinará ao tema «Defesa da família» reuniu ontem a assembleia das comissões da A.N.P. das Freguesias de Lisboa.

**OPOSIÇÃO**

Deverá ficar hoje elaborado o calendário das sessões do Congresso da Comissão Nacional da Oposição Democrática, que se realizará em Aveiro, de 4 a 8 de Abril. Em sessão que está a decorrer, os membros das diversas comissões coordenadoras informarão a comissão nacional sobre o número e qualidade das teses, cujo praso de entrega termina hoje.

**TRABALHO**

Em nome do ministro Rebello de Souza, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência conferiu ontem posse do cargo de inspector-geral dos Tribunais do Trabalho ao dr. Emanuel Salgueiro. A revisão do Código do Processo do Trabalho, para reajustamento à nova legislação em vigor, foi uma das medidas preconizadas pelo dr. Silva Pinto, no decorrer da cerimónia.

**M.P.**

Foi aprovado o novo Estatuto do Graduado da M.P., pelo qual se passam a reger o acesso, a missão e a hierarquia do Corpo Nacional de Graduado que passará a ser constituído, por monitores, guias e guias nacionais, substituindo os antigos graus de comandante de castelo, comandante de bandeira e comandante de falange.

**CULTURA**

A fim de analisar a presença cultural portuguesa na Itália, realizou-se em Roma, com a presença da prof.ª Maria de Lurdes Belchior Pontes, presidente do Instituto de Alta Cultura, uma reunião dos leitores portugueses em Universidades italianas.

**EMPRESA**

Para realizar uma conferência no Instituto de Novas Profissões, subordinada ao tema «Problemas actuais da empresa», virá a Lisboa na próxima semana, o prof. da Universidade Madrid dr. Manuel Fraga Iribarne, antigo ministro da Informação e Turismo. A conferência integra-se no âmbito das actividades circum-escolares dos cursos superiores de Relações Públicas e Organização e Gestão de Empresas daquele instituto.

## Incêndio numa fábrica de fiação

PORTO, 10 — Esta madrugada, cerca das 5 e 45 declarou-se um incêndio na fábrica de fiação e tecidos de Delfim Ferreira, em Arcozelo, freguesia do concelho de Gaia. Precisamente à mesma hora, no passado dia 7, outro incêndio irrompeu na mesma fábrica.

Ignora-se ainda a origem do incêndio que devorou algumas peças de tecidos e causou danos em muitas outras. Compareceram as corporações de bombeiros de Aguda, Gaia, Valadares e Coimbrões que trabalharam até cerca das oito horas.

## Colóquio sobre inflação

Um encontro-colóquio sobre inflação, dirigido pelo dr. Francisco Pereira de Moura, decorre esta noite na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria.

ESTANTES METÁLICAS «CORTAL»

= Por encaixe sem parafusos.
= Plastificadas. Sem ferramentas.
= Cantoneira perfurada. Móveis Metálicos.

STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telefs. 777344 - 777406
STAND NO PORTO: Rua da Constituição, 863
SEDE EM ÁGUEDA: Apartado 70—Tels. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
AS 17 HORAS
THE KOREAN KITTES
● THE THURANOS
● LIDIA RIBEIRO
● BLUEBELL GIRL'S SHOW
Música para dançar
Orpheu's Quartet
Jirina's Combo
Ferrer Trindade
e sua orquestra
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 50$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

EXPLICAÇÕES
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA ■ COIMBRA

LICEU 72/73
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

FIAT 132

A FIAT PORTUGUESA tem o prazer de informar que o seu novo modelo Fiat 132 **se encontra hoje em exposição, até às 24 horas** nos seus stands da

**Av. Eng.º Duarte Pacheco, 15**
**e Alm. D. Afonso Henriques, 60**

podendo os visitantes efectuar um ensaio da sua condução.

# A Mosca

# Nota de Apresentação

Não podia deixar de ser. Mais tarde ou mais cedo, «A MOSCA» tinha de criar uma fundação. O País tinha uma Fundação Gulbenkian, uma Fundação Espírito Santo e uma Fundação Cupertino de Miranda, mas faltava-lhe uma Fundação MOSCA e essa falta fazia-lhe muita falta, mesmo muita falta, tanta falta como lhe fazia, antes de existir, a Fundação Cupertino de Miranda.

Um País que se preza, que se orgulha do seu passado histórico, não pode deixar de estar atento à sua posição estatística em matéria de fundações.

Precisamos de mais fundações — as que temos não nos bastam — e «A MOSCA», sempre atenta aos grandes problemas do País, decidiu dar um grande passo em frente neste capítulo. Diga-se, em abono da verdade, que a ideia da «Fundação MOSCA» não surgiu de repente, ao acaso, ou que resultou de grandes e complicados estudos assentes no exame do mercado. A ideia surgiu quando os redactores deste suplemento do «Diário de Lisboa» viram, num cinema da capital um filme sobre a inauguração recente da sede de uma fundação. Teve lugar esta inauguração numa vila do Norte do país cujo nome, infelizmente, ninguém fixou, mas a paisagem era, incontestavelmente bucólica: árvores, pedras, campos, erva, couves, urtigas e o mais exigível a uma paisagem em que vão surgir novos Bernardins Ribeiros à sombra senão de árvores seculares, pelo menos de capelas convenientemente forradas de azulejos azuis daqueles que d ã o aos edifícios a patina que o tempo ainda não deu aos seus proprietários.

Laureando nesta bucólica paisagem, cavalheiros e damas trajando de gala, ouvindo a sua missa com o devido respeito, sorrindo nos momentos certos, pavoneando joias e medalhas de um lado para o outro, certos de estarem a contribuir para o engradecimento da colectividade e sobretudo comendo «croquettes» de vitela com o denodo e o entusiasmo com que esta gente costuma atacar os «croquettes», as tapas, e os pastelinhos de bacalhau dos beberetes oferecidos para inaugurar as fundações que se prezam. Nenhum dos espectadores entendeu, ao c e r t o, qual seja o objectivo desta fundação, isto a admitir-se a hipótese de que ela não tenha apenas por objectivo levar gente de Lisboa a uma distante vila nortenha para assistir a missas e para comer «croquettes» de vitela e empadinhas de marisco.

Terá esta fundação por objectivo fomentar a produção de galos de Barcelos, distribuir pelos interessados da zona reproduções dos quadros de Matisse, ensinar os cozinheiros do Norte a estandardizar definitivamente o processo de cozinhar bacalhau à Zé do Pipo, interessar os decoradores nortenhos no «deseign» da casa Olaio, fomentar a alta costura na bela região de Entre Douro e Minho, fomentar o culto da missa ou, mais simplesmente, criar no bom povo nortenho o gosto de ppendurara quaddros?

Não o sabemos porque o filme a que aludimos omitiu estes detalhes, de ocupados que os seus realizadores andaram em filmar os cavalheiros e as damas presentes, de frente, de lado e de costas, com o louvável objectivo de conservar estes seus três aspectos para a prosperidade. Qualqquer dos objectivos acima indicados é, porém, viável, porque:

1.º) E incontestável que os móveis e a decoração da sede da nova fundação tinham todo o aspecto de ter saído da casa Olaio dois ou três dias antes da inauguração.

2.º) As paredes mostradas ao público continham alguns bons quadros que nos permitem admitir a hipótese de a fundação ter por objectivo distribuir reproduções.

3.º) O beberete oferecido aos distintíssimos convidados continha variadíssimos petiscos que a fundação poderá, possivelmente, divulgar.

4.º) Os cavalheiros e as damas presentes revelavam, p e l o vestuário usado, interessar-se pela nobre arte de vestir a preceito, mas não revelavam mais nada.

5.º) Mais de metade do filme era dedicado à divulgação de imagens da missa celebrada no decorrer da cerimónia, o que revela terem os presentes um elevado nível de religiosidade, mas nada acrescenta ao que desta gente sabe qualquer de nós, mesmo sem ter visto o filmezinho.

O que nenhum de nós ficou a saber, mesmo depois de ter assistido à projecção deste compridíssimo e chatíssimo filmezinho colorido, foi para o que serve esta fundação que tem, na sala de reuniões do conselho de administração, uma imensa mesa ladeada de cadeiras que todos julgamos destinadas a servirem de repouso aos assentos de administradores mais ou menos convictos de estarem a servir um alto objectivo que ninguém nos explicou qual fosse.

Exigirá a lei que todo o cidadão interessado em expor publicamente os seus quadros crie uma fundação?

Exigirá o bom gosto da nova burguesia endinheirada que os beberetes sejam antecedidos de missa e discursata?

Será necessário bombardear os inocentes frequentadores dos cinemas com filmezinhos deste tipo? Não poderão os novos r i c o s d o n o s s o tempo, ao serem atacados da fundatite aguda que parece estar a atacá-los, explicar para o que servem as suas fundações, quanto mais não seja para que a gente fique a saber se há alguma justificação para o elevado número de cadeiras colocadas em torno das mesas das salas dos conselhos de administração? E os distintos directores das mesmas fundações, não poderão, ainda que de pernas cruzadas, ainda que contemplando pensativamente os quadros expostos, ainda que professores de instituições de ensino, explicar o que vão fazer, e esclarecer-nos acerca da utilidade da sua tarefa?

Não poderão, por outro lado, os cidadãos incumbidos de fazer filmezitos deste tipo, compreender que não estamos interessados em ver pequenos e grandes VIPS de frente, de costas e de lado, cinco ou seis vezes, no decorrer do mesmo documentário? Não compreenderão estes senhores que teria sido mais útil explicar o que é e para que serve a Fundação a que nos referimos — e que já todos devem ter compreendido ter sido criada por um banqueiro endinheirado — não sabemos se para servir as ciências, as artes e as letras ou se para divulgar receitas.

Sabemos que os grandes espíritos, as grandes personalidades, as grandes figuras etc., etc., etc., nem sempre resistem, não diremos ao culto da personalidade mas, pelo menos, a um certo desejo de divulgarem as suas virtudes mandando imprimir livros e fazer filmes em que figuram em primeiro plano.

Vê-los entregues a este afã de se tornarem conhecidos e, até, populares, é o preço que temos de pagar pelo facto da colectividade recuperar uma parte do muito que lhes deu a ganhar. Podíamos, evidentemente, não ter de os ver mas, por outro lado, temos de reconhecer que podia ser pior. Bem vistas as coisas, sempre é melhor saber que uma parte do lucro de um banco volta à colectividade que o criou do que sabê-lo inteiramente destinado a proporcionar, às famílias dos banqueiros, aquele tipo de vida que interessa aos redactores das revistas coloridas mas a m a i s ninguém. A ter o lucro de um grande negócio de subsidiar alguém, ao menos que seja alguém que valha a pena e daí, o não termos nada a opor a este tipo de actividade desde que para construir a imagem pública que lhe convém ou que convém ao seu negócio, o fundador não nos obrigue a assistir às suas missas, aos seus beberetes e às suas conversas com os seus amigos. Nada temos a opor a estas actividades, repetimos, mas gostaríamos de que os seus fomentadores tivessem o bom gosto de entender que estamos mais interessados em saber para o que elas servem do que em vê-las usadas para a construção de imagens favoráveis aos seus fundadores.

Se os fundadores querem dar, que dêem — só lhes fica bem — mas que tenham o pudor de não exigir, em troca da doação, que fiquemos de cócoras, espantados pela sua generosidade. Não esqueçamos que os doados também revelaram umaa certa generosidade porque, de outra forma, os doadores não teriam nada a doar.

Quanto mais não seja por isso, que os doadores tenham o pudor de não filmar as missas a que vão para que nós também tenhamos de participar nelas, muitas vezes contra vontade e, quase sempre, em circunstâncias pouco favoráveis a cerimónias desse tipo porque não é para assistir a cerimónias religiosas e a beberetes alheios que pagamos os bilhetes que nos dão acesso aos cinemas.

As pessoas religiosas, por outro lado, não ignoram que Deus aprecia muito a virtude da modéstia e muito pouco os que dão com a mão direita e tocam tambor com a esquerda para atrair a atenção dos crentes para o tamanho da esmola.

Para nós, trata-se apenas de uma questão de bom senso e de bom gosto — de um bom senso e de um bom gosto que parece não serem adquiríveis com dinheiro. De qualquer forma, esta MOSCA é dedicada à nova FUNDAÇÃO MOSCA e contém, por isso, matéria referente a esta nova instituição.

**A MOSCA**

# REGULAMENTO DA FUNDAÇÃO MOSCA

**Atendendo a que urge criar uma fundação nova que se não destinga das restantes excepto no que diz respeito à dimensão por se entender que numa fundação é tanto melhor quanto maior for, estabelece-se que a FUNDAÇÃO MOSCA obedeça, em tudo, ao disposto, nos seguintes artigos que passam, a partir de hoje, a fazer parte integrante do seu regulamento.**

A Fundação MOSCA, como fundação que é, tem por objectivo fundar tudo o que possa ser fundado e contribuir para o fundamento do que já tenha sido fundado. Este objectivo não pode ser alterado por qualquer decisão que não seja do Conselho de Administração da Fundação ou da menina Mimi dos telefones que é prima do Doutor Esteves da Contabilidade e, a verificar-se a segunda hipótese, apenas enquanto ela mantiver esse grau de parentesco.

**ARTIGO 2.º**

A Fundação MOSCA será administrada por um conselho de administração constituido por 810 administradores escolhidos a dedo entre as pessoas que nunca se tenham distinguido em qualquer dos campos que a Fundação pretende fundar mas que tenham obtido uma certa proeminência social ou por dançarem bem, ou por terem atingido uma idade avançada tendo-se dedicado à política ou a qualquer outra actividade não relacionada com as que a Fundação pretende fundar.

1.º O candidato a administrador que se revele entendido em matéria de arte, de literatura, ou de ciência, fica imediatamente impedido de continuar a fazer parte do Conselho de Administração da Fundação devendo ser substituido por um que se encontre nas condições regulamentares o mais rapidamente possível.

**ARTIGO 3.º**

As remunerações destes administradores serão calculadas multiplicando-se por cinco a quantia média necessária para um pintor pintar, para um escritor escrever, para um músico compor ou para um médico se especializar. Se, por exemplo, um artista prometedor, carecer de 5 000$00 por mês para viver durante o período necessário à concepção e à execução duma obra de arte destinada a enriquecer o património nacional, essa quantia, multiplicada por cinco constituira o ordenado mensal dos administradores da fundação.

I.º) Cada um dos administradores acima mencionados terá direito a ser mencionado uma vez por mês nas notícias que a Fundação fizer publicar das suas actividades.

**ARTIGO 4.º**

É condição sine qua non do exercício do lugar de administrador, a defesa das ideias tidas por boas e sãs em cada momento e, sobretudo, um salutar conhecimento do maquinismo da bolsa e a declaração formal de que o administrador se não usará da fundação senão para defender os seus amigos e corriligionários. Todo e qualquer administrador que seja apanhado, em qualquer altura, a auxiliar um indivíduo que não tenha d e c l a r a d o publicamente admirá-lo r e s p e i t á - l o e estar d i s p o s t o a defendê-lo em todas as circunstâncias, será imediatamente substituido por outro que, no decorrer da sua vida pública, tenha revelado compreender quão salutar é o respeito e a vénia.

**ARTIGO 5.º**

A fim de que o Conselho de Administração da Fundação MOSCA se redeie, logo do início, do prestígio necessário ao exercício da sua alta função, a sala das suas reuniões terá chão de mármore, ar condicionado e, nas paredes, retratos de indivíduos defuntos há maiss de cento e vinte anos que tenham revelado, em vida, uma sólida formação moral. Como os artistas raras vezes revelam esse atributo, não será permitido afixar nas paredes retratos de artistas, escritores ou outros indivíduos de baixa cotação social, a menos que eles se retratem publicamente.

Único. Em circunstância alguma serão amitidos artistas nos quadros do pessoal da Fundação MOSCA a não ser que, pelas suas qualidades, se tenham revelado já mortos há uns anos ou que, no decorrer da vida, nunca tenham agitado o meio social ou contribuido para a alteração das estruturas tendo uma ideia nova ou um pensamento original. Dum modo geral, só serão admitidos na fundação artistas que se dediquem a artes que dificilmente possam dar azo a discussões acerca da Fundação, como sejam a música, a patinagem artística, a reconstrução de barros setecentistas, o restauro de quadros medievos, a pintura abstracta não «engagée» a qualquer causa que não seja a do homem concebido como ser espiritual e cristão, a moldagem de bonecos de barro convvenientemente vestidos, a gravura destinada a ilustrar edições de pequena tiragem, a dança, a manufactura de pirolitos e, por último, a concepção e execução de perrucas com caracois.

**ARTIGO 6.º**

Muito embora os artistas acima enumerados não possam, de forma alguma, servir de indicativo para as actividades que a Fundação MOSCA se propõe fundar, ilustram o espírito que deve presidir a todas as suas actividades neste campo, devendo as restantes regular-se pelos artigos que seguem.

**ARTIGO 7.º**

No campo da ciência incontroversa, nomeadamente no que diz respeito à investigação pura, poderá a Fundação MOSCA fundar actividades de grande interesse científico como sejam as que dizem respeito à determinação do grau de palidez atingível por um indivíduo de sangue meso-àrabe na noite do seu casamento, a desejabilidade de divulgar na região de Entre Douro e Minho, por meio de edições luxuosas, a tendência revelada pelos zulus de certas zonas para pintarem certas àreas do rosto com tinta vermelha e, sobretudo, estudos que de forma nenhuma afectem o decorrer normal da vida, entendendo-se, para este efeito, que a vida decorre normalmente quando não sofre qualquer alteração de ano para ano.

**ARTIGO 8.º**

A Fundação MOSCA terá uma capela nobre, de grande interesse socio-cultural, destinada a inaugurações, baptizados de administradores, casamentos do pessoal de primeira, festas etc. Esta capela será ligada ao terreiro por uma escada harmonioza, com vinte e dois degraus gastos pelo uso, onde a população local será devidamente colocada para atirar flores aos administradores quandoestesentraremousairemdacapelarevelando, assim o preço e o respeito que tem pelo trabalho duro e honrado destes homens que tão dignamente se sacrificaram pela colectividade.

**ARTIGO 9.º**

Esta capela será ligada por um corredor forrado a azulejos azuis adquiridos em qualquer demolição condigna, com uma sala de banquetes e de cocktails que será designada por «Sala de Convívio». Nesta sala, como o seu próprio nome indica, os administradores da Fundação MOSCA conviverão com os seus convivas e uns com os outros contribuindo, dessa forma, para que os concretizem, na sede da fundação, os propósitos de paz revelados por Sua Santidade em todos os seus discursos. Reconhecendo-se, porém, que o espírito é forte, mas que a carne é fraca, haverá na sede uma sala destinada a ser usada pelos administradores quando quiserem conspirar contra o presidente da Fundação, quando quiserem nomear um administrador às escondidas, ou quando quiserem intrigar uns com os outros, ou para obterem aumentos de ordenado ou para qualquer outra coisa.

**ARTIGO 10.º**

Numa outra sala — a «Sala Museu» — terão lugar exposições organizadas segundo critérios selectivos de reconhecido mérito que agrupem os artistas segundo as suas características de maior relevo e importância social. Nesta sala organizar-se-ão, por exemplo, exposições de pintura de pintores com menos de trinta e cinco anos, exposições de aguarelas de aguarelistas com mais de oitenta e sete anos, exposições de livros escritos por escritores ruivos e, para acabarmos com esta enumeração meramente exemplificativa, exposições de esculturas de escultores que tenham dores na bexiga.

**ARTIGO 11.º**

Em todas as actividades da Fundação MOSCA se dará um particular relevo às obras dos seus administradores a fim, evidentemente — repetimos: evidentemente — de se valorizar a Fundação através dos seus dirigentes.

**ARTIGO 12.º**

A Fundação MOSCA será inaugurada com uma cerimónia simples de que fará parte uma missa, um «cocktail» com petiscos quentes e frios e uma visita às instalações, devendo o mestre-de-cerimónias revelar quantos metros de alcatifa tem aa sede, quantos copos há na copa, quantas batatas foram cozidas para acompanharem o salmão e quantos metros tem a antena de televisão do edifício.

**ARTIGO 13.º**

Sabendo-se que a Funcação MOSCA não dispõe de fundos elevados e que vai entrar em luta com outras fundações poderosas e ricas, é necessário estabelecer planos que lhe permitam subsistir quando se travar a inevitável Guerra das Fundações.

**ARTIGO 14.º**

Para o efeito proposto no artigo anterior, propõe-se o depósito das quantias necessárias ao pagamento dos ordenados dos seus administradores de forma a salvaguardar os seus legítimos interesses quando essa guerra se iniciar, tal como se propõe a aquisição de latas de caviar, de garrafas de vinho, de latas de paté e do mais necessário para que eles possam fazer face às suas necessidades mais prementes durante essa guerra que se prevê longa e dura.

**ARTIGO 15.º**

A fim de levar o amor à arte e às letras em todas as camadas sociais, a Fundação MOSCA publicará mensalmente uma revista graficamente rica que venderá por um preço elevado e para a qual contribuirão, com artigos e estudos, todos os que, de outra forma, dificilmente veriam a sua obra publicada. Esta revista deverá ser preparada de forma a não ter o menor impacto no mundo das artes e das letras, mas a servir de decoração quando colocada sobre mesas «de artesanato» tipo século XVII, **made in Spain** ou **in Portugal**. As capas desta revista deverão, ainda, ser estudadas para ficarem bem sobre móveis Queen Anne. Inútil será dizer que esta revista será plasticamente bela, mesmo muito bela, e que nela se publicarão gravuras e ilustrações que evoquem pintores e artistas que já tenham falecido ou não contribuam para alterar a ordem do mundo das artes e das letras.

**ARTIGO 16.º**

A sede desta fundação será situada no cemitério dos Prazeres.

# A FUNDAÇÃO DA ASNEIRA REUNIU PARA DELIBERRAÇÃO

Exmo. Senhor

Presidente da Ilustre Fundação da Asneira e de Combate à Criticomania:

Sempre pronto a colaborar com todos os órgãos da empresa em geral e com o prevativo da nossa Fundação em particular haver se eliminemos de vez esta coisa dos gozos, aqui lhe estou aenviar um local referido ao modo como decorreu a última reunião da Comissão Regional do Sul e Sueste, para que Vocelência se tenha o incomodo de o mandar peblicar no prócimo numbro em letra que se veja. Atão aí vai.

Lá fora o tempo era uma delícia. Tempo favorecedor do amor, dos rufos dos namorados. A lua em seu álito, em sua briza, em seu rimanço convidava aos passeios pelos campos em flor longe das barulheiras das musecas e do cheiro das sargetas.

Lá dentro ia-se proceder há discussão, por via das sucessivas críticas que os nossos iluminados membros vêem sofrendo por bando desse ignobile Castro Marim, comentador dos comentarios alheios, covardolamente acoitado por trás do nome viçozo duma bela terra portuguesa, que por artes malevolias escolheu para pseudo-nimo. Ainda por cima, mandou ler em praça pública um dos seus últimos trabalhos pondo assim mais em cheque, o direito a asneirar que todo o aldeão, melhor, o cidadão, pode desfrutar sempre que lhapeteça. E quem escolheu para divulgação da sua beliosa escrita? Um dos seus melhores amigos a quem não ataca por pertencer aos desenhos animados: Woody Picapau. Explicada aos leitores a tramoia vamos ver como nós os aviemos.

Juntos, mão na mão, unidos pelos mesmos ideais da nobre asneira, os mais e fluentes directores, sócios ou simples protegidos na nossa Fundação: José Incomensurável, Dom João Jorge Paio, Lobo da Montanha, Samuel Magno, France de Vasconcelos, Alice Sorrisos, Rui Rosmaninho, Dom Francisco Asneirinha, Amadeu José Letras, Mestre Alpista, Henrique Mentes Minto, Mafaldado Mortes, Eduardo Homens, Carlos Caneladas, edecetera, edecetera, edecetera.

Quem primeiro falou foi o empresário Mestre Alpista. Todos se viraram para o moralista esperando certamente uma ripada no Marim. Mas ele disse-o mais:

**«Não devemos desta vez atacar o crítico. Condeno sim, o portavoz da sua escrita pelos seus gestos obecenos. Picapau é que é o réu.»**

Logo o fadista Dom Paio entre bravos, cravos e dichotes, paçou ao ataque:

**«O crítico é que é responsável. Devem pedir-se contas ao Marim! Vou telefonar ao meu advogado!»**

Imediatamente Dom Francisco Asneirinha cuja profissão não pega, interpretou Mestre Alpista:

**«Neste momento existe uma tentativa de guerra contra a asneira brava. Não concordo com essa tua afirmativação, porque ser crítico é muito facile. É preciso tomar a responsabilidade do que se escreve pois caso ao contrário posso tornar-me crítico e atacar uma classe, neste caso a dos asneirentos».**

Mais calmo, entre uma piscadela de olho que dá lucro aos milhões, nunca se ezaltando disse o aficionado da caduca, o Henrique Mentes Minto:

**«A asneira brava foi ofendida. Dequelaro, no entanto, que não me considero ofendido pela crítica de Marim. Não mofende quem quere mas apenas quem pode».**

Entre bravos e olés dos nabos que não pagam nada, entrou um senhor que nos disseram ser advogado:

Dom Paio fez-lhe o oferecimento dum banco para tomar assento junto das presidências da reunião. E sismo!

**«Quereio cuma ação contra a crítica dará tributação para o seu êxito».**

**«Só-se pode acusar com provas. É é necessário provar a intenção do crítico em injuriar o qué difícile».**

Esta coisa dos regulamentos serve só para empatar as boas ações da Fundação da Asneira. Assim que houviu a voz da rezão Amadeu José Letras, velho decano da parvoeira, passou-nos a mão pelo lombo e veio ao centro:

**«Não estou dacordo com nenhum de vocezes. Não podemos meter nisso interfrência. Não consigo ver naquilo qualquer ofensiva em grande escala contra a asneirada. É a penas o Marim».**

Não se ficando com as contradições do antiquário, Lobo da Montanha, apesar de lesado numa perna brincando com Samuel Magno, e que tinha corrido dose quilo-metros de corta mato em 21 minutos para ali estar a tempo, insistiu:

**«O Picapau, Amadeu, o Picapau! Aqueles dedos espetados na cabeça, aquele arquear de ancas, aqueles pacinhos miudos... Que coisa ofensiva! Picapau é um amaneirado!»**

France de Vasconcelos e Alice Sorrisos, de mantilhas pretas, ainda quiseram atacar o Marim mas despois das saídas do dotor e do Letras, os protestos suavam como aquela museca maluca do passodoblismo.

Em face a isto o inteligente José Incomensurável, rei do petróleo e da asneira, que presidia aos trabalhos, encerrou a reunião dizendo:

**«Vamos pôr o assunto nas instâncias maiores. Agora só nos podem causar dano as esperas».**

Fazendo da tristesa grassa despedimo-nos até ao próximo entrato asneiral. A lua afugentando a fera, pingava-nos sobre os ombros, enchendo-nos de luar, a crista. E bem fechou Rui Rosmaninho, ao abalanssarsse com esta:

**«Não faz mal, os Marins passam, mas a asneira continua. Não importa sol ou sombra. Deixá-los pintar porque tudo o mais são tretas!»**

Esperando que este artigo sincira no genero do nosso buletim, nada mais me resta do que aguardar o envio do subsidio que á dois anos solicitei e comprimentar Voça Excelência com a vénia adevida.

Sem pretender sacudir água do capote sou o sócio 153.753 que aproveita para se recomendar.

**ALEXANDRE MÃES**

NOTA: qualquer semelhança com pessoas ou factos da vida real é pura coincidência. O espectáculo pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto sem que isso obrigue o signatário a restituir o preço dos bilhetes.

# CARTA PARISIENSE (COM AMOR) DO PINTOR À FUNDAÇÃO QUERIDA

**bifada do arquivo por Rogério Vidigal**

Escrevo-lhe esta carta, meu caro arquitecto, consciente de que ela nunca chegará a figurar nos arquivos da nossa querida Fundação. Por isso o trato desta forma familiar, saudo-o como estou de V. Ex. mais de sua mulher, mais de toda essa gente que com força de espírito vai resistindo e guiando o seu corpanzil até aos melhores lugares que Camões poderia imaginar.

Já que portanto estás avisado, pá, então vamos falar como deve ser. A verdade é que nunca imaginei, no dia em que te encontrei pela primeira vez, que poderia sobreviver com esta bolsa de estudo nesta cidade das luzes, como lhe chamou um banana qualquer, nesta cidade que é uma festa, como lhe chamou Hemingway, nesta cidade que é uma caca porque está cheia de portugueses tão cravas como os que aí ficaram. E o que é mais trágico, como poderás facilmente imaginar, é que os que não conseguiram uma bolsa de estudo e vieram de qualquer modo, andam por estas ruas, esperando os que vieram por obra e graça do coque e mais os pelintras que alinham no conto do «vigaire à la française».

Foi assim que me achei de um dia para o outro sem tostão. Na verdade não acontece que eles não queiram trabalhar. Não podem. Estão ocupados a estudar desenho, pintura, arquitectura, literatura e tudo o mais que pode fazer o progresso de um país.

E de resto é exactamente por isso que eu cá estou. Para quando voltar assumir cargos de interesse, que deverão estar devidamente remunerados de acordo com a formação que eu acabarei (são as circunstâncias) por adquirir aqui.

Isto não é tudo. Digo-te mesmo que a totalidade do que aqui se passa é de muito difícil descrição. Não tenho ainda o tempo que me baste para poder descrever tudo isto em pormenor, conseguindo arranjar as vivências que me permitam, quando voltar à Pátria amada, escrever o que aqui vivi junto desta gente grande que constrói «bidonvilles» em todo o lado, nem que seja na Costa do Ouro, se os deixarem. No entanto, e já que vem a talhe de foice, conto-te (e peço que intercedas) que não é possível aprender muito só no ano que me mandaram aqui a passar. Preciso de dois ou três, mau-grado (vês? já emprego francesismos...) as saudades que me assaltam quando passeio no Quartier Latin (lembro-me sempre da Avenida da Liberdade, que é que tu queres?), quando me passeio à beira do Sena (aqui recordo a Ponte sobre o Tejo que por si só vale por todas estas), quando passeio pelos campos franceses.

Além disso (sabe-se aí em Portugal, com certeza, já que mandaram cá tantos enviados especiais) estamos em período de eleições, o que é óptimo.

Neste ponto, sei que tu concordas comigo ou nunca chegarias a ser presidente da direcção da Fundação. Querido irmão, em sofreguidão. De dinheiro.

E então que se passa aqui? Aproveito para te informar (repito que se trata de uma carta de pessoas amigas e não ao nível de correspondência oficial. Por isso me alargo, safa!) a respeito do que se passa em território francês, a Pátria da primeira Revolução Republicana, a Pátria de tudo o que eles aí sofrem. É que Pompidou tem razão. É que este País só pode acolher mais emigrantes com bons braços enquanto os franceses se sentirem livres. Enquanto o povo francês tiver o direito de optar entre expulsar os jovens de cabelo comprido que vêm da Península como bárbaros remoçados, e não lhes dar emprego muito simplesmente. Aí foi que o Presidente da República (a quinta) tem razão.

Se te falo nisto, meu amigo, meu arquitecto, é porque isto representa muito para o futuro da nossa querida Fundação («A Mosca», claro) e porque te interessa quando põe o caviar da tua boca em perigo.

E a nossa Fundação não sofrerá se a França suspender a venda de armas (só exclusivamente) em determinados problemas?

Arquitecto irmão: tudo isto é muito complicado. Tão como um tipo conseguir uma bolsa de estudo sem conhecer... a tua pessoa.

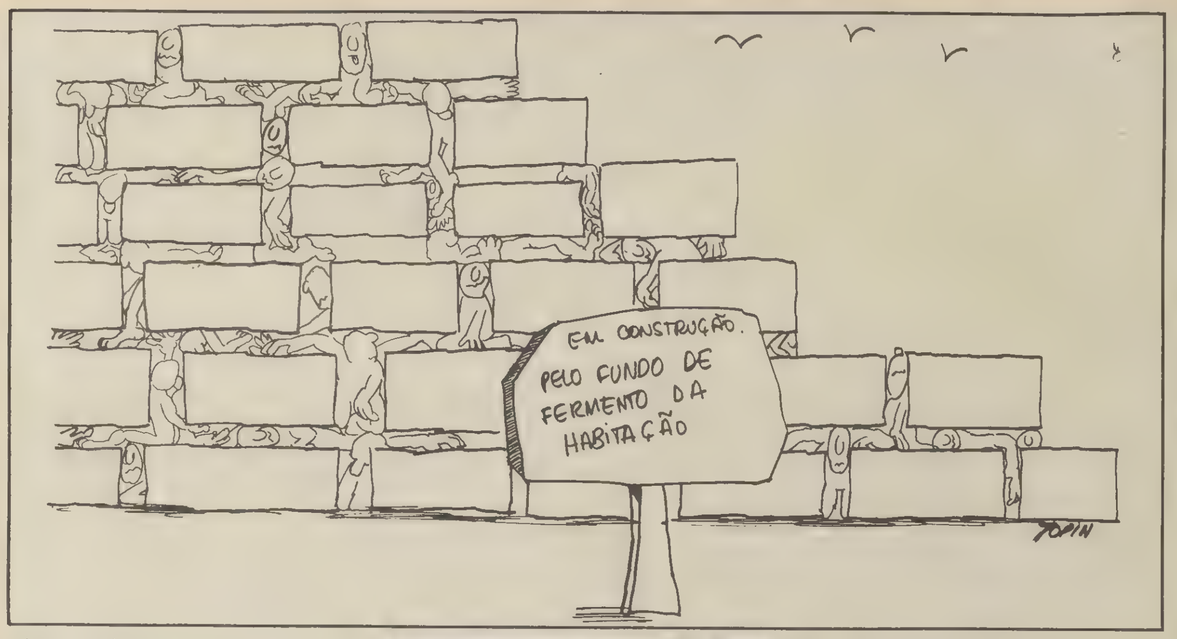
Sem que estejam de acordo com as coordenadas fundamentais que devem reger uma Nação em crescente progresso, como a nossa. Por isso é conveniente e que se distribuam mais bolsas de estudo a quem as merece.

Irmão: Viva a Fundação e arranja-me mais dinheiro durante mais tempo.

Que isto de viver em Paris, afastado de tudo e de todos só se justifica por um grande, um enorme patriotismo.

De V. Ex.ª senhor Presidente administrador e venerador

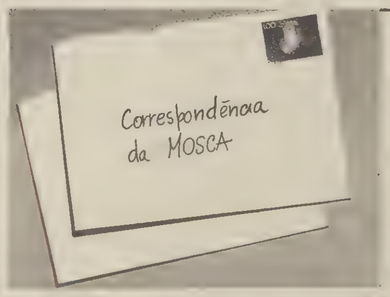
**JOSÉ GOMES SABUJO**
**(El Greco Português)**




FÁBULA CÁBULA

## O GATO LEVA UM PRESENTE AOS PARDAIS

Lá vai o gato
sem voz, sem flato
exacto exacto
por entre o mato
todo ele tacto
todo ele facto
de poetato
preso ao contrato
do poema em acto
velho-novato
de ânsia-recato
exacto exacto.
Sobe ao tronco, lá vai com lentidão de oblato
pata aqui, pata ali, lá vai unhato, unhato
sem uma inquietação e sem espalhafato
como um menino pobre em regra de internato
apanhar a dormir todo o passarinhato
Exacto exacto
que leva o gato
bicho cordato
com um ar gaiato,
ao timorato
passarinhato
que dorme abstracto?
Que leva o gato?
Que belo trato
leva o pingato
exacto exacto
crocodilato
tão prussiato
na alma, tão beato
de pata e fato?
Que oferta o gato
vai dar barato
ao espardalato?
Na fábula, exacto
exacto exacto
está o seu retrato.




Baseado no velho princípio, que tem desnorteado mui boa gente, do «ou há moralidade ou picam todos», dirijo-me a V. Ex.ª, na esperança de, também eu, poder dar a «minha» ferroada.

Passemos aos factos: sou adversário ferrenho desses animais ruidosos, pestilentos e perigosos cognominados de «veículos motorizados».

À vista de uma motorizada tenho náuseas; uma moto provoca-me convulsões; um automóvel (até 1300 c.c.) dá-me ataques epilépticos... (acima desta cilindrada perco a consciência!).

Sou, segundo o meu diagnóstico, um neuropsicopata motor. É por isso que exulto com as novas propostas de imposto incidente sobre tudo o que roda, desliza ou voa com auxílio de motor!

Pelas minhas contas, os automóveis que se vendem neste rincão florido (ex-sossegado) são só dos mais caros da Europa: diga-se, em abono da verdade, que devem ser também dos melhores... pelas nossas auto-estradas circulam modelos que fariam as delícias de qualquer museu automóvel, prova evidente de que, tendo em conta a longevidade, o caro, ou melhor, o carro, se torna barato. Proponho, como solução, o lançamento de uma taxa de F.F.A. (destinada ao fundo de fobia automóvel); o aumento da taxa do F.F.E. (no exportar é que está o ganho); a prosta de taxa para o F. F. O. FUNDO DE FALTA DE OCTANAS) e, para continuar a haver moralidade, a taxa do F.F.U. (fundo de floração das urtigas). Com estas «taxinhas», quem não mandasse o carro às urtigas da última taxa, teria um brinde: a gasolina.

Para esta (insisto na moralidade!) uma redução: o Canal do Suez ($50 em litro) não abriu, mas a rota do Cabo (o Cabo do Bartolomeu Dias, se a memória me não falha) já é mais económica que a passagem pelo Canal e os $50 ou no rol dos esquecidos ou por terem entrado numa coisa que nós temos chamada tradição, não foram abolidos. Essa redução de $50 seria contrabalançada por um aumento de 1$00 (também em litro).

A receita assim obtida seria destinada ao T.I.E.S. e subsidiaria a importação de turistas americanos. Os turistas assim obtidos seriam obrigados a trazer, pelo menos, um «jerrycan» de gasolina que seria vendida, no desembarque, ao preço de venda ao público nos E.U.A. (cerca de 25¢/litro). Como «dar preferência aos produtos nacionais é ajudar-se a si mesmo» seria dada prioridade à gasolina «F.L.U.G.» (product of Angola).

O produto da venda desta gasolina seria utilizado para subsidiar turmas de funcionários que teriam como ocupação encontrar espaço, nas estradas nacionais, municipais e florestais, para abrir buracos... e abri-los mesmo.

Proceder-se-ia, assim, ao «nivelamento por compensação negativa», método utilizado com retumbante sucesso, nas reparações das estradas de Lagutrop. Esse processo, ensaiado em laboratório e aprovado pela experiência, ao longo de muitos e bons anos, assenta em princípios algébricos básicos, como se verifica na igualdade seguinte:

Buraco = buraco − 0 (nada)

um autêntico «ovo de Colombo» que demorou 19-séculos-19 a descobrir e que Lagutrop utiliza com pleno êxito.

Muito mais se poderia ainda fazer (muito se fez já e muito se está fazendo) para diminuir o número de veículos automóveis. Possa eu, na minha modéstia natural e na minha modesta posição de presidente-director-geral (P.D.G. para os amigos...) da Associação dos Neuropsicopatas Motores, alvitrar ainda:

a) A adopção do pneu quadrado (a aderência dos lados é bastante superior à do tradicional pneu redondo e a dos ângulos é semelhante à dos melhores pneus do mercado);

b) A extinção de um papel conhecido (e reconhecido, às vezes, nas costas pelo Notário) pelo nome de «letra», como motor de arranque;

c) A adopção do limite permanente de velocidade (10 km/h na cidade, 20 kms/h na estrada, 25 kms/h nas auto-estradas) pois está provado ser uma das causas de graves acidentes;

d) A proibição absoluta de ultrapassar (ver alínea anterior).

e) A proibição absoluta de circular entre as 0h00 e as 8h00 (excepto para aviões de, pelo menos, três reactores) — modesta contribuição do autor para a luta contra a poluição sonora;

f) Obrigatoriedade de utilização pelo público (grande e pequeno) dos eficientes transportes destinados ao dito.●

Estas pequenas medidas, tomadas em consideração por quem de direito, poderão, no meu entender resolver quase todos os problemas causados pelos veículos automóveis.

Sem outro assunto, creia-me, de V. Ex.ª, atento, venerador e obrigado

**PEDRO MOTORINI ●●**

● Ao dito, sim; a mim não! Quando reli este desabafo tirei-me de cuidados, fui a um stand e comprei, pelas vias normais (a «letras», claro!) um carrinho novo (de 1966) que até tem quatro rodas (+uma suplente), bancos individuais, não tem apertos como o metro (é só um por mês, ao dia 5), não lhe chove dentro (como aos comboios da C.P.) e ainda não foi ao Fundo (como os cacilheiros no nevoeiro!).

●● Quando mandei averbar o livrete devolveram-mo com o meu nome trocado: Pedro Paganini!

Fui informado, posteriormente que Paganini é nome de dono de automóvel. Terá alguma relação com as taxas de que falei?

Pedro Manuel Ferreira das Neves — R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 8-2.º Esq. (à Luz) — Lisboa-4 —
Telefone 788257



# UMA BOLSINHA DA FUNDAÇÃO MOSCA

De repente Portugal encheu-se de bolsas, bolsinhas, bolseiros, bolseiras, bolseirinhas, bolseirinhos, bolsei... etc.. As ruas encheram-se de cor, sobretudo em Lisboa para o lado da cidade universitária, para o lado do Rego, para o lado de Entrecampos, para o lado da Avenida da República, para o lado da Avenida de Roma, para o lado... etc. É uma epidemia, uma epidemia como foi a dos pentes sem dentes, como foi a das canetas sem aparo, como foi a da bandeira sem escudo, como foi a do futebol sem bola, como foi... etc. Sobretudo brasileiros (e quase só) vieram para Portugal e instalaram-se.

Reconhecíveis facilmente pela bolsinha que traziam ao ombro verde, amarela, azul, anil, sempre a sorrir, sempre a dançar para não perderem o ritmo da sua dança natal — a nova bossa — começaram a reproduzir-se a uma velocidade louca, a um ritmo louco e provocaram o maior intercâmbio cultural até hoje inventado no mundo. Os brasileiros sentimentais deixaram a sua terra mesmo assim. Os portugueses corajosos e aventureiros, «sempre os primeiros na terra ou no mar», ficaram nos seus cafés a beber bagaço com os brasileiros. E é aqui que a Fundação Mosca entra no panorama das bolsas em Portugal. Achando injusto haver gloriosos portugueses trabalhando mais que os brasileiros carregados de bolsas de variadissimas instituições, decidiu guardar uma parte da sua verba destinada (mais uma vez) à educação e à estabilidade mental e à liberdade de não fazer nada, para ser distribuida em dez bolsas diferentes de vinte e cinco tostões cada uma, bolsas essas que serão atribuidas aos dez últimos concorrentes que em prazo fixo tenham apresentado uma proposta completa da utilização dessa bolsa junta com um curriculum vitae. Pensa assim a Fundação Mosca vir ao encontro do desejo de muitos cidadões honestos civis e trabalhadores.

Por ordem do Alto Instituto da Mosca Cultura, e do Departamento de Protecção da Natureza Morta os bolseiros deverão usar sempre a tiracolo um saco da TAP verde, encarnado e amarelo. Como última cláusula do dito concurso «UMA BOLSINHA PARA TODA A GENTE» ou «QUEM TEM UMA BOLSINHA VALE POR DOIS» ou «UMA BOLSINHA CORRENTE» ou ainda «VEJA A BOLSINHA, COMO É DIFERENTE», terão preferência os experimentados ex-bolseiros da Fundação Gulbenkian.

**DENIS CINTRA**

Máquina de lavar louça G 500 de luxe

Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com a sua máquina de lavar louça - a mais vendida na Europa.

Miele

Agente Oficial:

A. Oliveira

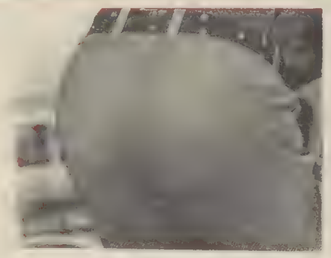
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A
Telef.: 538323-536308-530838
Filial: Rua Angelina Vidal, 63-65 — LISBOA

# DESIGN E MAIS DESIGN

**Profundamente influenciada pela Exposição de Design (de que só viu o catálogo) a redacção da Mosca resolveu dedicar esta central ao design. Cada um dos modelos indicados é um exclusivo da MOSCA, um exclusivo patenteado ou vias de o ser, que tem a extraordinária vantagem de aliar o útil ao agradável na medida em que se trata de um objecto cuja beleza provém do facto de ser funcional.**

## CADEIRA DESIGN. MODELO N.º 1.

O desenhador desta cadeira teve um único objectivo: criar uma cadeira destinada a servir de assento a quem a usar. Chamamos a atenção dos leitores para o facto dela satisfazer inteiramente este objectivo por ter uma superfície plana destinada a servir de repouso ao assento do utente e quatro pernas que se fixam ao solo. A grande vantagem desta cadeira consiste no facto dela não exigir que o utente se ponha de cócoras ou que fique mais ou menos deitado no chão.

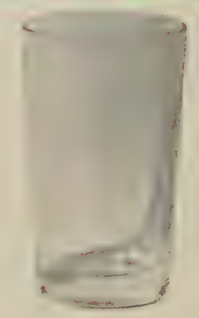


## ASSENTO DESTINADO A SENTAR-SE EM CADEIRAS

Este assento nunca teria sido possível sem a invenção do design. Porque a natureza seria incapaz de o criar. Trata-se dum assento aceitavelmente bem molejado, assente sobre duas pernas dobráveis, que tanto se pode sentar numa cadeira dura como numa cadeira mole e numa cadeira com uma só almofada como numa cadeira com duas almofadas. A fim de se adaptar às cadeiras com duas almofadas, é dividido ao meio por um vale que lhe permite descansar ora para a direita ora para a esquerda, assentando ora numa das suas faces ora na outra, sem inconveniente de espécie alguma. Porque é que criámos este assento? Porque não tendo encontrado, recentemente, qualquer cadeira concebida em função das necessidades humanas, resolvemos criar um assento concebido para as cadeiras recentemente criadas.

## MOTOCICLETA FUNCIONAL

Em que é que esta motocicleta se distingue das motocicletas não concebidas por designers? C'os diabos, então não se está mesmo a ver?



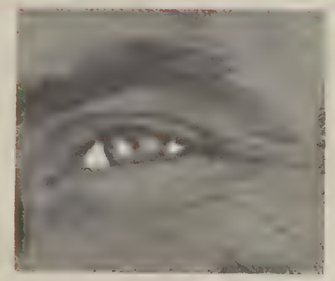
## COPO FUNCIONAL

Antes do design não havia copos assim, o que revela até que ponto o design alterou a nossa vida sem que dessemos por isso. Repare-se neste copo unicamente destinado a transportar líquidos até à boca dos utentes: não tem enfeites inúteis, pés alienatórios ou bordas salientes, como não tem nada que não lhe seja absolutamente necessário.

Antes do design, repetimos, não havia copos assim.

## RODA FUNCIONAL

A grande vantagem desta roda «design» é o facto dela ser uma roda. Antes do design, as rodas eram quadradas, o que dificultava extraordinariamente o transito das viaturas munidas de rodas. Felizmente, apareceram os designers a quem tanto devemos, nomeadamente no que se refere a concepções como sejam a das formas dos pudins de flan e das maçanetas dos autoclismos. Quem visitar a exposição da FIL terá ocasião de compreender a função do design e de ficar agradecido aos seus impulsionadores.



## OLHO FUNCIONAL

Este olho, concebido pelo arquitecto Sena da Silva para seu uso próprio, tem a extraordinaria vantagem de servir para ver, coisa que não acontece com a maioria dos olhos. Para além disto, este olho é azul e pode, por isso, confundir-se com o céu, no verão, quando o referido arquitecto tenha empenho em fingir que não está onde está, por ter chegado atrasado.

Quando, por qualquer motivo, o referido arquitecto tem empenho em que se não dê por ele (pelo mesmo motivo) no Inverno, pinta-o de cinzento. Haverá quem se gabe de ter um olho tão bem designed como este? Se os leitores forem à FIL e não encontrarem o senhor arquitecto, já sabem que ele está lá, mas escondido atrás do olho azul.

## PAISAGISTA FUNCIONAL

Este modelo de paisagista, a que demos o nome de Julio Moreira, caracteriza-se pela sua dimensão, que nos permite arrumá-lo em qualquer canteiro, atrás de qualquer flor por mais pequena que seja.

Outra vantagem deste paisagista é o facto de ser munido duma careca reluzente que dispensa o uso de pentes, brilhantinas, fixadores e outros cosméticos sendo, por isso, extremamente económico.

Antes de haver este Julio Moreira os paisagistas tinham cabelo e destinavam-se, por isso, inicamente a proprietários abastados de jardins situados na linha do Estoril.

# JOE BUGNER

## _o homem que Ali não derrubou conversa com JOAQUIM LETRIA

**Nunca sonhei que Bugner pudesse vencer Clay, aliás Ali; mas acreditei sempre que este rapaz teria uma derrota honrosa frente ao grande ex-campeão. E isto foi antes do gongo para o décimo segundo assalto de Las Vegas e antes das previsões de Ali de que Bugner — que não caiu uma só vez — poderá ser campeão do Mundo dentro de um par de anos. Também acho que é um exagero!**

Aos 21 anos, Joe Bugner, húngaro de nascimento, tinha conquistado e perdido o título de campeão britânico, da Comunidade, e da Europa, depois de ter sido recordista de disco das escolas deste País. Tudo isto depois de 1956, ano em que veio viver para Inglaterra, com 6 anos de idade.

Aos 17 anos, casou, continuando a viver com sua mãe viúva em Bedford. Hoje, ele tem dois filhos e um Mercedes, uma casa branca de dois pisos no campo em Huntingdonshire.

Bugner não era um desconhecido de Ali. Por diversas vezes ele cruzara as suas luvas roxas com o ex-campeão do Mundo. E Bugner quem o recorda:

«Antes do combate lutei com Ali quatro vezes á porta fechada. A primeira fez foi na América. O meu manager pagou mil dólares a Mohamed Ali para treinar comigo. Isso aconteceu quando ele não podia combater por se ter recusado a prestar serviço militar. Pareceu contente por ter esta oportunidade e eu fiquei com a impressão de que estava sem dinheiro porque tentou vender-me um rádio telefone por 1200 dólares. Mas da vez seguinte ele foi com o seu chofer buscar-me ao aeroporto, agarrou no telefone do carro e disse para casa: «Acabei de raptar Bugner e o resgate é um dólar».

Por vezes, Bugner é exuberante ao falar. O seu cabelo encaracolado cai-lhe para a testa.

A sua expressão anima-se ao falar de Mohammed Ali:

«É um diabo aquele tipo. A verdade é que gosto dele. É um tipo simpático. Tenho pena que tenha chegado ao fim. Esta é a minha opinião. Cassius Clay morreu há tempos, Mohamed Ali chegou ao fim. Mau para ele».

Bugner demora-se algum tempo a criticar o combate. No seu fato de 70 libras, camisas e gravata de seda, Bugner parece mais um próspero homem de negócios, mesmo quando por vezes o seu perfil faz recordar aquelas cabeças gregas que há nos livros de História do Mato-so.

«Eu sabia que Ali ia tentar baralhar-me psicologicamente. Ele faz isso com todos. Mas não me fez mossa nenhuma ele dizer que me deitava abaixo ao sétimo assalto. Isso até funcionou com vantagem para mim. Eu sou tão corpulento como Ali. Ele move-se sempre em duas direcções: para o lado e para trás. E uma coisa que eu tenho é um rápido e forte jab. Ali não gosta de receber jabs. Eu soube combatê-lo, soube mantê-lo a distância. Cheguei a sonhar com o combate antes de se realizar. Muita gente dizia que eu não sabia o que ia fazer. Quem seria eu para desafiar Ali. Mas não havia questão nesse ponto. Se não acreditasse em Ali, escusava de ir ao Convention Hall de Las Vegas. Escusava mesmo de ser um boxeur.»

Ao se referir àquilo que diz julgar que as pessoas dizem a seu respeito, Bugner tem um ar magoado. Mas contra-ataca logo:

«Eles não sabem ainda o que posso valer dentro do ringue. E ignoram o que se passa dentro das 12 cordas. Não sabem por exemplo o que se passou naquele combate com Jack Prescott, que se agarrava a mim e só dizia anda filha, anda, nem um saco de papel és capaz de rebentar»; ou o que Tony Doyle me fazia, a bater-me com a parte de dentro da luva e a meter-me o polegar num olho. Nessa altura eu não aguentava essas coisas, como não aguentei Jack Bodell e perdi os meus títulos. Com Bodell tinha um olho em sangue e tinha dores, por isso me deixei cair. Mas agora tudo isso está para trás.»

Bugner não fala disso, mas desta vez sou eu a atirar-lhe o único jab que me posso permitir:

— Joe, como foi isso do tipo que morreu?

Bugner cruza os dedos, olha o chão e mexe as pontas dos sapatos de tacão alto. Sei que está a recuperar o fôlego, sei que também não gosta deste golpe e que seria o último a esperar de mim, jornalista estrangeiro correspondente de jornais ignorados aqui. Levanta os olhos com a cabeça baixa e diz simplesmente, quase murmurando:

— Morreu. Acho que isso pode acontecer a qualquer. Podia ter-me acontecido a mim.

A carreira deste gigante de 22 anos é de facto surpreendente: perde o seu primeiro combate por KO, caindo frio ao primeiro murro do adversário. Pouco depois tem um longo colapso nervoso quando um dos seus adversários morre em consequência da ruptura de um vaso, na cabeça. Hoje, ele pretende ver esse episódio apenas como algo que se tenha passado com outra pessoa. Procura mesmo despersonalizar o caso, transformando-o numa contingência profissional. Mas sei que o meu jab fez efeito. Tenho mesmo a certeza quando Andy Smith, seu manager, me faz sinal para não insistir.

Bugner, é, portanto, um homem com altos e baixos. Muitas coisas á margem do boxe afectam a sua preparação. Smith contou-me, por exemplo que uma vez Bugner nem conseguia treinar, preocupado com a saúde dos filhos. Por outras palavras e para certas personagens do submundo do boxe britânico, Bugner é um tipo sem fibra de campeão. É um tipo sem aquela mola que faz os grandes chegarem ao topo e manterem-se ali a murro, mesmo quando os músculos reagem mal ao cérebro. Como um homem me dizia, Bugner é um **bornlooser** (vencido nato). E apesar de Las Vegas, é essa a opinião de certos bares do West End e a que corre pelos ginásios e salas.

«Durante quatro anos estive no segundo plano, ouvindo, «recorda Bugner. «Todo eu era ouvidos. Aprendi e gostei de aprender. Depois ganhei e foi fácil. Perdi tudo e isso foi ainda mais fácil. Agora estou vindo ao de cima. E estou a gostar. Tanto, que quero ver se me aguento.»

Só agora Bugner começa a aparecer em público e a falar com gente especialmente com jornalistas, como está a fazer comigo neste momento. Até aqui, Andy Smith, amigo, treinador e vizinho fazia todas as despesas da conversa, não deixava sequer Bugner ser visto em público e tratava até da vida e negócios familiares. Ninguém tinha o seu endereço, número de telefone ou a menor noção onde lhe falar. Por vezes era quase caso para duvidar que Bugner existisse se ele não subisse ao ring para lutar. Tudo parecia um número de ventriloquo. Smith era o bonecreiro. Bugner conquistou com esta derrota honrosa, o direito a ter e a mostrar uma personalidade. Mostra-se um homem modesto e meticuloso nas palavras, tudo isto com naturalidade. É um homem que escolhe cuidadosamente as palavras que profere — mais as palavras do que as frases, no seu significado. Parece alguém a procurar esconder um sotaque, aliás inexistente, o que é natural para quem foi para a escola em Inglaterra aos 6 anos de idade. Quando fala, os seus olhos verde-vivo cravam-se nos do interlocutor.

«Quando soube que ia combater com Ali, estava em Portugal. Estava de férias com a minha família e tive de voltar por causa do combate. Mas não me fez diferença porque não gosto de Portugal, não gosto do Algarve. Desculpe você é português, mas não gosto. Faz-me lembrar muito a Hungria.»

Bugner vai frequentemente á Hungria visitar a família. Embora tenha saído de lá com seis anos, Bugner diz nunca poder esquecer a fuga que fez com seus pais, escondendo-se pelos campos.

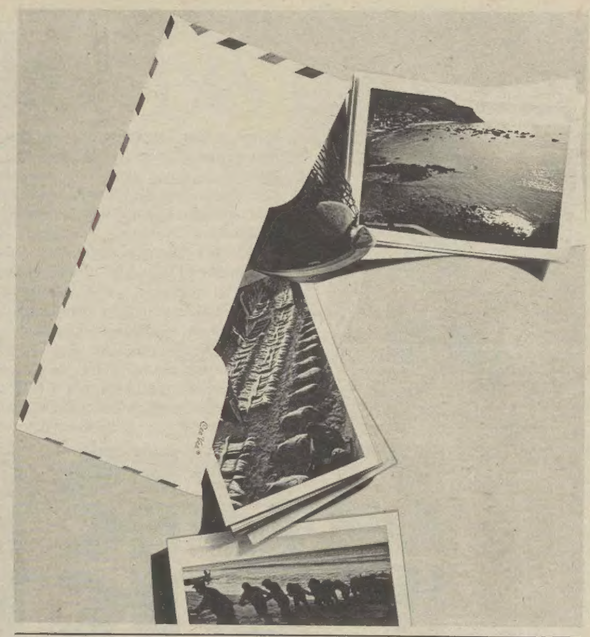
Bugner chama «mrs. Smith», respeitosamente, ao seu manager. Como um empregado ou — não sei porque me lembrei disto — como o criado de um senhor colonial. E «Mr. Smith» diz que o tempo está no fim. Que Bugner precisa de descansar. E o que Mr. Smith diz é lei. Raios o partam.

JOAQUIM LETRIA


ANTIGUIDADES
Compra e venda
TEIXEIRA BASTOS, L.da
Rua do Ouro, 214
Telef. 326515




# CARTAS DE INGLATERRA



Por JOSÉ CUTILEIRO

**Estas crónicas para o «Diário de Lisboa», escritas todas as semanas, são por um lado um reflexo e por outro um indicativo do meu afastamento de Portugal. Ao fim de uns meses seguidos de Inglaterra a imagem que tenho de Lisboa e dos meus possíveis leitores esfuma-se e torna-se irreal — como a de uma namorada que não se vê e a que se escrevem constantemente cartas. Mas enquanto quem escreve a uma namorada escreve também a si próprio «por virtude de muito imaginar» e pode manter-se nesse entretém durante anos sem prejuízo de maior para ninguém — quem escreve crónicas num jornal tem obrigações profissionais que escedem o conprazimento com o seu próprio «ego».**

A maioria dos leitores destas crónicas vive em Lisboa ou nos arredores — o autor delas vive sobretudo em Londres embora passe uns meses por ano em Lisboa. Há alturas em que o que se passa ou se sente ou se pensa ou se espera em Lisboa faz parte da minha vida, há outras em que só faz parte de uma espécie de história que me contassem. Nestas últimas alturas, na minha conversa com os leitores arris-

## «A FOTOGRAFIA TURISTICA DA SEMANA»

## «MANTENHA A CIDADE LIMPA»

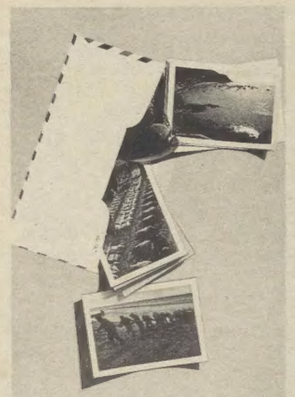
**O prémio desta semana foi novamente atribuído ao nosso leitor que se esconde sob o pseudónimo de «O Mosquito» e que vive na Avenida Miguel Bombarda (mais não dizemos porque ele não quer ser conhecido...). Voltamos a pedir aos nossos leitores que participam neste concurso. «O Mosquito» já dispõe de seis garrafas de vinho velho e, a continuar assim, acaba por constituir uma garrafeira... Como é do conhecimento geral, os leitores, para se habilitarem às três garrafas a que nos referimos, apenas nos têm de enviar uma ou mais fotografias que, sem ofenderem ninguém, retratem qualquer aspecto menos positivo (como nós estamos educados...) do turismo.**


PUBLINTER

POLITA

Um "SENHOR VINHO" genuino do CARTAXO

O sabor do sol da Leziria num produto das garrafeiras de CALDEIRA, LDA.



# CARTAS DE INGLATERRA

co-me a dar bugalhos em vez dos alhos que se esperam de mim. Por parecidos que sejam os nossos princípios, os nossos sentidos de humor, as nossas ansiedades, as nossas esperanças, os nossos cinismos — as nossas referências são diferentes. Eu leio o Times de manhã, vejo a BBC à noite: para além da minha experiência imediata o mundo chega-me filtrado por essas instituições veneráveis e insulares. Os meus leitores lêm de manhã o Notícias ou o Século e vêem à noite a RTP, filtros igualmente respeitáveis postos entre eles e o mundo exterior à sua experiência próxima. Cada um destes grupos de filtros opera à sua maneira e o que vai pelo mundo é portanto diferente visto de Londres ou de Lisboa.

Os «fait-divers» locais são òbviamente também diferentes. As greves do gás, dos transportes, dos funcionários públicos, incomodam o meu viver burguês. A situação portuguesa, pelo contrário, poupa ao cidadão burguês libertário a experiência local da greve e permite-lhe portanto o máximo de simpatia com o mínimo de incómodo. Mantêm-se assim os princípios numa pureza e o corpo num conforto negados às classes médias das sociedades desenvolvidas e pragmáticas. Há snobismos de cá e anobismos de lá, costumes de cá e costumes de lá, filmes que se vêem cá numa altura e em Lisboa noutra ou em nenhuma, escândalos diferentes bulindo com éticas diferentes. Em princípio tudo isto (tudo quanto se passa aqui) pode servir de tema, pretexto ou sugestão para uma crónica — mas a crónica, tal como eu a entendo, deve fazer-se contra um «back growd» comum a quem a escreve e a quem a lê e servir-se de referências e alusões também comuns.

Não há precedentes que me valham. O meu mais ilustre antepassado nestas lides, que escrevia de Inglaterra sobretudo para jornais brasileiros, fazia-o há quase cem anos numa altura em que os «mass media» estavam na infância e os «package-tours» não tinham sido inventados. Os leitores coevos das «Cartas de Inglaterra» não saberiam às vezes mais da vida inglesa do que aquilo que Eça lhes contava. Hoje há muito boa dona de casa portuguesa que, Deus lhe perdoe, conhece o Selfridges ou o Mankes Spencer de Oxford Street tão bem ou melhor do que o Grandella. E o exercício de explicar ao indígena lusitano subdesenvolvido os rudimentos da grande democracia inglesa na sua prática quotidiana, exige ilusões de escuteiro sobre a democracia inglesa. (Devo confessar nesta altura que escuteiros, esprantistas e vegetarianos convictos sempre me incomodaram. São fanáticos de coisas miúdas e a sua visão do universo tem uma simplicidade e uma saúde que insultam as menioses da gente normal. Há evidentemente excepções: o meu amigo Estronco aderua entusiásticamente a uma destas persuasões e todavia, nas suas próprias palavras, para ser como o estrangeiro de Camus só lhe faltava ter morto um árabe. Mas casos assim são, infelizmente, raros.)

A solução para este problema — para o problema de escrever sobre coisas que directamente me interessam e que interessem também os leitores — está em vir de vez em quando a Portugal. E creio que está a chegar a altura de o fazer outra vez. Mais duas ou três crónicas escritas de aqui, uma descida ràpida por França e Espanha e um mês de quotidiano lisboeta para restaurar o meu cabedal de vivências nacionais. Até lá tenho que pedir desculpa a quem tem a paciência de me ler se estas crónicas se parecerem mais com cartas de Inglaterra do que com caturrices de tertúlia.

JOSÉ CUTILEIRO


PORTO PORTO PORTO PORTO

O Banco Totta & Açores
comunica a inauguração,
em 12 de Março, das novas
e modernas instalações da sua
*Dependencia das Antas*
Av. Fernão de Magalhães, nº 1144 Telef. 492994

PORTO

BANCO TOTTA & AÇORES

PENTA




A MELGA NO PRATO

# A MELGA VAI AO «PORTAS DO SOL»

Dia a dia mais «convencida», a cidade de Lisboa exige, dia a dia, mais restaurantes «caros». Não sabemos, ao certo, quem sustenta estes restaurantes, quem paga as suas rendas, os seus impostos, os seus empregados e a sua decoração neste País em que toda a gente afirma não ter dinheiro mas em que há uma classe capaz de pagar cento e cinquenta e duzentos escudos por refeições que raras vezes, valem nem metade dessa quantia. Dum modo geral, a maioria dos restaurantes tidos por «bons e caros» não vale dois caracois. Basta a qualquer cidadão ter «vivido» uns meses em França (à custa do Papá) para se considerar cozinheiro e para «fundar» um restaurante sofisticado que ganha reputação de bom por se destinar a ser frequentado por clientes que não chegaram a viver uns meses em Paris ou por não terem papá endinheirado ou por terem tido saudades da Brasileira. Já dissemos o que tínhamos a dizer desse expoente do alto pirismo nacional que dá pelo nome de Michel e que fica lá para as bandas do Castelo, para que os seus neo-riquíssimos frequentadores tenham a sensação de estar a dar pergaminhos ao mau gosto e ao dinheiro comendo à sombra dum castelo. Desta vez vamos falar dum restaurante que fica para as mesmas bandas e, que é tão caro como o Michel, mas que pode vir a ser um bom restaurante se os seus proprietários para tal tiverem o engenho e a arte. Referimo-nos ao «Portas do Sol» que em tempos visitamos e que acaba de reaparecer, senão com uma nova gerência, pelo menos com toda a aparência de a ter.

Quem entra neste restaurante apanha logo dois sustos, o primeiro porque é recebido por uma armadura artesanal que nunca andou em batalhas por ter ido directamente do serralheiro para a loja e da loja para o restaurante e o segundo porque o cheiro do bar que dá acesso ao restaurante propriamente dito não é dos mais agradáveis. Deve dizer-se, em abono da verdade, que a armadura e o cheiro tem origens diferentes. A armadura provem da convicção em que tantos vivem de que uma armadura artesanal dá um certo tom ao local em que é colocada, mesmo que esse local tenha as paredes forradas de finíssimas camadinhas de cortiça e o cheiro provem dumas poltronas de coiro «natural» que não foram devidamente perfumadas ou que, se o foram, esqueceram rapidamente o evento. Uma vez instalado, que o cliente se abstenha de mandar vir um whisky, porque é informado imediatamente por um mancebo de que não existe no bar qualquer whisky novo (que, na realidade, existe) ou por ignorância ou por ganância patronal — a este respeito não fazemos afirmações.

A lista deste restaurante nem é boa nem é má. Atendendo à reputação de que goza, podia ser francamente melhor porque não é precisa muito imaginação para se compreender que, mesmo em Lisboa, o Chateaubriand não é uma novidade e que as fantasias exóticas, tipo camarões à Java, não enganam senão os que nasceram com o destino de serem enganados bem vincado na testa.

O empregado que nos deu a lista a ler, simpático e acolhedor — verificamos tratar-se do responsável pela casa — recomendou-nos que esquecessemos o bacalhau, dado tratar-se de coisa comível em qualquer parte, para nos entregarmos ao prazer de saborear um petisco inacessível noutro restaurante mas, ao ser-lhe pedido que exemplificasse, saiu-se com os tais «camarões à Java» que talvez façam vista nas Avenidas Novas, mas que dificilmente convencem seja quem for. Para além disto alguns pratos de linguado, dois pratos de bacalhau, uma codorniz sem personalidade um galo com vinho tinto de que nos falaram bem e dois ou três pratos que não nos pareceram dignos dos preços pedidos pelo «Portas do Sol». Não desejamos — é essencial que isto se entenda — ser injustos para com uma casa que nos pareceu agradável e para com um conjunto de empregados que nos pareceu eficiente e desejoso de melhorar o serviço: o «Portas do Sol», se resistir à tentação de «ficar por ali», pode vir a tornar-se um bom restaurante e pode, até, transformar-se no restaurante que já julga ser. Por enquanto, porém, não chega aos calcanhares da imagem que tem de si mesmo. O serviço é bom — é justo e necessário dizê-lo — na medida em que os pratos estão quentes, em que as clássicas fatiasinhas de pão torrado foram eliminadas, em que ninguém espera um tempo desmedido (se os pratos não exigirem grande esforço culinário...) e em que toda a gente é atenciosa sem ser servil. O que falta, por enquanto, ao «Portas do Sol» é o resto e o resto é que é difícil. Digamos tratar-se dum restaurante que está numa encruzilhada: ou fica como o Michel e se dedica ao tipo de clientela a quem interessa mais o nome do que o sabor dos pratos e que ainda não integrou o «exótico» numa escava de valores culinários (ai aqueles camarões à Java...) ou se dedica, mesmo, à alta cozinha, quanto mais não seja para justificar os preços que pede.

É claro que, a seguir pelo segundo dos caminhos indicados, perde clientes...

Veremos.

MANUEL PEDROSO


SIEMENS

**A imprensa relatou:**

INVENÇÃO REVOLUCIONÁRIA
NO SISTEMA DE LAVAR ROUPA:
"O AUTOMATISMO DE INTERVALO"

A técnica ao serviço do Homem mas também não em último lugar ao serviço da mulher, foi recentemente criado um novo sistema de hidroextracção chamado automatismo de intervalo ou

Detergente que recomendamos

**nós salientamos**

que com o automatismo de intervalo, sistema de lavagem criado pela Siemens, a roupa de fácil manutenção não requer ferro e pode, pela primeira vez, ser centrifugada sem se amarrotar. Durante alguns intervalos é sempre afofada de novo e centrifugada por um processo que a poupa, permanecendo macia e lisa. Deste modo, a roupa que dispensa ferro, não o exige realmente, não sendo necessário ser pendurada a pingar.

**e acrescentamos**

que a Siemens não só se encontra bem fundamentada no mercado de máquinas de lavar roupa em Portugal, como se pode considerar o mais experiente produtor europeu no âmbito desta técnica.

A máquina de lavar roupa Siemens Siwamat 4620 é a única máquina no mercado português com o novo sistema de hidroextracção revolucionária:
O automatismo de intervalo da Siemens.

# ONDE O AUTOMÓVEL ACABA E A «BOUTIQUE» COMEÇA

Por ISABEL JONES

Sinto-me realizada com a minha «boutique».

Uma senhora do Porto foi uma excelente corredora de automóveis, motivo suficiente para ser conhecida por muita gente. A certa altura da sua carreira deixou tudo o que tinha edificado à custa de mudança e embraiagem, e encarreirou para uma «boutique» toda a sua inclinação. Aí está ela, agora, encomendando vestidos, dando opinião, entretendo a moda com o mundo do automóvel, ligados como andam e toda a gente o sabe.

Chama-se Manuela Souto. Aqui o leitor pode encontrar uma amostra (o resto fica para sobremesa) do que será uma mulher piloto: habituados todos a enfrentar o perigo, ou pelo menos a dizer que uma senhora é sempre um perigo quando se senta no banco da frente, canto esquerdo, daquela caixinha que dá pelo nome de «carro». Dentro do qual todos se sentem como se fossem presidentes de qualquer sociedade anónima e talvez por isso mesmo, se recusem a passá-lo à mão da bem-amada esposa, receosos de que ela assuma a chefia da fundação também anónima que se chama família (e é uma beleza, não há nada como isso).

Manuela Souto tem a palavra fácil. Tem a pena leve, tanto que já escreveu num jornal da tarde lisboeta. Do Porto ela enviava semanalmente aquilo que se poderia considerar as primeiras crónicas de uma mulher que no Porto enfrentou as regras e tradições, para entrar num mundo que encontra cada vez mais admiradores e cada um sabe de si.

4. Honrar sinais e maquilhagem.

**DEZ MANDAMENTOS**

1) **Amar a segurança, sobre todas as coisas, e a do próximo como a nossa.**
2) **Não invocar a prioridade em vão**
3) **Guardar o retrovisor para efeitos de trânsito e não de maquilhagem**
4) **Honrar sinais e maquilhagem**
5) **Não atropelar**
6) **Guardar a mão**
7) **Não furtar a ultrapassagem a quem ela pertence**
8) **Não levantar falsos testemunhos em casos de choque**
9) **Não desejar a velocidade do próximo**
10) **Não cobiçar o lugar de arrumação alheio**

**MAIS UNS TANTOS**

Entre a conversa que vai mantendo com as clientes, aconselhando, chamando a atenção para pormenores, informando, e telefonemas que recebe das clientes, Manuela Souto mantém connosco uma conversa que reproduzimos. Ela e, neste momento, a mulher que pensa, a mulher que vende, a mulher que se sente saudosa de um mundo que talvez não volte a ser o seu.

— Gasta-se muito dinheiro no automobilismo?

— **Numa volta a Portugal, o concorrente gasta pelo menos 50 contos**

— Porque abandonou a competição? Já não gosta de carros?

— **Gosto muito de carros mas não me meto com eles.**

— O que são os tempos de um motor?

— **Tempos do motor? Mas o que é isso?**

— Deixou de ter carro?

**Agora tenho uma moto. É uma Kawasky de 350 que dá 180 por hora.**

— Como se sente dentro de um carro?

— **Dentro dum automóvel sou uma mulher feliz.**

— Como começou?

— **Foi o casamento que me iniciou nas corridas.**

— E o que sentiu?

— **Sinto-me realizada com os automóveis.**

— E que mais?

— **Sinto-me realizada com a minha boutique.**

— Sei que já escreveu. O que era?

— **Também já escrevi num diário sobre automóveis. Eram artigos pagos por uma firma.**

— Quem é você?

— **Sou católica e transmontana.**

— Que mais é você? É emancipada?

— **Ser emancipada é a mulher fazer tudo o que quer?**

— ...?

— **Toco guitarra clássica porque me são necessários momentos suaves.**

— De que mais gosta você?

— Gosto de música pop e dum livro que seja bom.


**Realização de todos os programas de mecanização agrícola**

*Os tractores de rasto FIAT famosos pela sua estabilidade, robustez e elevado esforço de tracção, oferecem a máxima segurança porque se agarram ao terreno nas situações de equilíbrio mais críticas.*
*É fácil escolher entre os tractores FIAT – os mais vendidos no mundo – a versão adequada ao seu trabalho. Modelos de 35 a 150 HP.*

*Um tractor FIAT é sempre um bom investimento pelo seu serviço e duração que asseguram qualidade, economia e continuidade de trabalho por muito tempo.*

FIAT

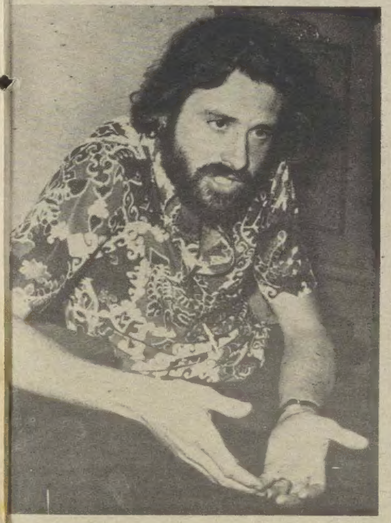
72 FAI – 08

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C. I. S. A. R. L.
DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) – LISBOA – 4 — TELEFONES: 794095/6/7/8
AVENIDA VILA GARCIA AROSA, 1026 – MATOSINHOS — TELEFONES: 931074/5/6

## O ÚLTIMO A RIR

A Suiça não tem tradições cinematográficas ou, se as tem, não são suficientemente conhecidas para atrairem ao cinema um grande número de espectadores. Julgamos que «O Último a Rir» merecia melhor sorte do que a que teve, motivo por que recomendamos este filme de Alain Tanner. Não dizemos que seja uma obra essencial, mas não hesitamos em afirmar que se trata dum filme francamente superior à maioria.



## NÃO PERCA O ESPECTÁCULO DA CASA DA COMÉDIA

O actor João Lourenço estreou-se, como encenador, numa peça que acaba de subir à cena na Casa da Comédia. Da encenação apenas diremos que revela uma segurança e uma imaginação a todos os títulos notável. Não ir à Casa da Comédia ver «Oh opapá, pobre papá, a mamã pendurou-te no armário e eu estou tão triste...» de Arthur Kopit, é perder um dos melhores espectáculos duma época que deixou toda a gente com saudade de teatro.

# E ALHOS BUGALHOS

## BISSELL LIMPADOR DE TAPEÇARIAS

Experimentamos este produto encontrado na drogaria nos tapetes dum carro bastante usado que pretendíamos vender e não há dúvida de que resultou: assentes e tapetes, ficaram como novos. Se houvesse um BISSEL para renovar motores, se calhar não tinhamos vendido o carro...

Mais um disco — um disco que recomendamos sem restrições — por se tratar duma autentica manifestação de talento. Natalia Correia revela, neste disco, ter uma voz inesperada e saber dominá-la duma forma francamente notável acompanhamento músical de Vitorino de Almeida é convincente, original e adequado, para não irmos mais longe. Vale a pena adquirir este disco que está destinado a esgotar-se mesmo que as panelinhas adversas lhe declarem guerra. Para que não haja dúvidas: ninguém na MOSCA pertence ou está ligado a qualquer grupo relacionado com esta poetisa cujo disco, repetimos, é um acontecimento.

## HORA A HORA A AKAI MELHORA

O deck GXC 40 D. da Akai impõe-se por um conjunto de características técnicas que não hesitamos em classificar de notável. Quem ouvir uma cassette gravada neste gravador ficará espantado com a sua qualidade. Para distinguir uma «cassette» passada neste gravador duma gravação em tape normal, é preciso ter ouvido. Uma única crítica: não está dotada de qualquer dispositivo Dolby e não há dúvida de que os dispositivos Dolby se tornaram essenciais em gravadores de alta qualidade.

## UM SHAMPOO SECO

Não somos pela lei seca, não senhor. (Cruzes canhoto...) Tudo o que é seco nos desagrada por princípio, principalmente o que se refere a copos secos. Foi, por isso, com a maior relutância que mandamos um filhinho lavar a cabeça com este shampoo para ver se lhe acontecia qualquer coisa. E aconteceu mesmo: ficou com a cabeça lavada. Isto leva-nos a crer que se trata dum bom produto que talvez um dia venhamos a experimentar. Se os leitores se lembrarem de como é difícil lavar a cabeça duma criança que andou a jogar râguebi toda a tarde, concordarão connosco.

# TIVE UMA BOLSA PARA IR À EXPOSIÇÃO DO DESIGN

Pedi um subsídio de viagem à Fundação Mosca e vai comprei um bilhete de eléctrico e mais outro e mais outro porque é bestialmente difícil ir da Graça à Feira das Indústrias que é uma que há e não há sim porque há em nome mas não há como devia haver porque não tem homens a vender churros tachos de barro sardinhas assadas e frangos queimados e quem é que já ouviu falar numa feira em que a gente não possa comer um franguinho queimado com batatas fritas dois dias antes sim é que já ouviu falar numa feira assim? é o que diz o meu pai estas coisas que metem autoridades perdem logo a graça toda porque as autoridades andam engravatadas e não se gostam de sardinha assada mas enfim o melhor é eu continuar fui lá a essa feira das tais indústrias e pediram-me logo dinheiro à porta para eu entrar mas não me disseram para que colónia balnear é que ia o dinheiro ora isso é uma grandessíssima indecência porque quem paga um bilhete para entrar numa feira tem todo o direito de saber para que colónia balnear é que vai o seu pilim quanto mais não seja porque até pode haver quem goste dumas colónias balneares e não goste de outras cada um tem as suas preferências e ninguém tem nada com o gosto das pessoas eu estive mesmo para não entrar só por não me terem dito para que colónia balnear é que ia o meu pilim e já agora aproveito para dizer que não temos lá na Graça nenhuma colónia balnear e que faz falta não era má ideia não era não senhor se fizessem uma feira para se arranjar pilim para uma colónia balnear na Graça enfim entrei na tal feira das tais indústrias e deram-me uma data de papelinhos com propaganda de coisas várias principalmente de máquinas que eu tenho dinheiro para comprar uma indústria que eles deviam montar era uma de fazer dinheiro aposto que tinha um sucesso bestial mas enfim o que eu fui ver foi o design que é a tal coisa bestial que há agora lá para quê não sei só se é para dar que fazer aos designadores a primeira coisa que eu vi foi um designador chamado Sena da Silva que é um que há bestialmente alto que estava ao lado dum outro chamado Julio Moreira quem os designou e pôs ao lado um do outro estava mesmo a precisar dum curso de design porque um é bestialmente alto e o outro é bestialmente baixo porque um é assim a modos que desprovido de cabelo para não lhe chamar careca e o outro ainda tem algum de maneira que é um par bestialmente mal designado olá se é ficam tão bem ao lado um do outro como uma abóbora e um camarão palavra que nestas exposições deviam esconder os designers outro que lá estava que um chamado Sam para não destoar tem uma barba que não diz nem com o Sena da Silva nem com Julio Moreira de maneira que quem entrar e der com eles fica logo bestialmente desconfiado a pensar «c'os diabos se este conjunto de designers está tão mal designado como é que não será o resto?» mas enfim quem fechar os olhos e não olhar para eles acaba por dar com coisas giras como por exemplo com umas motocicletas tão bem designadas que não se distinguem das que não são designadas aquilo deve estar lá para demonstrar que também camuflagem designada porque aquelas motocicletas estão camufladas de motocicletas não designadas e nisso são bestiais mesmo bestiais outra coisa que lá há são umas cadeiras tão iguais às outras que a gente até julga que se enganou no pavilhão e que está na Nauticampo sim porque aquilo só para campistas e mesmo assim para campistas levesinhos porque um campista pesado que se sentasse numa daquelas cadeiras dava com o assento no chão em três tempos e desiistia de fazer campismo outra coisa que lá há é rótulos destes que se põe em garrafas esses também estão camuflados de rótulos normais o que eu digo é que aquilo é só para pessoas muito inteligentes mesmo muito inteligentes porque as outras não percebem que estão numa exposição de design não senhor e até são capazes de pensar que estão numa loja de ferro-velho especializada em coisas novas sim numa espécie de ferro-novo agora o que não percebem é porque é que aquilo é design do que eu gostei muito foi das coisas do Sam da barba que é um que parece o Italo Balbo que é um que eu tenho lá em casa num calendário de propaganda de laranjadas as coisas do Sam como eu estava a dizer foram desenhadas para não servirem para nada e não servem mesmo para nada o que é bestial porque há lá uma data de coisas que foram designadas para servirem para qualquer coisa e não servem para nada é por isso que eu sou fan do tal Sam da barba esse sim sabe o que é design agora um que tem lá um bidé que toda a gente sabe para o que serve tapado com uma almofada diabos me pintem se é um designer porque a almofada está exactamente no sítio onde a gente tem de pôr o sítio para o lavar convenientemente e para que diabo serve o bidé que não tem sítio para a gente pôr o sítio? aquele sítio tapado ainda é pior do que o sítio da Nazaré que é um que há lá sempre cheio de gente com dores de barriga porque vai ao sítio e vai chega lá e é um sítio como os outros que não serve para a gente fazer aquilo que se deve fazer nos sítios mas enfim o da Nazaré ainda leva lá turistas ao passo que aquele não leva lá ninguém e se levar é muito bem feito p a r a não serem tansos eu cá palavra que sou toda pelo design e já escrevi isso uma data de vezes sim porque não há ninguém que goste mais de design do que eu mas o que ainda não tenho é cultura para distinguir as coisas designadas das que o não são e por isso vejo-me muito aflita parece que para se ver a diferença é preciso ser sócio duma casa que há na Rua Barata Salgueiro e ter um curso e eu não tenho curso nem dinheiro para pagar quotas senão na Sociedade Cultural e Recreativa da Graça mas tenho pena olá se tenho porque gostava muito mesmo muito de olhar para uma coisa e ver se ela foi designada ou se foi só feita para servir para aquilo que serve tudo isto é uma questão cultural e eu nisso confesso que não sou barra a gente lá na Graça anda muito atrasada quando compra um bidé por exemplo não lhe põe uma almofada em cima não senhor mas agora que vai haver mais escolas e mais universidades é possível que tudo mude e que as pessoas passem a comprar almofadas para pôr em cima dos bidés eu cá por mim se isso acontecer monto logo uma loja de almofadas porque se há coisas que vá dar lucro é isso da venda de almofadas à medida que a cultura for crescendo e que as pessoas forem mais vezes às posições de design para mostrar a minha boa vontade também vou designar um bidé com almofada só que o meu é para pessoas normais e aquele que há lá na exposição é para pessoas de pernas muito afastadas daquelas que nasceram para fazer inveja ao Arco da Rua Augusta enfim cada designador é que sabe as pessoas para quem desenha porque a verdade é que as pessoas são todas diferentes umas das outras e que um casaco designado para um marreca não serve a um que seja normal agora o que eu digo é que gostava de ver as pessoas que vão utilizar o tal bidé olá se gostava e gostava porque nunca vi nenhuma e devem ser giras.

**GUIDINHA**